



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL -
LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS**

FORTALEZA
2018

ATUALIZAÇÃO EM JUNHO DE 2022

JOSÉ CÂNDIDO LUSTOSA BITTENCOURT DE ALBUQUERQUE
Reitor

JOSÉ GLAUCO LOBO FILHO
Vice-Reitor

ANA PAULA DE MEDEIROS RIBEIRO
Pró-Reitora de Graduação

SIMONE DA SILVEIRA SÁ BORGES
Pró-Reitora Adjunta

ALINE BATISTA DE ANDRADE
Coordenadora da Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular – COPAC

CÍCERO ANASTÁCIO ARAÚJO DE MIRANDA
Diretor do Centro de Humanidades

LUIZ FÁBIO SILVA PAIVA
Vice-diretor/ Coordenador de Programas Acadêmicos

KÁTIA CILENE DAVID DA SILVA
Coordenadora do curso

MARIA INÊS PINHEIRO CARDOSO
Vice-Coordenadora do curso

Membros do Colegiado:

MARIA VALDÊNIA FALCÃO DO NASCIMENTO
LETÍCIA JOAQUINA DE CASTRO RODRIGUES SOUZA E SOUZA
VALDECY DE OLIVEIRA PONTES
ROSELI BARROS CUNHA
BEATRIZ FURTADO ALENCAR LIMA

Suplentes:

CÍCERO ANASTÁCIO ARAÚJO DE MIRANDA
GERMANA DA CRUZ PEREIRA
MARIA INÊS PINHEIRO CARDOSO
SARA DE PAULA LIMA

Membros do NDE:

ATÍLIO BERGAMINI JÚNIOR (Departamento de Literatura)

DANIEL ALMEIDA DE LIMA (Departamento de Letras Libras e Estudos Surdos)

CÍCERO ANASTÁCIO ARAÚJO DE MIRANDA (Departamento de Letras Estrangeiras)

GERMANA DA CRUZ PEREIRA (Departamento de Letras Estrangeiras)

MARIA INÊS PINHEIRO CARDOSO (Departamento de Letras Estrangeiras)

MARIA VALDÊNIA FALCÃO DO NASCIMENTO (Departamento de Letras Estrangeiras)

KÁTIA CILENE DAVID DA SILVA (Departamento de Letras Estrangeiras)

MASSÍLIA MARIA LIRA DIAS (Departamento de Letras Estrangeiras)

Comissão de elaboração:

BEATRIZ FURTADO ALENCAR LIMA

CÍCERO ANASTÁCIO ARAÚJO DE MIRANDA

GERMANA DA CRUZ PEREIRA

KÁTIA CILENE DAVID DA SILVA

LETÍCIA JOAQUINA DE CASTRO RODRIGUES SOUZA E SOUZA

MARIA INÊS PINHEIRO CARDOSO

MARIA VALDENIA FALCÃO DO NASCIMENTO

MASSÍLIA MARIA LIRA DIAS

NADJA PAULINO PESSOA PRATA

ROSELI BARROS CUNHA

SARA DE PAULA LIMA

VALDECY DE OLIVEIRA PONTES

SILMARA ALVES MELO (Técnico administrativo)

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

2. HISTÓRICO DA UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

3. HISTÓRICO DO CURSO E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

4.1 Nome do curso de graduação

4.2 Grau acadêmico do curso

4.3 Modalidade do curso

4.4 Carga horária total

4.5 Duração do curso

4.6 Regime do curso

4.7 Turnos previstos

4.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso

4.9 Ato de autorização

4.10 Número de vagas oferecidas por semestre/ano

4.11 Processo de ingresso

4.12 Titulação conferida em diplomas

4.13 Código INEP

4.14 Início de funcionamento

4.15 Prazos para conclusão em períodos letivos

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES

6. OBJETIVOS DO CURSO

7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

8. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL

9. ESTRUTURA CURRICULAR

9.1 Conteúdos curriculares

9.2 Unidades curriculares, respectivos componentes curriculares e unidades acadêmicas de oferta

9.3 Integralização curricular

9.4 Ementário e bibliografias

10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

13. EXTENSÃO

14. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO / ATIVIDADES DE TUTORIA

15. METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

16. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

17. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

18. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

18.1 Coordenação do Curso

18.2 Colegiado do Curso

18.3 Núcleo Docente Estruturante - NDE

18.4 Integração com as redes públicas de ensino

18.5 Apoio ao discente

18.6 Gestão do curso e com base nos processos de avaliação interna e externa

19. INFRAESTRUTURA DO CURSO

20. REFERÊNCIAS

ANEXOS

Regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado

Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso

Regulamentação das Atividades Complementares

Regulamentação das Atividades de Extensão

Regulamentação para Concessão de Distingção Acadêmica

ÍNDICE

1 APRESENTAÇÃO	8
2 HISTÓRICO DA UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	14
3 HISTÓRICO DO CURSO E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	17
4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	24
5. PRINCÍPIOS NORTEADORES	26
6. OBJETIVOS DO CURSO.....	33
7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	36
8 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL	39
9. ESTRUTURA CURRICULAR	41
9.1 Conteúdos curriculares.....	42
9.2 Unidades e respectivos componentes curriculares e unidades acadêmicas de oferta.....	50
9.3 Integralização curricular	51
9.4 Ementário e bibliografias.....	62
COMPONENTES OBRIGATÓRIOS:.....	62
DISCIPLINAS OPTATIVAS:.....	63
ATIVIDADES.....	64
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	245
Funções do(a) professor(a) orientador(a)	246
Demais aspectos:	247
12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	249
13. EXTENSÃO	251
Autoavaliação da Extensão:.....	254
Flexibilização do Currículo	255
14. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA AS LICENCIATURAS	258
15. METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	260
16. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	261
17. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO.....	263
18. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	267
REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL.....	269
19. INFRAESTRUTURA DO CURSO	281
20. REFERÊNCIAS.....	285

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas é o documento que expressa a sua identidade e apresenta à comunidade acadêmica como o Curso se caracteriza e se organiza em função das escolhas e percursos para contribuir na formação profissional que se propõe a oferecer aos discentes. Este PPC está estruturado em vinte partes: **1. APRESENTAÇÃO; 2. HISTÓRICO DA UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; 3. HISTÓRICO DO CURSO E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO; 4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO** (4.1 Nome do curso de graduação; 4.2 Grau acadêmico do curso; 4.3 Modalidade do curso; 4.4 Carga horária total; 4.5 Duração do curso; 4.6 Regime do curso; 4.7 Turnos previstos; 4.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso; 4.9 Ato de autorização; 4.10 Número de vagas oferecidas por semestre/ano; 4.11 Processo de ingresso; 4.12 Titulação conferida em diplomas); 4.13 Código INEP; 4.14 Início de funcionamento; 4.15 Prazos para conclusão em períodos letivos. **5. PRINCÍPIOS NORTEADORES; 6. OBJETIVOS DO CURSO; 7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO; 8. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL; 9. ESTRUTURA CURRICULAR** (9.1 Conteúdos curriculares; 9.2 Unidades curriculares, respectivos componentes curriculares e unidades acadêmicas de oferta; 9.3 Integralização curricular; 9.4 Ementário e bibliografias); **10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO; 11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO; 12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES; 13. EXTENSÃO; 14. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO; 15. METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM; 16. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM; 17. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO; 18. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO** (18.1 Coordenação do Curso; 18.2 Colegiado do Curso; 18.3 Núcleo Docente Estruturante – NDE; 18.4 Integração com as redes públicas de ensino/Integração do curso com o sistema local; 18.5 Apoio ao discente; 18.6 Gestão do curso e com base nos processos de avaliação interna e externa); **19. INFRAESTRUTURA DO CURSO, 20. REFERÊNCIAS e ANEXOS.**

Este Projeto Pedagógico de Curso (doravante, PPC) do Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas é fruto de um trabalho coletivo, iniciado muitos anos antes dessas páginas serem escritas. O histórico da instituição e o do curso serão

detalhados mais adiante, mas é preciso destacar neste início o caráter coletivo da constituição do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol e suas Literaturas, pois é na perspectiva da pluralidade que ele nasce. Primeiro, da luta dos docentes que o conceberam e batalharam por sua implantação, depois pelas políticas públicas que propiciaram sua materialização e, mais adiante, por aqueles que seguem trabalhando pelo seu sucesso e continuidade. Este PPC é o documento norteador da ação educativa no Curso e explicita seus fundamentos políticos, filosóficos, teórico-metodológicos, assim como objetivos, perfil do egresso e possibilidades de inserção profissional, estrutura e organização curricular, metodologias de ensino e de avaliação, além da gestão acadêmica e da infraestrutura do Curso.

Em seu panorama mais amplo, este PPC propõe que se propicie aos alunos e professores do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol e suas Literaturas uma visualização das grandes dimensões abertas ao profissional da linguagem. Tal visualização objetiva (i) encorajar a criação de equilíbrio e relevância entre as atividades teóricas e práticas – em nível de ensino, pesquisa e extensão – relativas a cada uma das dimensões; e (ii) abrir perspectivas de concentração em uma ou mais dimensões, conforme o interesse acadêmico-profissional dos/as alunos/as e do Curso.

Quatro dimensões¹, que se interpenetram, são propostas, a saber:

- a linguagem como sistema;
- a linguagem como arte;
- a linguagem como conhecimento e,
- a linguagem como comportamento.

Os elementos de ligação entre essas dimensões serão os *textos* e seus *contextos*. Note-se, todavia, que o termo *texto* não se restringe absolutamente à linguagem escrita, mas engloba também a linguagem oral, bem como a comunicação multimodal, incluindo desde os elementos visuais elementares até as artes mais complexas. Nesta perspectiva, um filme ou uma pintura, podem igualmente ser elevados à categoria de texto e serem estudados como tal, inseridos em determinado(s) contexto(s).

Eis uma síntese das quatro dimensões elencadas acima:

A **linguagem como sistema** focaliza a linguagem em si como recurso léxico-

¹ As noções aqui expressas firmam-se na perspectiva sócio semiótica do Prof. Emérito M. A. K Halliday, desenvolvida a partir dos anos 70 até a presente data. Um clássico atualmente é o seu livro *Language as social semiotic*, de 1978.

gramatical que capacita o ser humano a criar (ou reconstruir, ou desafiar) *significados* (representações de aspectos da “realidade”) e a estabelecer relações interpessoais. Privilegia-se aqui o estudo de textos com relação à sintaxe, ao vocabulário, à semântica e à pragmática, incluindo os fenômenos de coesão e de estrutura retórica, recursos que o escritor/falante ou o tradutor usa para indicar ao leitor/ouvinte a maneira como o texto se organiza e qual é a função — ou quais são as funções — de suas várias partes, bem como do texto como um todo. A linguagem como sistema pode ser elemento de capacitação em relação ao aspecto linguístico das outras três dimensões que conduzem aos processos de socialização da informação e de geração de conhecimentos.

A **linguagem como arte** se preocupa com textos de caráter literário e seus contextos. Esta dimensão inclui as disciplinas voltadas para o estudo da literatura, objetivando formar profissionais da linguagem interessados em explorar o texto literário de forma socialmente relevante, além de sensibilizá-los para a fruição da leitura literária. Esta dimensão do estudo e análise da linguagem – como as duas que seguem – é essencialmente multidisciplinar, podendo buscar subsídios teóricos em estudos literários, estudos culturais e mesmo linguísticos, entre outros.

A **linguagem como conhecimento** busca entender e explicar os processos envolvidos na produção, compreensão e processamento de textos. Sob este ângulo, a linguagem é vista como um fenômeno mental, uma forma de cognição. Nesta dimensão podemos incluir, por exemplo, as disciplinas relevantes ao estudo da aquisição e da aprendizagem e ao papel da memória humana durante o ato de leitura e das consequentes traduções. Os subsídios teóricos para a linguagem como instrumento ao conhecimento podem advir principalmente da psicolinguística, da psicologia, dos estudos do cérebro humano e da cognição. O desenvolvimento de habilidades dessa natureza possui relação direta com os processos de socialização e construção conjunta do conhecimento.

Finalmente, a **linguagem como comportamento** busca estudar os textos como atividades semióticas de interação e de ação social. Procura descrever e explicar atos (ou macro atos) de fala, gêneros específicos e sua interligação com práticas, propósitos e estruturas sociais, incluindo ideologia e poder. Sob esse ângulo, a linguagem e a sociedade, em seus diferentes contextos, são vistas como interdependentes: a linguagem depende do social, ao mesmo tempo em que o constrói e reproduz. Nesta dimensão incluem-se, por exemplo, diferentes formas de análise do texto e do discurso. Os subsídios teóricos para o estudo da linguagem como comportamento podem derivar da Sociolinguística, da Sociologia, da Etnometodologia, da Antropologia e da Filosofia, entre

outras tantas disciplinas que poderiam ser citadas. O foco sinérgico recai sobre o desenvolvimento de comportamentos altruístas, permitindo o desenvolvimento dos processos de socialização do saber.

É importante observar que os textos – associados aos contextos a serem igualmente estudados – resultam da interação simultânea entre as quatro dimensões anteriormente elencadas. Estas subdivisões da linguagem devem ser vistas, portanto, não como estratificações estanques, mas, sobretudo, como parâmetros organizacionais, pedagógicos e metodológicos, permitindo a visualização de enfoques de pesquisas e estudos pontuais. Assim sendo, este panorama procura ser suficientemente abrangente para propiciar a visualização da macroestrutura que permite estabelecer a concatenação entre os diversos elementos contidos no Projeto Político-Pedagógico que aqui se apresenta.

Atualmente o curso, por ser uma licenciatura, situa-se como ator relevante em importantes objetivos educacionais como a universalização e a elevação da qualidade do Ensino Fundamental e Médio no estado e no país, de acordo com as metas do PNE. Além da formação de professores, o curso também contribui, em sentido mais amplo, para o atendimento de uma demanda especializada em diversas esferas da atividade econômica e social que requerem conhecimentos de alto nível em língua e literaturas de língua portuguesa e espanhola.

Os relevantes objetivos de formação profissional aqui elencados, estão ancorados nos princípios norteadores do PPC, que os ampliam para uma formação integral, nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Desse modo, formação profissional e formação humana não se dissociam no processo educativo, assim como não se dissociam teoria e prática, o saber e o fazer. Isto pressupõe, no âmbito do curso, a valorização da democracia e das construções sociais coletivas, o respeito às diversidades sociais, étnico-raciais, de gênero, linguísticas e culturais, as atitudes e ações inclusivas em relação a pessoas com deficiência e o respeito ao meio ambiente.

Este documento apresenta o curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas de maneira bastante completa, em textos, tabelas e quadros, explorando as dimensões políticas, pedagógicas, curriculares e administrativas, e levando em consideração também seu contexto institucional. As atualizações no Projeto Pedagógico do Curso foram discutidas em reuniões, envolvendo o Colegiado da Coordenação do Curso, Núcleo Docente Estruturante, representantes estudantis e técnico-administrativo.

A partir do exposto, este PPC foi pensado de modo a conceber um curso de formação de professores de Língua Espanhola e suas Literaturas que possibilite aos seus

alunos, futuros docentes, a construção de conhecimentos amplos que lhes permita, ainda, uma atuação profissional autônoma, crítica e positiva, na sociedade.

Em termos da legislação, no momento atual, este projeto foi impactado mais diretamente pelas diretrizes nacionais estabelecidas na BNC-Formação e pela normatização relativa à curricularização da extensão. Abaixo se encontram listados mais amplamente os documentos normativos da política de educação nacional, assim como os institucionais, que fundamentam este PPC:

- Legislação e normas:
 1. Diretrizes curriculares nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, publicadas no Parecer CNE/CES No 492/2001.
 2. Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, publicadas no Parecer CNE/CES No 1363/2001.
 3. Resolução CES/CNE no 18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras.
 4. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (nº 9394 de 20 de dezembro de 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
 5. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que curriculariza História e Cultura Afro-Brasileira.
 6. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que curriculariza História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
 7. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

- Atos normativos da UFC originados a partir da LDB (9394/96):
 - a. Resolução CEPE Nº 07 de 17/06/2005 (Atividades Complementares),
 - b. Resolução CEPE Nº 32 de 30/10/2009 (Programa de Estágio Curricular Supervisionado para estudantes dos cursos regulares da UFC),
 - c. Resolução CEPE Nº 10 de 01/11/2012 (Institui Núcleo Docente Estruturante – NDE – no âmbito dos cursos de graduação da UFC e estabelece suas normas de funcionamento).
 - d. Resolução CEPE Nº 28 de 01/12/2017 (Curricularização da Extensão),

- e. Resolução CEPE N° 14/2007 (Tempo Máximo para conclusão dos cursos de graduação),
- f. Resolução CEPE N° 12/2008, (Reprovação por frequência),
- g. Resolução CEPE N° 21/2006, (Estágio Curricular Supervisionado),
- h. Resolução CEPE N° 04/2014 (Normas de atividades de Extensão da UFC).
- i. Resolução CONSUNI N° 02 DE 01 DE FEVEREIRO DE 2016, *que regulamenta o art. 43 do Estatuto que dispõe sobre a duração do mandato de Coordenador de Curso de Graduação da UFC e o art. 47 do Regimento Geral que dispõe sobre a duração do mandato da Coordenação da Formação Pedagógica nas Licenciaturas da UFC.*
- j. Resolução CEPE N° 07/2018 (Curricularização da Extensão).

Este PPC passou por processo de correção por uma comissão, membros do Núcleo Docente Estruturante (Portaria N° 01/CLELICEN de 24 de maio de 2022), em conformidade com a Portaria n° 661/PROGEP/UFC, de 08 de março de 2022, SEI n° 2900158, e tendo em vista o que consta no processo n° 23067.027753/2022-15, de 24 de maio de 2022.

2 HISTÓRICO DA UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFC, a ideia da criação de uma universidade com sede em Fortaleza foi, por primeira vez, ouvida no ano de 1944, ocasião em que o médico cearense Dr. Antônio Xavier de Oliveira encaminhou ao Ministério da Educação e Saúde um relatório sobre a refederalização da então Faculdade de Direito do Estado do Ceará. A partir desse episódio, a ideia ganhou força e popularidade entre os cearenses, em especial, entre os estudantes e professores das escolas superiores que existiam naquela época. Por conseguinte, quando o então Ministro da Educação, prof. Clemente Mariani Bittencourt, visitou a cidade de Fortaleza, os estudantes da Faculdade de Direito colheram quase dez mil assinaturas em um documento que foi entregue ao ministro, no qual pleiteava-se a criação de uma Universidade pública para o Estado do Ceará.

O discurso do Ministro naquela faculdade de Direito foi norteado por pronunciamentos acerca de seu apoio e dos processos de viabilização de recursos para a objetivação e criação da referida instituição. Após isso, o prof. Antônio Martins Filho solicitou audiência com o governador da época, o desembargador Faustino de Albuquerque, que acolheu prontamente sua proposta, designando-o como membro de um grupo dedicado a estudar as medidas necessárias ao pleito de criação da Universidade do Ceará junto às autoridades competentes do Ministério da Educação e Saúde.

Em 30 de setembro de 1953, o Presidente Getúlio Vargas enviou, ao Poder Legislativo, a Mensagem nº 391/1953, com o projeto de lei, acompanhado dos demais documentos necessários, que versava sobre a criação da Universidade do Ceará, com sede em Fortaleza, capital do Estado. Pouco tempo depois, e dentro da tramitação legal, o Presidente Vargas enviou o referido projeto de lei, através do processo n.º 3713/1953, ao Congresso Nacional. Saindo da Câmara dos Deputados, a matéria foi encaminhada à Comissão de Educação e Cultura, cujo relator foi o deputado cearense João Otávio Lobo. Antes de terminada aquela legislatura, no ano de 1954, o tão esperado projeto de lei, já finalmente aprovado nas duas Casas do Congresso Nacional, foi encaminhado à Comissão de Redação Final, seguindo a forma e os trâmites estabelecidos pelo Regimento da Câmara.

Finalmente, no dia 16 de dezembro de 1954, na presença do governador eleito do Ceará, o Sr. Paulo Sarasate, e de vários representantes cearenses no Congresso, o Presidente Café Filho sancionou a Lei n.º 2.373, que criou a Universidade do Ceará. E a Universidade foi instalada no dia 25 de junho de 1955, originalmente constituída pela união entre a Escola de

Agronomia, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Dada à época dessa criação, pode-se afirmar que a trajetória da educação superior no Estado do Ceará foi marcada por um tardio começo, especialmente se comparada com outras unidades da Federação. Na própria Região Nordeste, as primeiras instituições de ensino superior foram criadas no decorrer do século XIX, tendo-se como exemplo os cursos de Direito, em Pernambuco, e de Medicina, na Bahia. No Ceará, o primeiro curso de educação superior surgiu com a criação da Faculdade Livre de Direito, no ano de 1903, por iniciativa do governo estadual e com a participação de intelectuais cearenses. Até o ano de 1945, surgiram apenas mais quatro instituições de educação superior, representadas por faculdades e escolas que foram criadas a partir de iniciativas particulares e confessionais: a Faculdade de Farmácia e Odontologia, em 1916, a Escola de Agronomia, em 1918, a Faculdade de Ciências Econômicas, em 1936, e a Escola de Enfermagem, em 1943. Novas unidades só despontaram a partir da segunda metade da década de 1940: a Faculdade Católica de Filosofia, em 1947, a Faculdade de Medicina, em 1948, e a Escola de Serviço Social, em 1950. Faz-se relevante assinalar que algumas dessas instituições se integraram à estrutura organizacional da atual Universidade Federal do Ceará (UFC), cuja criação se deu em 1954, a partir da união entre a Escola de Agronomia, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Desde sua instalação, em 1955, a Universidade Federal do Ceará experimenta um padrão de expansão que se aproxima bastante do processo observado na maioria das universidades federais brasileiras. Uma parcela significativa de seu dinamismo sempre esteve condicionada à disponibilidade de recursos federais, sendo, portanto, fortemente dependente das políticas para a educação superior, que são construídas a partir das prioridades e reformas empreendidas pelo Ministério da Educação. Dentro desse processo, merece especial menção o fato de que, na década de 1960, por ocasião da reforma universitária, através da Lei nº 5.540/68, a UFC apresentou um comportamento bastante modesto quanto ao seu processo de expansão, sendo até retardatária na adesão à reforma universitária entre as universidades federais. Nos anos seguintes à reforma, não são observadas alterações significativas quanto ao processo de expansão da UFC. Esta situação merece destaque porque esteve associada a um importante surto expansionista, de algumas universidades públicas, o qual foi financiado com recursos federais, como no caso das universidades federais do Rio Grande do Norte e da Paraíba, através da ampliação de suas atividades pela adoção da estrutura multicampi.

Nas décadas de 1980 e 1990, a atuação da UFC foi afetada de forma significativa

pela crise de financiamento do Estado brasileiro, que alcançou, em especial, as universidades federais, não obstante a existência de algumas ações de investimento, patrocinadas pelo governo federal, destinadas à sua infraestrutura. Deve-se destacar também o fato de que a expansão da universidade, no que tange à criação de cursos e à ampliação de vagas na graduação, está fortemente condicionada pelo desempenho do ensino médio, de onde provém a demanda de vagas. No Ceará, mais especificamente, esse fato constitui um fator condicionante e revelador, dadas as deficiências estruturais do ensino médio no Estado.

No ano de 2001, a UFC iniciou suas atividades de maior expansão, com os cursos de Medicina em Sobral e no Cariri, e, a partir do ano de 2006, experimentou um significativo processo de expansão por meio da ampliação de sua atuação no interior do Estado do Ceará, seguindo o Programa de Expansão das Universidades Federais. Iniciou-se, nesse mesmo ano de 2006, a implantação dos campi de Sobral e do Cariri e, posteriormente, no ano de 2007, do de Quixadá. Ainda em 2007, a UFC aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (o REUNI) e ampliou em 54% a oferta de vagas em cursos de graduação. Assim, a UFC abriu 30 cursos novos e gerou mais vagas nos cursos já existentes. Além disso, criou quatro novas Unidades Acadêmicas em Fortaleza: o Instituto de Cultura e Arte (ICA), o Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR), o Instituto de Educação Física e Esporte (IEFES) e o Instituto Universidade Virtual (UFC Virtual). Em acréscimo, a UFC incrementou o corpo docente e técnico-administrativo, bem como expandiu a pós-graduação e possibilitou a expansão dos campi do interior do Estado.

Em 2012, os três novos campi, já consolidados, ofertaram: 560 vagas em onze cursos no Cariri, 400 vagas em oito cursos em Sobral e 150 vagas em três cursos em Quixadá. Mais adiante, o crescimento do campus do Cariri possibilitou a criação da Universidade Federal do Cariri (UFCA), que foi efetivada em 2014, com a expansão de dois outros campi avançados: um em Icó e outro em Brejo Santo. A implantação da Universidade Federal na região do Cariri esteve prevista no PPA 2012/2015, inserindo-se na meta de elevar o número de campi da rede federal para 324. Em 2014 também, os campi de Crateús e Russas iniciaram suas atividades acadêmicas.

Trata-se, portanto, de um processo de expansão que visou ampliar as possibilidades de acesso à educação superior de qualidade para toda a população cearense, delineando uma nova etapa na trajetória da UFC.

3 HISTÓRICO DO CURSO E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Em seu início, o Curso de Letras integrava a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Ceará, criada pela Lei nº 3866, de 25 de janeiro de 1961, e estruturada nos moldes da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, cujo regime didático havia sido estabelecido pelo Decreto Lei nº 9092, de 26 de março de 1946. O curso em seus primórdios recebeu a contribuição de pessoal docente formado em instituição local nos anos 1950, que atuou na oferta das habilitações iniciais. Esses docentes eram oriundos, sobretudo, de uma licenciatura em Letras mantida pela Faculdade Católica ou Faculdade dos Irmãos Maristas, licenciatura esta que facultava a opção, entre os idiomas estrangeiros, por alemão, espanhol, francês, inglês e italiano, além das ditas línguas clássicas, grego e latim.

O primeiro currículo do curso de Letras constante do primeiro Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi aprovado pelo Conselho Universitário, em 14 de julho de 1961, Resolução nº 102, na forma do artigo 3º da Lei nº 3866. A primeira das alterações no currículo foi aprovada pelo Parecer nº 73/1963, em 06/12/1963, e tratou da classificação das disciplinas em regulares e complementares. Com a publicação do Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1964, outras modificações ocorreram no currículo do curso de Letras. Já as alterações decorrentes da aprovação do novo Regimento, aprovadas em 12/11/1965 pelo Parecer nº 943/1965 do Conselho de Ensino Superior – CESU, entraram em vigor em janeiro de 1966. De acordo com a nova legislação, as disciplinas do curso passaram a ser ofertadas por semestre letivo na forma do artigo 36. O curso passou a ter 180 créditos na licenciatura e no bacharelado, distribuídos nos ciclos básico e profissional. No anexo 21 ao Regimento da Universidade publicado em 1974, referente ao curso de graduação em Letras, consta o bacharelado, que, embora não ofertado, passou a ter 200 créditos, ao passo que os objetivos e estrutura do curso não sofreram nenhuma modificação. O Regimento Geral da Universidade, em seu anexo 20, aprovado pelo Parecer nº 1198 do Conselho Federal de Educação, em 09/04/1976, manteve as modalidades Licenciatura e Bacharelado, o sistema de oferta de disciplinas por créditos e reduziu para 182 o total de créditos para a Licenciatura e o Bacharelado.

No período democrático, um novo currículo foi aprovado em 26 de janeiro de 1993, na Coordenação do Curso de Letras; em 12 de março de 1993, no Conselho do Centro de Humanidades; e em 14 de junho de 1993, no Conselho de Ensino, Pesquisa e

Extensão (CEPE). Foi implantado no segundo semestre de 1993 e vigeu até o segundo semestre de 2005. A integralização exigia o cumprimento de 3.232 horas, tendo havido aumento de carga horária com a criação de novas disciplinas da habilitação de língua estrangeira (320h) e a ampliação da carga horária de estágios (160h).

O currículo do Curso de Letras diurno, aprovado no colegiado do curso em 13/12/2005 manteve a oferta das licenciaturas em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Língua Portuguesa e Língua Alemã e respectivas literaturas, Língua Portuguesa e Língua Espanhola e respectivas literaturas, Língua Portuguesa e Língua Francesa e respectivas literaturas, Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas literaturas, Língua Portuguesa e Língua Italiana e respectivas literaturas. Em adição aos cursos mantidos nos turnos matutino e vespertino, em 15/05/2007, o colegiado da Coordenação do Curso de Letras aprovou a oferta da Licenciatura em Língua Portuguesa e Línguas Clássicas, na forma de segunda habilitação, para os alunos que já concluíram o Curso de Letras.

A Unidade Curricular de Língua Espanhola do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará tem contribuído acadêmica e socialmente com o ensino e a difusão da língua e cultura dos países de língua espanhola no tocante à formação de licenciados nesta língua. Vale ressaltar que a Licenciatura dupla em Língua Portuguesa e Espanhola e suas Literaturas, na modalidade presencial, turno diurno, possui mais de duas centenas de alunos, regularmente matriculados, recebendo, anualmente, 50 novos alunos que ingressam via aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Desde 2010, a UFC, através do Instituto UFC Virtual, vinculado à Universidade Aberta do Brasil – UAB, ciente da necessidade de licenciados em espanhol para atuar nas escolas públicas e privadas do Estado do Ceará e dos benefícios da interiorização do ensino superior, passou também a ofertar a Licenciatura em Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, como licenciatura única, na modalidade à distância.

Dado o número crescente na demanda de licenciados em Letras – Espanhol, por razões melhor detalhadas posteriormente neste documento, e às limitações de aspirantes ao curso, impedidos de realizar seus estudos nos horários matutino e vespertino, devido às atividades laborais concentradas majoritariamente naqueles horários, ideou-se a criação de um curso de habilitação única no turno noturno, que atendesse à demanda de forma melhor distribuída e que ocupasse de forma mais eficiente os espaços da Universidade, muitas vezes ociosos nos horários da noite.

A crescente demanda pelo Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas se vê apoiada em duas vertentes político-educacionais, quais sejam: a difusão da Língua espanhola e das culturas do âmbito hispânico, em especial aquelas adotadas pelo governo espanhol, através de seus organismos oficiais como, por exemplo, a Embaixada da Espanha no Brasil e a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento - AECID, e a decisão do governo brasileiro, em apoiar o ensino de espanhol como língua estrangeira no Brasil, sinalizada com a Lei 11.161/2005, de 2005 pelo Congresso Nacional. Esta lei previa a adoção da Língua Espanhola, como a preferente segunda Língua Estrangeira Moderna a ser ofertada no Ensino Médio, da Educação Básica, com a assinatura de protocolos bilaterais com os países vizinhos, que objetivavam a implantação de programas de formação de ensino do espanhol e de português como segunda língua, a exemplo do Protocolo firmado entre o Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia da República Argentina e o Ministério de Educação do Brasil. Acrescente-se a estas ações dois componentes fundamentais: por um lado, a consolidação político-econômica do Mercado Comum do Sul, o MERCOSUL, que desde sua criação em 1991, tinha, como uma de suas ideias, viabilizar a introdução da língua espanhola no sistema educacional brasileiro, e por outro, o interesse que a sociedade brasileira manifesta pela língua espanhola e cultura hispânica, produto de diversas circunstâncias, mas, ocasionada, principalmente, por uma maior abertura do Brasil aos países vizinhos. A decisão do governo brasileiro de incluir o espanhol como matéria obrigatória no currículo da educação básica no Brasil refletia o ideal de propósitos integradores e de fortalecimento dos blocos geopolíticos continentais, presentes em tempos de globalização. Propósitos que parecem resistir, a despeito das mudanças nas leis, que acontecem em 2017.

Apesar da revogação da Lei 11.161/2005, pela Lei nº 13.415, de 2017, que constituiu um claro prejuízo aos acordos firmados e a um esforço integrativo de aproximação com nossos vizinhos hispano falantes, o espanhol continua tendo grande aceitação no ambiente escolar do país. Esta aceitação vem motivando que, inclusive, governos estaduais e municipais mantenham o espanhol em sua oferta regular. Este esforço conjunto político-social de Estados e Municípios vêm possibilitando a realização de concursos públicos para provimento de vagas para professores de espanhol e, por outro lado, as instituições federais de ensino superior continuam incentivando e fortalecendo os cursos de licenciatura em língua espanhola e suas literaturas.

Nas últimas décadas o espanhol como língua estrangeira, doravante ELE, passou a ocupar um lugar de destaque, tanto por sua excepcional expressão cultural passada e presente,

como por sua vasta difusão atual, entre as línguas de cultura mais demandadas pelo homem na comunicação intercultural, interétnica e internacional. Estatísticas apontam o Brasil, ao lado dos Estados Unidos e países da Ásia, como uma das nações onde mais tem crescido o número de falantes deste idioma, o que tem dado à língua o posto de uma das maiores de comunicação internacional. Essa internacionalização da língua espanhola transformou seu aprendizado em passaporte de acesso a um número maior de informações em áreas diversas: linguagem, ciências da natureza, matemática, cultura e tecnologia. Essa visão do caráter interdisciplinar da língua estrangeira, doravante LE, encontra-se também respaldada nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Neste contexto é preciso alertar que, sem dúvida, o investimento na formação humana, em especial, na formação de professores, é um passo fundamental para a expansão e a consolidação do ensino de espanhol.

No entanto, nos últimos anos, um dado significativo tem pontuado os cursos de licenciatura: a evasão que vem acontecendo nestes cursos, registrada nas instituições de ensino superior do País, particularmente nas da região Nordeste. Estudos demonstram que a necessidade, cada vez mais premente, entre os jovens de ingressarem no mercado de trabalho tem dificultado, para muitos deles, a obtenção de qualificação superior, em diversas áreas. Uma razão para tal evasão é a impossibilidade de o aluno conciliar as atividades estudantis com as laborais, necessárias à própria sobrevivência. A atividade acadêmica no período diurno inviabiliza, para alguns estudantes do Curso de Letras, o seguimento dos estudos⁴. Além da evasão, o represamento de alunos no Curso, especialmente, na dupla habilitação é outro fator responsável pelo desequilíbrio entre os índices de ingressos e egressos no Curso. A duplicidade de licenciaturas acarreta um aumento da carga horária do aluno, no número de disciplinas a cursar e na quantidade de conteúdos. Uma redução de carga horária representa fator de favorecimento por uma licenciatura única, especialmente, para os estudantes que desejam atuar como profissionais de LE.

Esses argumentos justificam plenamente a criação de novos cursos de licenciatura, especialmente, no período noturno, com o objetivo de favorecer aos ingressados a opção de conciliar a atividade acadêmica e o trabalho e de proporcionar à sociedade cearense maior acesso à universidade pública e ao ensino de qualidade. A criação do Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas, no período noturno, atende às necessidades sociais, de modo a contribuir para a redução das causas de represamento e evasão no Curso de Letras, além de favorecer o incremento da formação de professores de língua espanhola no Estado do Ceará.

Idealizou-se um Curso com propostas curriculares inovadoras consonantes com os

novos direcionamentos da formação em nível superior. Desta forma, teve início de funcionamento, em 31 de julho de 2009, o Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas (Código 76), no turno noturno, com carga horária total mínima de 3080 horas e carga horária máxima obrigatória de atividade acadêmica específica de 712 horas, de componentes curriculares optativos livres de 96 horas, com prazos para conclusão de 9 períodos letivos, como mínimo, e de 12 períodos letivos, como máximo, com carga horária por período letivo mínima de 64 horas, média de 640 horas e máxima de 640 horas. Desde então, o Curso teve três currículos, sendo o primeiro o de 2010.1, período letivo de entrada em vigor do Curso; o segundo, 2010.1A, cuja diferença do primeiro reside no período letivo de entrada em vigor, que passa a ser de 2014.2, e no prazo para conclusão em períodos letivos: mínimo de 8, médio também de 8 e máximo, de 12. E o terceiro currículo, que data de 2020.1, com suas especificidades definidas no item 4. Segue o resumo da matriz curricular: Período Letivo de Entrada em Vigor: 2020. 1; Carga Horária: Total Mínima de 3228h; Carga Horária Obrigatória: 2520h Total - (1376h Prática)/(1144h Teóricas)/(0h EAD); Carga Horária de Extensão: 324 h, Carga Horária Optativa Mínima: 384 hrs, Carga Horária Obrigatória de Atividade Acadêmica Específica: 1116 hrs, Carga Horária Máxima de Componentes Curriculares Optativos Livres: 320 h; Prazos para Conclusão em Períodos Letivos: Mínimo 8, Médio 8 e Máximo 12, com Carga Horária por Período Letivo de: 256h Mínima, Média 329 hrs, Máxima 403 h.

O Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas tem como objetivos preparar os alunos para ensinar em variados contextos de ensino-aprendizagem e transformá-los em profissionais reflexivos e questionadores, torná-los capazes de decidir sobre a prática necessária em circunstâncias típicas de trabalho ou transformá-la, quando as condições de trabalho, as políticas educacionais e seus alunos assim o demandarem.

Os futuros docentes precisam ter oportunidades para desenvolver suas próprias teorias sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, construírem novos conhecimentos e testarem suas teorias por meio de sua aplicação. Também, como futuros professores, precisam ter a competência comunicativa necessária na língua espanhola e conhecer as suas manifestações culturais para atuarem, também, como pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes e revisores de texto, entre outras atividades, inerentes à sua formação.

O Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas tem por finalidade específica proporcionar aos discentes uma formação consistente e adequada ao exercício do magistério nos níveis fundamental e médio, nas áreas de Língua Espanhola e suas Literaturas,

procurando proporcionar situações educativas nas quais o aluno possa desenvolver o raciocínio e a capacidade de aprender, além de exprimir-se oralmente, ler e produzir diferentes tipos de textos, sejam acadêmicos, literários ou de outros gêneros. Buscar-se-á, também, estimular a utilização crítica de novas tecnologias, a inclusão de pautas minoritárias, sobre questões étnico-raciais, ambientais, entre outras, e a promoção da interdisciplinaridade entre os conteúdos do Curso. Visa-se, ainda, a formação de profissionais que possam atuar na área de língua espanhola em outras atividades, tais como, revisores, críticos de textos literários e cinematográficos, supervisão e consultorias pedagógicas, tradutores, entre outros trabalhos ocupados por profissionais sem formação específica, já que os nossos cursos de Letras têm historicamente se preocupado principalmente com a formação específica de professores. Por muito tempo, era ideia comum de que a função primordial do graduado em Letras se resumia ao ensino. No entanto, com os novos fenômenos de mercado, com as inovações tecnológicas, com a globalização e muitos outros fenômenos da contemporaneidade, a formação deste profissional precisa ser repensada no sentido de propiciar novas possibilidades.

Espera-se desenvolver no aluno, portanto, as capacidades de compreensão e produção para descrever transformações, processos e características da língua espanhola, a compreensão de teorias, conceitos, técnicas de investigação e formalização e a capacidade de relacionar estes conhecimentos com os de outras áreas. É missão do curso, ainda, habilitar o aluno para que seja capaz de transmitir informações por meio de diferentes recursos tecnológicos, identificando relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico e os limites ético-morais, intrínsecos a esse desenvolvimento. Além disso, procurar-se-á desenvolver o raciocínio hipotético (dedutivo e/ou indutivo), a curiosidade investigativa, o gosto pelo exercício intelectual, a percepção de valores estéticos e a reflexão filosófica, durante a formação. Finalmente, o discente deverá adquirir a compreensão dos princípios políticos, sociais e regimentais da educação brasileira.

O atual projeto visa abrir caminhos para a formação de licenciados em Língua Espanhola e suas literaturas, qualificados para exercer suas diferentes atividades, de modo a atender adequadamente às novas exigências do avanço pedagógico e tecnológico, diante das atuais demandas e contingências da sociedade contemporânea.

Ciente de seu compromisso com o ensino de qualidade, a pesquisa, a extensão universitária e o ensino à distância, as Unidades Curriculares que integram os cursos de Espanhol, através de seu corpo docente, abriga projetos de pesquisa e de extensão universitária, que contribuem para a participação efetiva de seus graduandos em diversas

atividades de pesquisa e extensão, tornando-os parceiros na construção do saber e da relação entre conhecimento e realidade social.

Além do exposto, é necessário destacar que em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (doravante, PDI), a UFC pautou como princípios norteadores: Sustentabilidade, Inovação, Empreendedorismo, Internacionalização, Governança e Inclusão. Dentre estes, a Internacionalização passa, entre outras questões, pela valorização e importância das línguas estrangeiras, ferramentas fundamentais para a integração da UFC com as demais universidades do mundo. Nesse sentido, a formação de professores de língua espanhola, proposta neste projeto, além de atender às diversas demandas descritas até este ponto, volta-se, ainda, para as necessidades do ensino superior de qualidade, de nível internacional, uma vez que a formação de profissionais dedicados à área de ensino de língua estrangeira precede quaisquer ações direcionadas ao aprendizado da mesma.

No mesmo sentido, a questão da Inclusão, igualmente inserida nos princípios do PDI da UFC, aponta para uma visão institucional voltada à integração da universidade com as comunidades com as quais se relaciona. O Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas, concebido sob os princípios de respeito às línguas existentes na América Latina, em sua maioria absoluta de países falantes do idioma espanhol, marca de igual modo um alinhamento de ações institucionais que, por sua vez, alinham-se a políticas governamentais de aproximação com o restante do continente, nas áreas de ciência e tecnologia. De tal modo que, ao contribuir para a formação de professores de Língua Espanhola no Estado do Ceará, a UFC cumpre, mais uma vez, com seu papel social de inclusão à formação superior de qualidade, de modo a propiciar a seus alunos uma atuação profissional significativa, no contexto macroeconômico e político do país.

4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Apresentamos as especificações do curso:

4.1 Nome do curso de graduação: Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas.

4.2 Grau acadêmico do curso: Licenciatura plena - Licenciado em Língua Espanhola e suas Literaturas.

4.3 Modalidade do curso: Presencial.

4.4 Cargas horárias: total mínima, 3228h; carga horária obrigatória, 2520h total – (1376h práticas)/(1144h teóricas)/(0h EAD); carga horária de extensão: 324h; carga horária mínima: 384 h; carga horária obrigatória de Atividade Acadêmica Específica: 1116h; carga horária máxima de componentes curriculares optativos livres: 320 h. Carga Horária por Período Letivo: mínima 256 h, média 329 h, máxima 403 h.

4.5 Duração do Curso: integralização mínima em 4 anos (8 semestres) e máxima em 6 anos (12 semestres).

4.6 Regime do curso: semestral

4.7 Turnos previstos: vespertino e noturno

4.8 Ano e Semestre de início de funcionamento do Curso: 2010.1

4.9 Ato de autorização: PORTARIA Nº 43 DE 22/01/2015. DOU DE 23/01/2015, SEÇÃO 1, PÁGINA 1. RESOLUÇÃO Nº. 23/CEPE, DE 17 DE JULHO DE 2009.

4.10 Número de vagas oferecidas por semestre/ano: O número de ingresso ao curso será definido em função de: condições de infraestrutura física e tecnológica oferecidas para a realização do curso (número de laboratórios, dimensão das salas de aula, acervo da biblioteca, etc.); demanda mercadológica de professores de língua espanhola (a partir da contextualização feita anteriormente), bem como de profissionais de Letras; o número de docentes da área de Língua Espanhola, do Departamento de Letras Estrangeiras, que ministram as disciplinas do curso e orientam seus alunos, são abertas 2 (duas) turmas de 25 (vinte e cinco) alunos cada, totalizando 50 (cinquenta) vagas anuais, com uma entrada única, ambas no primeiro semestre, via Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

4.11 Processo de ingresso: os alunos ingressam no curso, através do e conforme processo de seleção ao qual a UFC está vinculada, o Sisu, do Ministério da Educação, ou de editais similares para graduados e transferidos, de acordo com as normas da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

4.12 Titulação conferida em diplomas: Licenciatura

4.13 Código INEP: 1128914

4.14 Início de funcionamento: 31.07.2009

4.15 Prazos para conclusão em períodos letivos: mínimo 8, médio 8, máximo 12.

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES

Considerando a Finalidade, a Missão, a Visão e os Princípios Norteadores da UFC, expressos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (UFC, 2ª revisão, 2018-2022), o Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas reconhece os mesmos valores éticos, políticos e morais, no que dizem respeito à sua atuação e alcance social na formação universitária de bibliotecários aptos a exercer sua profissão com segurança, pensamento crítico, perícia técnica e científica.

As ações de desenvolvimento institucional da UFC, arraigadas nos pilares do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, têm encontrado, no Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas, um campo de reverberação e multiplicação dessas ações, por meio de programas, políticas ou projetos que, reforçando esses valores, possibilitam o engajamento de professores, servidores técnico administrativos e estudantes em ações voltadas para o crescimento intelectual, sociocultural e econômico dos agentes envolvidos, seja dentro ou fora da UFC.

Além dos documentos norteadores deste PPC, citados no item **1. APRESENTAÇÃO**, levaram-se em consideração, como princípios científicos, humanos e sociais a serem rigorosamente observados, os seguintes itens:

- a plena observação do reconhecimento do direito da pessoa com deficiência à inclusão social e à não discriminação, o que implica a existência de um espaço educativo acessível, em dimensões diversas e complementares – atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática – conforme ações previstas no PDI/UFC (2018-2022) e a Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015).
- a consideração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como instrumentos para diversificação e potencialização das práticas pedagógicas, exigindo ampliação da inclusão digital dos(as) trabalhadores(as) da educação e estudantes.
- a consolidação das normas nacionais para a formação de profissionais do magistério para a educação básica como elemento indispensável para o projeto nacional da educação brasileira, em seus níveis e suas modalidades da educação, tendo em vista a abrangência e a complexidade da educação de modo geral e, em especial, a educação escolar inscrita na sociedade;
- a concepção sobre conhecimento, educação e ensino como base para garantir o projeto da educação nacional, superar a fragmentação das políticas públicas e a desarticulação

institucional por meio da instituição do Sistema Nacional de Educação, sob relações de cooperação e colaboração entre entes federados e sistemas educacionais;

- a igualdade de condições para o acesso e a permanência na universidade; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; o respeito e a valorização da diversidade étnico- racial, entre outros;

- a previsão de que as instituições de educação superior, a exemplo das escolas de ensino básico, estabelecem processos de organização e gestão e projetos pedagógicos que cumprem, sob a legislação vigente, um papel estratégico na formação de professores, requerida para a sua atuação nas diferentes etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e modalidades da educação básica;

- a necessidade de articular as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada, em Nível Superior, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;

- a perseguição dos princípios que norteiam a BNCC para a formação inicial e continuada, tais como: a) sólida formação teórica e interdisciplinar; b) unidade teoria-prática; c) trabalho coletivo e interdisciplinar; d) compromisso social e valorização do profissional da educação; e) gestão democrática; f) avaliação e regulação dos cursos de formação;

- a articulação entre graduação e pós-graduação e entre pesquisa e extensão como princípio pedagógico essencial ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa;

- a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo;

- o currículo como o conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e sua contribuição para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, às

práticas educativas formais e não formais e à orientação para o trabalho;

- a realidade concreta dos sujeitos que dão vida ao currículo e às instituições de educação básica e superior, sua organização e gestão, os projetos de formação, os quais devem ser contextualizados no espaço e no tempo e **estar atentos** às características das crianças, adolescentes, jovens e adultos que justificam e instituem a vida da/e na escola, onde os professores formados no curso de licenciatura atuarão, bem como possibilitar a reflexão sobre as relações entre a vida, o conhecimento, a cultura, o profissional do magistério, o estudante e a instituição;

- a educação em e para os direitos humanos é um direito fundamental, constituindo uma parte do direito à educação e, também, uma mediação para efetivar o conjunto dos direitos humanos reconhecidos pelo Estado brasileiro em seu ordenamento jurídico e pelos países que lutam pelo fortalecimento da democracia, e que a educação em direitos humanos é uma necessidade estratégica na formação dos profissionais do magistério e na ação educativa em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

- o trabalho coletivo como dinâmica político-pedagógica requer planejamento sistemático e integrado.

Entende-se, com as definições amplamente difundidas, que o currículo constitui um conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social, que contribui para a construção da identidade do educando no plano sociocultural, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia, às práticas educativas formais e não formais e à orientação para o trabalho. Desta forma, sem abandonar o conceito de disciplinas, mas aliando a elas a possibilidade de formação também através de atividades acadêmicas curriculares que venham a contribuir para a aquisição de habilidades e competências necessárias à formação do profissional, consideramos que os cursos de formação de professores da educação básica, entre eles, pois, os de Letras, devem ser organizados de forma a promover um curso mais flexível. Essa flexibilidade se dá através da estruturação dos cursos de maneira a:

- (i) facultar opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- (ii) oportunizar o desenvolvimento de habilidades que propiciem o alcance de competência na atuação profissional;
- (iii) priorizar uma pedagogia centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- (iv) promover a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e com programas de

pós-graduação;

(v) propiciar a autonomia universitária através da responsabilização da definição do perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio pela Instituição de Ensino Superior.

As matrizes curriculares da licenciatura do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas apoiam-se, legalmente, nas referências e, muito especialmente, nos trechos citados acima, e se alicerçam no desenvolvimento das áreas de estudo adotadas pelo quadro docente do Departamento de Letras Estrangeiras, a saber: Língua Estrangeira (especificamente, Língua Espanhola), Linguística Aplicada, Literatura Estrangeira e Prática de Ensino. Assim, os conteúdos disciplinares desenvolvidos refletem o estado da arte nessas áreas do saber.

A relação teoria-prática e o princípio da ação-reflexão-ação permeiam a concepção do Curso e guiam sua matriz curricular, que se articulam levando em conta os aspectos metodológicos e epistemológicos das Diretrizes Curriculares Nacionais. Esses aspectos são considerados, principalmente, no que diz respeito aos seguintes parâmetros:

a) ***desenvolvimento de diferentes competências e habilidades*** – o Curso se estrutura de modo a privilegiar a busca do saber através (i) da atualização da cultura científica geral e da cultura profissional específica; (ii) do desenvolvimento de uma consciência ética na atuação profissional e na responsabilidade social ao compreender a língua estrangeira e suas literaturas como conhecimento histórico desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos; (iii) do diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento ao relacionar o conhecimento acadêmico-científico à realidade social e ao conduzir e aprimorar práticas profissionais, propiciando a percepção da abrangência da relação entre conhecimento e realidade social; (iv) da liderança pedagógica e/ou intelectual, articulando-se com os movimentos socioculturais da comunidade em geral e, especificamente, da sua categoria profissional; do desenvolvimento de pesquisas no campo teórico-investigativo da área de língua e literaturas estrangeiras; e (v) do uso das atuais tecnologias de informação e de comunicação como instrumentos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional.

b) ***flexibilização curricular*** – a matriz curricular apresenta em sua composição uma organização que leva em consideração o total de horas a serem integralizadas pelos alunos. De tal modo, o aluno terá acesso a disciplinas que lhe permitam conhecer as várias áreas que se relacionam entre si, do ponto de vista multi, inter e transdisciplinar, garantindo a materialização no PPC dos princípios previstos na BNCC, tais como: a) sólida formação teórica e interdisciplinar; b) unidade entre a teoria e a prática e c) trabalho coletivo e

interdisciplinar. Temos, no currículo, componentes ofertados por outros departamentos: Faculdade de Educação (Departamento de Fundamentos da Educação e Departamento de Teoria e Prática de Ensino), Departamento de Literatura e Departamento de Letras Libras.

c) *interdisciplinaridade* – no Curso de Letras: Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas, a interdisciplinaridade se manifesta, como pode ser observado desde a concepção do curso, passando por seus princípios norteadores, aqui descritos e materializando-se na matriz curricular e nas diversas atividades propostas para sua integralização. Além disso, evidencia-se na prática de sala de aula através da aplicação de procedimentos metodológicos com ênfase em projetos temáticos centrados na inter-relação entre ciência, tecnologia e sociedade, no enfrentamento de situações-problema pela perspectiva dialógica e na abordagem centrada em eventos, em que se recorre a comparações entre e referências a diversas áreas do saber.

d) *avaliação contínua*– neste PPC, a avaliação desempenha plenamente seu sentido de verificação do processo de aprendizagem, ao propiciar ao aluno entendimento da progressão de sua formação, de modo a lhe permitir repensar seu processo pessoal de aprendizagem e poder, assim, tomar decisões. Nesse sentido, neste PPC a avaliação assume um caráter formativo e sistêmico. Quer dizer, parte do processo de formação e dele sendo uma ferramenta de modo não apenas diagnóstico, como retroalimentar e de melhoramento do mesmo. Essa avaliação deverá, assim, permitir ao aluno um retorno às ações que executou e a seus resultados, passando a ter tanto para si, como para o professor, a função diagnóstica de análise da relação entre os objetivos propostos e os resultados alcançados, tornando possível tomar as providências para ajuste entre os objetivos e as estratégias definidas para sua obtenção.

e) *Colaboração entre as redes de ensino e a UFC, enquanto instituição formadora*: de modo permitir uma maior articulação entre teoria e prática em cursos de formação de professores, conforme previsto pela política Nacional de Formação de Professores e pela BNCC, como forma de desenvolver uma sistêmica e articulada formação entre a universidade, formadora do docente, e escolas de educação básica e **o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério**, propomos, ao longo do processo formativo a inclusão nas disciplinas de formação geral e específica, através das atividades práticas e da Prática como Componente Curricular (doravante, PCC), a reflexão sobre o papel dos conhecimentos estudados e a atuação do profissional na educação básica de modos diversos que passam desde estudos de caso, diagnósticos a ações de extensão e pesquisa. Do mesmo modo, estão

previstas, no período que compõem as 400 (quatrocentas) horas do estágio, etapas de diagnóstico e intervenção escolar, em parceria com as escolas parceiras da formação, que acolham os alunos em sua formação, durante o período do estágio. Em articulação com esse princípio está, ainda, a formação de dois núcleos de formação docente, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (doravante, PIBID) e da Residência Pedagógica, ambas as iniciativas do Governo Federal em parceria com a UFC e as redes de ensino do Estado do Ceará e de seus municípios, que está em atual implementação.

Além dos princípios até este ponto expostos, adotam-se neste PPC os fundamentos estabelecidos na **RESOLUÇÃO CNE Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019**, conforme seu Capítulo II, no Art. 6º que versa sobre a política de formação de professores para a Educação Básica, em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC. São eles:

I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes;

II - a valorização da profissão docente, que inclui o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e práticas específicas de tal profissão;

III - a colaboração constante entre os entes federados para a consecução dos objetivos

previstos na política nacional de formação de professores para a Educação Básica;

IV - a garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância;

V - a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;

VI - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

VII - a articulação entre a formação inicial e a formação continuada;

VIII - a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a

profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente;

IX - a compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e,

como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural; e

X - a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Ressalte-se ainda, que esses fundamentos estão articulados com os princípios gerais da formação de professores, com vistas a uma relação pedagógica que extrapole o processo de transmissão de conhecimentos, proporcionando, principalmente, ações de interação que permitem um movimento de aprendizagem dinâmico, multi-referencial, crítico e construtivo.

6. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas precisa definir seus objetivos a partir de uma compreensão ampla do contexto social e político da educação no estado e no país, para contribuir de maneira significativa com os objetivos educacionais da coletividade de que faz parte.

Além da licenciatura, a formação especializada em Letras apresenta relevância considerados os objetivos de desenvolvimento em geral do estado, que precisa superar problemas históricos de pobreza, miséria e ineficiência e, para isso, precisa contar com níveis cada vez mais elevados de formação profissional e humana, inclusive com expansão de setores ligados à leitura e à cultura, como editoras e produtoras de conteúdo.

Ressalte-se, ainda, o forte processo de internacionalização por que tem passado o estado nas últimas décadas, com atividades econômicas voltadas ao turismo, à exportação, ao setor portuário e aeroportuário, à pesquisa, intercâmbio e implantação de tecnologias de energias renováveis, entre outras. Tal dinamismo requer evidentemente profissionais formados em letras estrangeiras, para o ensino, traduções, interpretações e outras atividades.

Tendo em vista esse contexto, apresentamos abaixo os objetivos do Curso:

- Formar docentes, licenciados em Língua Espanhola e suas Literaturas, para atuar na educação básica (etapas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio) e em cursos livres, a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar;
- Formar profissionais para atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, na perspectiva do princípio constitucional da gestão democrática do ensino;
- Motivar a iniciação à pesquisa em língua e literatura estrangeira;
- Iniciar a preparação dos futuros professores para o ingresso na docência universitária, a ser completada na pós-graduação;
- Preparar o profissional para buscar novas alternativas educacionais, enfrentando, como desafio, as dificuldades do magistério, contribuindo para a melhoria permanente da qualidade social da educação e para a valorização profissional do magistério, de maneira geral e, especificamente, nas áreas de Letras e Linguística;
- Formar profissionais da área de Letras que atuem criticamente como escritores e leitores em Língua Espanhola, promovendo o diálogo social e cultural em uma

constante análise da produção escrita publicada nos diferentes países que produzem textos nesse idioma;

- Formar profissionais capazes de autocritica e de contribuir para a elevação geral dos níveis de conhecimento e consciência crítica sobre a linguagem, a literatura e a sociedade, em suas relações, como parte do desenvolvimento humano e social do país e também como forma de conter a proliferação de conteúdos de desinformação e manipulação nas redes sociais e demais mídias;
- Fomentar o conhecimento crítico da realidade sócio-política e educacional brasileira, de maneira a intervir, nestes âmbitos, ainda durante sua formação, através de ações extensionistas;
- Formar profissionais que possam contribuir no âmbito de políticas públicas relacionadas ao livro, à leitura e à cultura;
- Habilitar os alunos para acompanhar e compreender os avanços científico-tecnológicos e educacionais;
- Habilitar os alunos a utilizar diferentes recursos tecnológicos que favoreçam o aprendizado da LE;
- Habilitar o futuro docente a elaborar em programas de ensino e material didático em língua estrangeira, que sejam adequados à realidade de seus futuros alunos;
- Formar profissionais que dominem metodologias e procedimentos científicos para aquisição e produção de conhecimento na área de Letras e Linguística;
- Fomentar, ao longo da formação dos alunos, a concepção de professor-pesquisador de sua prática, como veículo de reformulação de concepções, rupturas com percepções tradicionais, mudanças das ações escolares e das práticas pedagógicas de sala de aula;
- Favorecer visão ampla das ciências da natureza, humanas e sociais de modo a aprimorar as práticas educativas e proporcionar aos alunos uma visão interdisciplinar do conhecimento;
- Formar profissionais que estejam conscientes de seu papel cidadão;
- Formar profissionais conscientes da importância ao respeito às diversidades sociais, étnico-raciais, de gênero, linguísticas e culturais, assim como a inclusão de grupos historicamente invisibilizados no âmbito da linguagem, da literatura e da comunicação;
- Formar profissionais conscientes da importância de sua atuação em favor da inclusão de pessoas com deficiência à educação e à cidadania possibilitando uma cultura de

solidariedade e diálogo, ancorada no uso não violento da linguagem, a fim de contribuir, no âmbito de atuação do profissional de Letras, para a redução dos altos índices de violência na sociedade.

7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Os novos profissionais docentes formados no curso proposto neste PPC deverão formar uma visão abrangente da área de Letras e em especial em Língua Espanhola e suas Literaturas. Tal visão deve surgir da percepção de que os fenômenos da linguagem humana ou mesmo de uma língua específica são complexos e seu estudo, ensino e aprendizagem pressupõem um posicionamento científico-ideológico que favoreça a perscrutação complexa desse objeto, método de investigação, criatividade, didática específica, paciência e insistência.

Nessa direção, pretende-se formar indivíduos preocupados com o bem comum e capazes de exercer plenamente sua cidadania. Sujeitos que, uma vez licenciados, possam atuar em seu campo profissional de forma crítica e reflexiva, fazendo uso da língua e da literatura estrangeira, de forma a auxiliar a população atingida por seu trabalho a desenvolver:

- a) uma competência comunicativa em espanhol de excelência (referente aos processos de recepção, escuta e leitura e de produção, oralidade e escrita, de diferentes discursos). Competência comunicativa, aqui compreendida, como definido por Hymes (2009) e Canale (1995), ou seja, uma competência que articula saberes que extrapolam o nível de conhecimento gramatical, muitas vezes, o mais privilegiado do ensino de LE. Nesse contexto, propõe-se que a Competência Comunicativa se componha de (1) Sub-competência gramatical; (2) Sub-competência sociocultural; (3) Sub-competência discursiva e (4) Sub-competência estratégica;
- b) um aguçado senso ético e estético;
- c) um profundo conhecimento e respeito às diferentes variedades linguísticas da língua espanhola, às suas distintas manifestações literárias e às suas culturas.

De modo mais específico, a Licenciatura Língua Espanhola e suas Literaturas visa a desenvolver, no aluno, as seguintes características:

- Capacidade de analisar, descrever e explicar a estrutura e funcionamento da língua espanhola em seus aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e discursivo-pragmáticos;
- Capacidade de relacionar questões de uso da língua espanhola a conceitos teóricos relevantes e de conduzir investigações sobre a língua e a linguagem e suas manifestações na sociedade;

- Domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas associadas à língua espanhola, bem como das condições sob as quais a língua se torna literária;
- Conhecimento de diferentes variedades de língua existentes, dos fatores que condicionam tais variedades e das implicações sociais decorrentes dos diferentes usos;
- Respeito às diferentes variedades linguísticas do espanhol e reconhecimento das implicações sociais decorrentes do uso da norma padrão e das demais variedades em diferentes manifestações discursivas, bem como do respeito à diversidade étnico-social delas decorrentes e que compõem o cenário glotopolítico mundial;
- Domínio de conceitos que possibilitem compreender e explicar a linguagem como uma faculdade inata e ao mesmo tempo um fenômeno cognitivo, sócio- histórico e cultural;
- Domínio de conceitos que permitam a produção de textos em espanhol, considerando diferentes gêneros e registros linguísticos;
- Atitude investigativa que favoreça a construção contínua do conhecimento na área e sua aplicação na área das novas tecnologias;
- Conhecimento da língua espanhola e de suas literaturas nas suas manifestações orais e escritas, assim como das teorias e dos métodos que fundamentam as investigações sobre a linguagem e a arte literária e facilitam a solução dos problemas nas diferentes áreas de saber;
- Capacidade de formular e trabalhar problemas científicos;
- Capacidade de análise e interpretação de obras literárias em língua espanhola baseadas no domínio ativo de um repertório amplo da literatura;
- Conhecimento das relações de intertextualidade e reconhecimento das condições sob as quais a expressão linguística se torna literária;
- Capacidade de análise e reflexão crítica da estrutura e do funcionamento de sistemas linguísticos e de manifestações diversas da linguagem, com base no domínio de diferentes noções de gramática e no reconhecimento das variedades linguísticas e dos diversos níveis e registros de linguagem;
- Capacidade de realizar uma classificação histórica, política, social e cultural de produtos e processos linguísticos e literários, na língua espanhola, particularmente de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e de suas

- relações com outros tipos de discurso;
- Domínio da terminologia apropriada que possibilite a discussão e a construção do conhecimento referente à língua e às suas respectivas literaturas;
 - Capacidade de convivência crítica, responsável e competente com diferentes resultados de pesquisas em estudos linguísticos e literários;
 - Capacidade de estabelecer relações com as disciplinas afins e suas perspectivas de investigação científica (interdisciplinaridade);
 - Capacidade de lidar com as novas tecnologias desenvolvidas para sua área;

A partir dessas características a serem perseguidas na formação do profissional a ser formado no curso proposto por este PPC, ficam estabelecidas as seguintes formas de acompanhamento de egressos do curso, a modo de avaliação da consecução dos objetivos, avaliação do PPC e da formação em si mesma do profissional docente de língua espanhola:

- Manutenção de cadastros atualizados dos egressos, em ambiente virtual institucional a ser criado pela coordenação do curso, com a criação de banco de talentos ou galeria com divulgação no site da IES.
- Estabelecimento dos seguintes canais de comunicação com egressos:
 - Mala direta;
 - Pesquisa com egressos: Formulários eletrônicos de acompanhamento do egresso.
- Promoção de um evento anual com participação de egressos: quais sejam palestras, seminários de abertura de cursos, relatos de experiências, convites para bancas de TCC.

8 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL

O licenciado em Língua Espanhola e suas Literaturas atuará, primordialmente, como professor de língua espanhola e suas literaturas na educação básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio) e superior (com formação complementada na pós-graduação), bem como em cursos, institutos e escolas de idiomas. Além disso, conforme descrito na introdução, poderá atuar, de acordo com o seu percurso formativo em disciplinas optativas e na pós-graduação, como pesquisador, crítico literário, tradutor e intérprete, entre outras atividades, como: gestão educacional do ensino básico; atuação junto a órgãos governamentais na formulação e implementação de políticas públicas relacionadas ao livro, à leitura e à cultura; assessorias e curadorias em eventos culturais voltados ao livro e à leitura; atuação em editoras na análise e seleção de obras para publicação; produção de resenhas e crítica literária para jornais e revistas; produção e revisão de textos em espanhol em diversos setores da atividade econômica e social; revisão de textos acadêmicos; produção de material didático com fins diversos; produção literária; elaboração e avaliação de provas na área de Língua Espanhola e suas literaturas em seleções e concursos; tradução (juramentada, técnica, literária, audiovisual) e transcrição do Espanhol.

No Estado do Ceará, interior e capital, o egresso da Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas e dos demais cursos - da própria UFC e de outras universidades - na mesma área, encontram um mercado de trabalho favorável, tanto no ensino, campo primordial de sua atuação, como nas demais atividades citadas. Na área de ensino, a manutenção do espanhol no ensino básico como língua estrangeira – no âmbito do ensino público e privado - bem como a criação, pelo Governo do Estado, do Centro Cearense de Idioma (CCI), iniciativa fundamental para a expansão do ensino de língua estrangeira a estudantes do ensino público, no contraturno do ensino regular, a existência de outros cursos vinculados à iniciativa pública, tais como o IMPHAR, além dos inúmeros cursos livres, da iniciativa privada, constituem garantias de oportunidades laborais do egresso. Da mesma forma, o Estado, sobretudo no âmbito da Capital e das cidades mais populosas, acompanha o mercado editorial, com a criação de editoras privadas e vinculadas a instituições públicas, produzindo de forma autossuficiente, inclusive, o próprio material didático-pedagógico para o ensino nos ambientes já mencionados. A reboque da vocação turística do Estado e da cultura de fomento a eventos, igualmente promovida, pelos órgãos oficiais do Estado, as atividades de tradução são outro campo em expansão para o profissional da área de Letras – Espanhol.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Letras – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas é um curso com funcionamento no turno da noite. Essa realidade impõe uma concepção da matriz curricular do curso que seja sensível ao perfil do aluno que frequenta as aulas nesse turno que, em sua maioria, é composto de trabalhadores ou pessoas que desenvolvem atividades no período da manhã e da tarde. Dessa forma, os alunos de cursos noturnos têm menor flexibilidade para participarem de atividades que não sejam no período em que se matriculam. Esse fato apresenta desafios a serem vencidos. O primeiro deles é oferecer um curso atrativo, do ponto de vista da atuação profissional, que tenha uma duração mínima razoável e proporcional aos desafios que o futuro professor vai enfrentar, sem perder de vista os marcos legais que estabelecem os períodos mínimos de realização dos cursos de licenciatura e sua carga horária.

Nos casos dos cursos de licenciaturas, conforme o estabelecido na **RESOLUÇÃO Nº 2, CNE/CP DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019** (Capítulo IV, artigo 10), todos os cursos de nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas), e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação.

As horas de atividades para os cursos de licenciatura no Brasil possui duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos e, conforme o artigo 11, a referida carga horária dos cursos apresenta a seguinte distribuição:

I- Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II- Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III- Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola.

b) 400 (quatrocentas) horas para prática como componente curricular dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do processo formativo, ou seja, ao longo do curso, desde o seu início.

Conforme previsto na **RESOLUÇÃO Nº 2, CNE/CP DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019**, parágrafo único, do artigo 11, pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores. A matéria será detalhada na Regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado.

Além do desafio do curso noturno e dos parâmetros legais citados no item **5. PRINCÍPIOS NORTEADORES** e dos aspectos destacados anteriormente da Resolução CNE/02, para a organização da matriz curricular do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas, foram levados em consideração os princípios norteadores deste PPC, igualmente explicitados anteriormente. Para que haja consonância e coerência entre os elementos prescritivos elencados, a matriz curricular do curso, descrita a seguir, será explicada à luz dos mesmos.

9.1 Conteúdos curriculares

Apresentamos os conteúdos curriculares e a divisão da carga horária, conforme previsto na **Resolução nº 2, CNE/CP de 20 de dezembro de 2019**.

Grupos I e II: pelo menos 2.400 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 11 da mesma Resolução, sendo 800 (oitocentas) horas do grupo I e 1.600 (mil e seissentas) do grupo II:

- Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais:

Componentes	Carga horária
TEORIA DA LITERATURA I	64h
TEORIA DA LITERATURA II	64h
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	64h
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA	64h
ESTUDOS SÓCIO-HISTÓRICOS CULTURAIS DA EDUCAÇÃO	64h
DIDÁTICA I	64h
Total	384h

No Curso compõem este núcleo as disciplinas interdisciplinares, ofertados pelos seguintes Departamentos da UFC: Departamento de Fundamentos da Educação e Departamento de Teoria e Prática de Ensino, Departamento de Literatura e Departamento de Letras Libras.

O grupo de disciplinas ofertadas pela Faculdade de Educação visa a atender parte da formação pedagógica dos alunos, fora as horas de estágio. Essa formação é completada pelas demais disciplinas específicas de didática da língua espanhola.

Além disso, como componente obrigatório, a disciplina de LIBRAS, visa a atender, juntamente com as de formação pedagógica, à necessidade de uma formação interdisciplinar, que promova a acessibilidade metodológica, em compatibilidade com a carga horária total do Curso. De igual modo, visa a promover a articulação entre a teoria e a prática, além de ofertar mecanismos de familiarização com a inclusão de pessoas com deficiência na formação de professores de LE.

Já as disciplinas de Teoria de Literatura (I, II), ofertadas pelo Departamento de Literatura, proporcionam uma visão mais ampla do aspecto literário, com suas bases teórico-filosóficas, bem como de tipologia e gênero textuais. Além disso, permite discutir de modo interdisciplinar questões estéticas, éticas e de arte, relacionadas à produção literária. No total, esse núcleo soma 384 (trezentos e oitenta e quatro) horas.

- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino.

- Componentes ofertados pelo Departamento de Letras Estrangeiras e estão divididas em unidades curriculares, da seguinte forma:

Núcleo	Disciplinas	Total de horas
Unidade Curricular de Língua Espanhola	Espanhol I: Língua e Cultura - 64h Espanhol II: Língua e Cultura - 64h Espanhol III: Língua e Cultura - 64h Espanhol IV: Língua e Cultura - 64h Espanhol V: Língua e Cultura - 64h	512 h/a
Unidade Curricular de Prática de Ensino	Didática do Ensino da Língua Espanhola I - 64h Didática do Ensino da Língua Espanhola II - 64h Ensino de Língua Espanhola em Integração com as Novas Tecnologias - 64h	192 h/a
Unidade Curricular de Linguística Aplicada	Teorias de Língua e de Segunda Língua - 64h Gêneros Acadêmicos em Língua Espanhola - 64h Compreensão e Produção de Textos em Língua Espanhola - 64h Fundamentos de Linguística Aplicada - 64h Metodologia da Pesquisa Científica em Língua Espanhola - 64h Seminários de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola e suas Literaturas - 32h	352 h/a
Unidade Curricular de Literatura	Literatura em Língua Espanhola I Literatura em Língua Espanhola II Literatura em Língua Espanhola III Literatura em Língua Espanhola IV	256 h/a
Total		1312 h/a

Neste núcleo estão inseridas as disciplinas específicas da área de atuação dos futuros professores de língua espanhola. São as disciplinas de língua espanhola e metalinguagem, bem como as disciplinas optativas, que o aluno deve escolher para sua complementação (384 – trezentos e oitenta e quatro horas) e as disciplinas de formação pedagógica, específicas para o ensino da língua espanhola.

Núcleo	Atividades	Total de horas
Todas	Estudos Orientados I - 64h Estudos Orientados II - 64h Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - 96h	224 h/a
Total		224 h/a

Desse modo, entre as disciplinas obrigatórias do Núcleo específico de formação (Língua Espanhola, sua metalinguagem e didática), temos um total de – 1536 horas, que representam 47,6% (quarenta e oito por cento) do total do curso.

Por fim, compõem a matriz 384 horas de disciplinas optativas, 11,8% (nove ponto nove por cento) de um total de 3228 horas a serem cursadas pelos alunos. É preciso pontuar, ainda, que estas disciplinas poderão ser cursadas em qualquer curso da UFC, que o aluno julgue pertinente para a sua formação. Além disso, os pré-requisitos estão restritos às disciplinas sequenciais de língua e de formação didática, evitando, ao máximo, o engessamento da integralização das horas pelos alunos.

No Curso de Letras – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas, compõe este núcleo as disciplinas interdisciplinares, ministradas por outros departamentos da UFC que não o DLE, e que oferecem uma formação transdisciplinar, uma vez que envolve a oferta de componentes de outros Departamentos conforme comentamos no item **5. PRINCÍPIOS NORTEADORES** deste projeto.

Elencamos os componentes e cargas horárias ofertados por **outros departamentos**, bem como atividades complementares e atividades de extensão:

Componentes	Carga horária
Disciplinas da Faculdade de Educação (Departamento de Fundamentos da Educação e Departamento de Teoria e Prática de Ensino).	256 h/a
Disciplinas do Departamento de Literatura	128 h/a
Disciplinas do Departamento de Letras Libras	64 h/a
Atividades Complementares	200 h/a
Atividades de Extensão (10% do Total)	324 h/a
Optativas livres	384 h/a
Total	1.356 h/a

Além das disciplinas obrigatórias mencionadas, compõem este núcleo de formação, as ATIVIDADES obrigatórias que também estão relacionadas à formação específica do profissional docente em língua espanhola:

Atividades obrigatórias da matriz

Atividades	Total de horas
Estudos Orientados I – 64h Estudos Orientados II – 64h Trabalho de Conclusão de Curso – 96h	224 h/a
Total	224 h/a

Este último núcleo, composto pelas atividades obrigatórias de Estudos orientados I e II, bem como do TCC, como se pode observar, relaciona-se aos princípios que orientam este PPC e, em consequência o curso proposto. O núcleo reforma o propósito de concretizar a articulação entre graduação e pós-graduação e entre pesquisa e extensão como princípio pedagógico fundamental ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa. Assim, além da formação específica, com as atividades e disciplinas indicadas, pretende-se formar um professor pesquisador, que encare a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional, que tem metodologia e que envolve conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos. Assim, o formando considerará

que há conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

As atividades “Estudos orientados I e II” têm a função de abrir espaço para a orientação do TCC. Durante esses dois semestres, os alunos se reúnem com seus professores orientadores, para, junto com eles, desenvolver a proposta de seu TCC, desenhada no semestre anterior, na disciplina de Metodologia de Pesquisa Científica em Língua Espanhola. Desse modo, contam-se as horas dedicadas durante um ano por aluno e professor de desenvolvimento do TCC.

Nesse sentido, é preciso frisar que este núcleo de formação atende, ainda, ao princípio norteador que orienta a formação de um professor que, ante a realidade concreta, é capaz de problematizar e contextualizar o espaço de sua atuação profissional, atento às características dos seus alunos, bem como de promover a reflexão sobre as relações entre os elementos que compõem essa realidade.

Ao mesmo tempo, o conjunto dessas atividades contribui para os objetivos elencados, entre eles, destacando-se: Formar docentes, licenciados em Língua Espanhola e suas Literaturas, para atuar na educação básica; Motivar a iniciação à pesquisa em língua e literatura estrangeira; Iniciar a preparação dos futuros professores para o ingresso na docência universitária, a ser completada na pós-graduação; Preparar o profissional para buscar novas alternativas educacionais, enfrentando como desafio as dificuldades do magistério; Formar profissionais capazes de autocrítica; Fomentar o conhecimento crítico da realidade sócio-política e educacional brasileira; Habilitar os alunos para acompanhar e compreender os avanços científico-tecnológicos e educacionais; Habilitar os alunos a utilizar diferentes recursos tecnológicos que favoreçam o aprendizado da língua estrangeira; Fomentar, ao longo da formação dos alunos, a concepção de professor-pesquisador de sua prática, como veículo de reformulação de concepções, rupturas com percepções tradicionais, mudanças das ações escolares e das práticas pedagógicas de sala de aula.

Seguindo a descrição, o núcleo se relaciona, ainda, com as capacidades que se pretende desenvolver no profissional a ser formado, tais como: a de analisar, descrever e explicar a estrutura e funcionamento da língua espanhola em seus aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e discursivo-pragmáticos; a de relacionar questões de uso da língua espanhola a conceitos teóricos relevantes e de conduzir investigações sobre a língua

e a linguagem e suas manifestações na sociedade; o domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas associadas à língua espanhola, bem como das condições sob as quais a língua se torna literária; o conhecimento de diferentes variedades de língua existentes, dos fatores que condicionam tais variedades e das implicações sociais decorrentes dos diferentes usos; o respeito às diferentes variedades linguísticas do espanhol e reconhecimento das implicações sociais decorrentes do uso da norma padrão e das demais variedades em diferentes manifestações discursivas, bem como do respeito à diversidade étnico-social delas decorrentes e que compõem o cenário glotopolítico mundial; o domínio de conceitos que possibilitem compreender e explicar a linguagem como uma faculdade inata e ao mesmo tempo um fenômeno cognitivo, sócio-histórico e cultural; o domínio de conceitos que permitam a produção de textos em espanhol, considerando diferentes gêneros e registros linguísticos; uma atitude investigativa que favoreça a construção contínua do conhecimento na área e sua aplicação na área das novas tecnologias; o conhecimento da língua espanhola e de suas literaturas nas suas manifestações orais e escritas, assim como das teorias e dos métodos que fundamentam as investigações sobre a linguagem e a arte literária e facilitam a solução dos problemas nas diferentes áreas de saber; a capacidade de formular e trabalhar problemas científicos; a capacidade de análise e interpretação de obras literárias em língua espanhola baseadas no domínio ativo de um repertório amplo da literatura; o conhecimento das relações de intertextualidade e reconhecimento das condições sob as quais a expressão linguística se torna literária; e a capacidade de análise e reflexão crítica da estrutura e do funcionamento de sistemas linguísticos e de manifestações diversas da linguagem, com base no domínio de diferentes noções de gramática e no reconhecimento das variedades linguísticas e dos diversos níveis e registros de linguagem.

Grupo III a) - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso:

A carga horária do estágio está explicada em item específico, mais adiante.

Grupo III b) - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do processo formativo:

A Prática como Componente Curricular (PCC), conforme entendida neste PPC do Curso se alinha à proposta feita por Tardiff (2014), que defende o raciocínio de que devemos pensar tanto a prática docente como a sua formação, de modo a privilegiar o professor como um ator competente, ou seja, um sujeito ativo. Segundo esse pensamento, Tardiff (2014) defende que nos oponhamos à concepção tradicional da relação entre teoria e prática, segundo a qual o saber está sempre do lado da teoria, ao passo que a prática ou é desprovida de saber ou portadora de um falso saber. Ainda nessa linha de pensamento, também segundo o mesmo autor, não é possível produzir saber na prática, de modo que a prática se reduz à aplicação desse saber.

Ao se organizarem os cursos de Letras que formam professores de Língua Estrangeira em torno do entendimento de que o conhecimento do idioma (como preocupação principal dessa formação) deve estar nos seus primeiros semestres, materializados no estudo de conteúdos (língua, literatura e metalinguagem) de um ponto de vista teórico ou descritivo para, só depois disso, pensar-se em sua aplicação na prática, vemos a reprodução de uma visão racional-técnica de se pensar a educação e a formação de professores (GHEDIN, 2006). Com o intuito de evitar que os professores sejam vistos apenas como aplicadores dos conhecimentos, este PPC entende que a PCC deverá estar presente de modo horizontal em todo o percurso formativo do aluno, incluída nas atividades a serem realizadas por ele nas diversas disciplinas, não apenas, frisa-se, aquelas de formação pedagógica, mas também, as que fazem parte da formação específica, no caso deste curso, as de língua espanhola e suas metalinguagens. Como forma de por em prática essa premissa, foi discriminada em todos os programas de disciplinas obrigatórias e nas optativas nas quais o princípio seja aplicável, a carga horária de PCC. Do mesmo modo, nos Planos de Ensino estão descritas as atividades que serão realizadas em cada uma delas, para a consecução do objetivo apontado. Mais adiante, no quadro que dispõe a carga horária total do curso e na matriz curricular, a contagem dessas horas está explicitada.

Conforme se poderá observar no item **9.3 Integralização curricular** deste PPC, no qual descrevemos a Matriz Curricular e a Integralização curricular do Curso, somadas as horas das disciplinas obrigatórias, há um total de 352 horas de PCC. As 48 horas restantes, para que o aluno perfaça o total de 400 horas previstas, será complementado em sua formação, através das disciplinas optativas que o estudante cursará.

- 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Atividades	Total de horas
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200h
OPTATIVAS LIVRES	384h
TOTAL (Atividades complementares e optativas livres)	584h
TOTAL DE HORAS DO CURSO (800 + 384+ 1312 + 224 + 520)	3240h
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	324h

Esse núcleo é formado pelas atividades complementares à formação do aluno, previstas e reguladas pela *Resolução CEPE N°07/2005*, que dispõe sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFC; e pelas atividades de Extensão que compõem a soma total de horas, perfazendo um total de 324 (trezentas e vinte e quatro horas), o que significa 10% (dez por cento), do total de horas a serem contabilizadas pelo aluno para sua graduação.

Pretende-se com isso, diversificar a formação do aluno, além de flexibilizar a integralização da matriz curricular, dando ao estudante a possibilidade de um percurso formativo mais independente. Desse modo, o núcleo soma 520 (quinhentos e vinte horas) no total.

No item **13. EXTENSÃO**, explica-se como serão realizadas as atividades de extensão que compõem o currículo do curso.

9.2 Unidades e respectivos componentes curriculares e unidades acadêmicas de oferta

Da análise das disciplinas que compõem a estruturação do Curso de Letras Espanhol - Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas, depreendem-se cinco áreas de conhecimento que congregam disciplinas e atividades afins:

- Unidade Curricular de Língua Espanhola;
- Unidade Curricular de Literatura;
- Unidade Curricular de Linguística Aplicada;
- Unidade Curricular de Prática de Ensino;
- Unidade Curricular Especial de Extensão.

9.3 Integralização curricular

MATRIZ CURRICULAR

No caso das disciplinas optativas, a carga horária total é uma sugestão para orientação dos alunos, de modo que eles possam verificar a carga horária total de disciplinas que deverão cursar de disciplinas optativas e organizarem-se quanto à integralização da matriz curricular do Curso. No semestre 01, ao confirmarem a matrícula, os alunos se matricularão nas disciplinas optativas ofertadas pelos departamentos responsáveis.

1º SEMESTRE

Código	Nome do componente	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Ead	C.H. Total	Carga horária PPC	Equivalência	Pré-requisito(s)
HC0919	ESPAÑHOL I – LÍNGUA E CULTURA	48h/a	16h/a	--	64 h/a	16h/a	-	-
HC0925	TEORIAS DE LINGUA E DE SEGUNDA LINGUA	48h/a	16h/a	--	64 h/a	16h/a	HC0789- TEORIAS DE LINGUA E DE SEGUNDA LINGUA I	-
HG0097	TEORIA DA LITERATURA I	48 h/a	16 h/a	--	64 h/a	--	-	-
HC0924	GÊNEROS ACADÊMICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA	48h/a	16h/a	--	64 h/a	16h/a	-	-
	DISCIPLINA OPTATIVA 1	32h/a	32h/a	--	64 h/a	-	-	-
					320 h/a	48 h/a		-

CH = Carga Horária

Equiv. = equivalência

2º SEMESTRE

Código	Nome do componente	CH Teórica	CH Prática	CH Ea d	CH Total	Carga horária PCC	Equiv. v.	Pré-requisito(s)
HC0920	ESPAÑHOL II – LÍNGUA E CULTURA	48h/a	16h/a	--	64 h/a	16 h/a	-	HC0919-ESPAÑHOL I: LÍNGUA E CULTURA
HC0797	FUNDAMENTOS DE LINGÜÍSTICA APLICADA	48h/a	16h/a	--	64 h/a	16 h/a	-	HC0925 TEORIAS DE LINGUA E DE SEGUNDA LINGUA
HLL0077	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	64 h/a	--	--	64 h/a	--	-	-
HG0098	TEORIA DA LITERATURA II	64 h/a	--	--	64 h/a	--	-	HG0097 TEORIA DA LITERATURA I
PC0011	DIDÁTICA I	64 h/a	--	--	64 h/a	--	-	-
					320 h/a	32 h/a		-

CH = Carga Horária

Equiv. = equivalência

3º SEMESTRE

Código	Nome do componente	CH Teórica	C.H.Prática	CH. Ead	CH.Total	Carga horária PC C	Equiv.	Pré-requisito(s)
HC0921	ESPAÑHOL III: LÍNGUA E CULTURA	48h/a	16h/a	--	64 h/a	16h/a	-	HC0920 - ESPAÑHOL II: LÍNGUA E CULTURA
HC0808	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LINGUA ESPANHOLA I	48h/a	16h/a	--	64 h/a	16h/a	-	-
PB0090	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA	64 h/a	--	--	64 h/a	--	-	-
PB0091	ESTUDOS SÓCIO-HISTÓRICOS CULTURAIS DA EDUCAÇÃO	64 h/a	--	--	64 h/a	--	-	-
HC0929	DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA I	48h/a	16h/a	--	64 h/a	16h/a	HC0881- EST. I: TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES EM LÍNGUA ESPANHOLA	-
					320 h/a	48 h/a		-

CH = Carga Horária

Equiv. = equivalência

4º SEMESTRE

Có d.	Nome do componente	C.H Teórica	C.H Prática	CH. Ead	CH.T otal	Car ga hor ária PC C	Equivalên cia	Pré-requisi to(s)
HC0922	ESPAÑHOL IV: LÍNGUA E CULTURA	48h/a	16h/a	--	64 h/a	16h/a	-	HC0921 - ESPAÑHOL III: LÍNGUA E CULTURA
HC0928	MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA ESPAÑHOLA	48h/a	16h/a	--	64 h/a	16h/a	-	--
HC0941	DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPAÑHOLA II	48h/a	16h/a	--	64 h/a	16h/a	HC0885- ESTÁGIO II: TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPAÑHOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	--
HC0942	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA ESPAÑHOLA	48h/a	16h/a	--	64 h/a	16h/a	-	HC0920 - ESPAÑHOL II: LÍNGUA E CULTURA
	OPTATIVA 02	32h/a	32h/a	--	64 h/a	16h/a	-	-
					320 h/a	80 h/a		-

5º SEMESTRE

Cód.	Nome do componente	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Ea d	C. H. Total	Carga horária PCC	Equivalência	Pré-requisito(s)
HC0923	ESPAÑHOL V: LÍNGUA E CULTURA	48h/a	16h/a	--	64 h/a	16h/a	-	HC0922- ESPAÑHOL IV: ÍNGUA E CULTURA
HC0936	LITERATURA EM LÍNGUA ESPAÑHOLA I	48h/a	16h/a	--	64 h/a	16h/a	-	-
HC0927	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM LÍNGUA ESPAÑHOLA	48h/a	16h/a	--	64 h/a	16h/a	HC0891- MÉTODOS DE PESQUISA EM LINGUÍSTICA APLICADA	HC0797- FUNDAMEN TOS DA LINGUÍSTICA APLICADA
HC0951	ENSINO DE LÍNGUA ESPAÑHOLA EM INTEGRAÇÃO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS	48h/a	16h/a	--	64 h/a	16h/a	HC0901- ENSINO- APRENDIZA GEM DA LÍNGUA ESPAÑHOLA POR MEIO DE NOVAS TECNOLOGIAS	-
HC0946	ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPAÑHOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA		64h/a	--	64 h/a	-	-	HC0941- DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPAÑHOLA II
					320 h/a	64 h/a		-

6º SEMESTRE

Cód.	Nome do componente	C.H. Teórica	C.H. Prática	CH.Ead	CH Total	Carga horária PCC	Equiv.	Pré-requisito(s)
PB0092	ESTR., POLITICA E GESTÃO EDUCACIONAL.	48 h/a	16 h/a	--	64 h/a	--	-	-
HC0911	VARIEDADES LINGUISTICAS DO ESPANHOL	48h/a	16h/a	--	64 h/a	16h/a	-	HC0922-ESPANHOL IV: LÍNGUA E CULTURA
HC0937	LIT. EM LÍNGUA ESPANHOLA II	48h/a	16h/a	--	64 h/a	16h/a	-	-
HC0948	EST.DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	-	64 h/a	--	64 h/a	-	-	HC0941-DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA II
HC0943	EST. DE ANÁLISE, ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA.	-	64 h/a	--	64 h/a	-	-	HC0941-DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA II
HC0934	ESTUDOS ORIENTADOS I	-	64 h/a	--	64 h/a	-	-	HC0927-MET. DA PESQUISA CIENTÍFICA EM LÍNGUA ESPANHOLA
					384 h/a	48 h/a		

7º SEMESTRE

Cód	Nome do componente	C.H. Teórica	C.H. Prática	CH.E ad	CH.Total	Carga horária PCC	Equiv.	Pré-requisito(s)
HC0945	LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA III	48h/a	16h/a	--	64 h/a	16 h/a	-	-
	ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES EM LÍNGUA ESPANHOLA	-	32 h/a	--	32 h/a	-	-	HC0941-DIDÁTICA DO ENS. DA LÍNGUA ESPANHOLA II
HC0952	ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA EM ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	-	80 h/a	--	80h/a	-		HC0941-DID. DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA II
	OPTATIVA 03	-	-	--	64 h/a		-	-
	OPTATIVA 04	-	-	--	32 h/a		-	
	OPTATIVA 05	-	-	--	32 h/a		-	-
HC0935	ESTUDOS ORIENTADOS II	-	64 h/a	--	64 h/a		-	HC0934-ESTUDOS ORIENTADOS I

					400 h/a	16 h/a		-
--	--	--	--	--	------------	-----------	--	---

8º SEMESTRE

Cód.	Nome do componente	C.H. Teórica	CH Prática	C H E a d	C.H..Total	Carga horária PCC	Equiv.	Pré-requisito(s)
HC0956	LIT. EM LÍNGUA ESPANHOLA IV	48h/a	16h/a	--	64 h/a	16 h/a	-	-
	SEMINÁRIOS DE PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS	-	-	--	32 h/a	-	HC0898- SEMINÁRIOS DE PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS	HC0935- ESTUDOS ORIENTADOS II
HC0947	ESTÁGIO DE REGÊNCIA DO ENSINO DAS HABILIDADES EM LÍNGUA ESPANHOLA	-	96 h/a	--	96h/a	-	HC0888- EST. III: ENSINO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS DA LÍNGUA ESPANHOLA	HC0941- DID. DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA II
	OPTATIVA 06	-	-	--	64 h/a	-	-	-
	OPTATIVA 07	-	-	--	64 h/a	-	-	-
	OPTATIVA 08	-	-	--	32 h/a	-	-	-
	OPTATIVA 09	-	-	--	32 h/a	-	-	-
HC0949	TRAB. DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC	-	96 h/a	--	96 h/a	-	HC0903- PESQ. E PROD. EM LITERATURA ou HC0897- PESQUISA E PRODUÇÃO EM LINGUÍST. APLICADA	HC0935- ESTUDOS ORIENTADOS II

				--	512 h/a	16 h/a		-
--	--	--	--	----	------------	-----------	--	---

Distribuição da Carga Horária		
TOTAL DE HORAS DO CURSO (800 + 384+ 1312 + 224 + 520)		
Tipo do Componente	Componente Curricular	Carga horária
Componentes Obrigatórios	Disciplinas obrigatórias (Extensão 324h+Outros Departamentos 384h+DLE 1.312h)	2020h/a
Atividades Obrigatórias	Estudos Orientados I e II	128 h/a
Componentes Optativos	Disciplinas optativas	-
	Disciplinas optativas livres	384 h/a
	Disciplinas optativas eletivas (se for o caso)	-
Demais componentes	Estágio(s)	400h
	Trabalho de Conclusão de Curso	96 h/a
	Atividades Complementares	200 h/a
Total		3228

Carga horária por semestre*	Informar o número de horas
Carga horária mínima (Carga horária total do curso dividida pelo prazo máximo em semestres)	256 h/a
Carga horária média (Carga horária mínima + carga horária máxima divididas por dois)	329,75 h/a
Carga horária máxima (Carga horária total do curso dividida pelo prazo ideal em semestres)	403,5 h/a

Prazos	Informe em semestres
Mínimo	08 semestres
Médio	08 semestres
Máximo	12 semestres

9.4 Ementário e bibliografias

Apresentamos a listagem dos componentes obrigatórios, disciplinas optativas e atividades.

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS:

- 1 HC0919-ESPAÑHOL I: LÍNGUA E CULTURA
- 2 HC0920-ESPAÑHOL II: LÍNGUA E CULTURA
- 3 HC0921-ESPAÑHOL III: LÍNGUA E CULTURA
- 4 HC0922-ESPAÑHOL IV: LÍNGUA E CULTURA
- 5 HC0923-ESPAÑHOL V: LÍNGUA E CULTURA
- 6 HC0928-MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA ESPAÑHOLA
- 7 HC0808-FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPAÑHOLA I
- 8 HC0911-VARIEDADES LINGUISTICAS DO ESPAÑHOL
- 9 ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES EM LÍNGUA ESPAÑHOLA
- 9 HC0946-ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPAÑHOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
- 10 HC0948-ESTÁGIO DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
- 11 HC0943-ESTÁGIO DE ANÁLISE, ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPAÑHOLA
- 12 HC0929-DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPAÑHOLA I
- 13 HC0941-DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPAÑHOLA II
- 14 HC0951-ENSINO DE LÍNGUA ESPAÑHOLA EM INTEGRAÇÃO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS
- 15 HC0925-TEORIAS DE LINGUA E DE SEGUNDA LÍNGUA
- 16 HC0924-GÊNEROS ACADÊMICOS EM LÍNGUA ESPAÑHOLA
- 17 HC0942-COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA ESPAÑHOLA
- 18 HC0797-FUNDAMENTOS DE LINGUISTICA APLICADA
- 19 HC0927-METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM LÍNGUA ESPAÑHOLA
- 20 SEMINÁRIOS DE PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPAÑHOLA E SUAS LITERATURAS
- 21 HC0936-LITERATURA EM LÍNGUA ESPAÑHOLA I
- 22 HC0937-LITERATURA EM LÍNGUA ESPAÑHOLA II

- 23 HC0945-LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA III
- 24 HC0956-LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA IV
- 25 HG0097-TEORIA DA LITERATURA I
- 26 HLL0077-LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS
- 27 HG0098-TEORIA DA LITERATURA II
- 28 PC0011-DIDÁTICA I
- 29 PB0090-PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA
- 30 PB0091-ESTUDOS SÓCIO-HISTÓRICOS CULTURAIS DA EDUCAÇÃO
- 31 PB0092-ESTRUTURA, POLITICA E GESTÃO EDUCACIONAL
- 32 HC0952-ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA EM ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
- 33 HC0947-ESTÁGIO DE REGÊNCIA DO ENSINO DAS HABILIDADES EM LÍNGUA ESPANHOLA

DISCIPLINAS OPTATIVAS:

- 34 HC0938-TÓPICOS DE LITERATURA HISPANO-AMERICANA
- 35 HC0825-FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA II
- 36 HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA/HISTORY OF THE SPANISH LANGUAGE
- 37 HC0860-PRÁTICAS ORAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA
- 38 HC0930- SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA
- 39 ENSINO DA HABILIDADE DE EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA
- 40 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES ORAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA
- 41 HC0926-LÍNGUA ESPANHOLA E GASTRONOMIA
- 42 HC0917-ENSINO DA HABILIDADE DE LEITURA INSTRUMENTAL EM LÍNGUA ESPANHOLA
- 43 HC0918-ENSINO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS
- 44 CULTURA E CIVILIZAÇÃO ESPANHOLA
- 45 LEITURAS DO QUIXOTE
- 46 O ROMANCEIRO ESPANHOL
- 47 A REVOLUÇÃO TEATRAL DO BARROCO
- 48 HC0939-TÓPICOS DE CRÍTICA LITERÁRIA NA AMÉRICA LATINA
- 49 HC0931-TÓPICOS AVANÇADOS DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA
- 50 VANGUARDAS NA AMÉRICA LATINA
- 51 HC0910-INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA

- 52 HC0867-O CONTO HISPANOAMERICANO
- 53 HC0932-TÓPICOS DE LITERATURA HISPANO-AMERICANA
- 54 HC0933-TÓPICOS EM PSICOLINGUÍSTICA EM LÍNGUA ESPANHOLA
- 55 ENSINO DE ESPANHOL E LUDICIDADE
- 56 TÓPICOS EM ANÁLISE DO DISCURSO EM LÍNGUA ESPANHOLA
- 57 HC0868-TÓPICOS EM SOCIOLINGUÍSTICA EM LÍNGUA ESPANHOLA
- 58 HC0870-TÓPICOS EM ESTUDOS CULTURAIS DOS PAÍSES DE LÍNGUA ESPANHOLA
- 59 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES ESCRITAS EM LÍNGUA ESPANHOLA
- 60 HC0944-MÉTODOS DE PESQUISA EM LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA
- 61 HC0940-TÓPICOS DE TRADUÇÃO LITERÁRIA EM LÍNGUA ESPANHOLA
- 62 TÓPICOS DE ESTUDOS E PRÁTICAS DE TRADUÇÃO LITERÁRIA DA PRODUÇÃO HISPANO- AMERICANA
- 63 ENSINO E APRENDIZAGEM DA COMPETÊNCIA CULTURAL E ESTRATÉGICA EM LÍNGUA ESPANHOLA
- 64 ENSINO E APRENDIZAGEM DA COMPETÊNCIA PRAGMÁTICA
- 65 TÓPICOS DE LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA
- 66 PC0353-EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS
- 67 TECNODOCÊNCIA
- 68 PC0346-EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TEMAS TRANSVERSAIS
- 69 ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA
- 70 ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: PRODUÇÃO DE MATERIAL ACESSÍVEL

ATIVIDADES

- 71 HC0934-ESTUDOS ORIENTADOS I
- 72 HC0935-ESTUDOS ORIENTADOS II

Apresentamos o ementário e detalhamento das informações de cada componente:

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

1 HC0919-ESPAÑHOL I: LÍNGUA E CULTURA

HC0919-ESPAÑHOL I: LÍNGUA E CULTURA/SPANISH I: LANGUAGE AND CULTURE				
<p>Ementa: Estudo das situações prático-discursivas da língua espanhola mediante o uso de estruturas de nível inicial, para o desenvolvimento das habilidades comunicativas, de modo a sensibilizar o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes dessa língua, contemplando questões socioambientais, éticas e estéticas.</p>				
<p>Descrição da Carga Horária</p>				
<p>Número de Semanas: 16</p>	<p>Carga Horária Total: 64h/a</p>	<p>Carga Horária Teórica: 48h/a</p>	<p>Carga Horária Prática: 16h/a</p>	<p>Carga Horária EaD: -</p>
<p>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a</p>				
<p>Bibliografía básica</p> <p>GONZÁLEZ HERMOSO, A.; R. CUENOT, J; SÁNCHEZ ALFARO, M. Curso práctico gramática de espanol lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación. 3. ed. Madrid: EDELSA, 1995.</p> <p>MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del espanol: de la lengua a la idea. <i>Nueva edición revisada</i>. Madrid: Edelsa, 1995.</p> <p>SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. Gramática básica del español: norma y uso. 10. ed. Madrid: Sociedad General Espanola de Libreria, 2001.</p>				

Bibliografía Complementar

CASTRO, Francisca. **Uso de la Gramática Española Elemental**. Madrid: Edelsa, 1996.

HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.

LEONETTI, Manuel. **Los determinantes**. Madrid: Arco/Libros, 2000.

ORTEGA, Gonzalo & ROCHEL, Ruy. **Dificultades del español**. Barcelona: Ariel, 1995.

PORROCHE BALLESTERSO, Margarita. **Ser, estar y verbos de cambio**. Madrid: Arco/Libros, 1998.

SEÑAS: **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

2 HC0920-ESPAÑHOL II: LÍNGUA E CULTURA

HC0920-ESPAÑHOL II: LÍNGUA E CULTURA/SPANISH II: LANGUAGE AND CULTURE				
Ementa:				
Estudo das situações prático-discursivas da língua espanhola mediante o uso de estruturas de nível inicial-intermediário, para o desenvolvimento das habilidades comunicativas, de modo a sensibilizar o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes dessa língua, contemplando questões socioambientais, éticas e estéticas.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

Bibliografia básica

GILI, Óscar Cerrolaza; DÍAZ, Enrique Sacristán. **Diccionario práctico de gramática – Uso correcto del español /Libro de ejercicio**. Madrid: Edelsa, 2005.

PALENCIA, Ramon; ARAGONÉS, Luis. **Gramática de uso del español: teoría y práctica**. São Paulo: Edições SM, 2009.

TORREGO, Leonardo Gómez. **Gramática Didáctica del Español**. São Paulo: Edições SM, 2005.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Francisca. *Uso de la Gramática Española Elemental*. Madrid: Edelsa, 1996.

DURÃO, Adja Balbino de A. B, *et al.* **O ensino do espanhol no Brasil**. São Paulo: Parábola Editora, 2005.

GONZÁLEZ HERMOSO, A.; R. CUENOT, J; SÁNCHEZ ALFARO, M. **Curso práctico gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación**. 3. ed. Madrid: EDELSA, 1995.

HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.

LEONETTI, Manuel. **Los determinantes**. Madrid: Arco/Libros, 2000.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea**. *nueva edición revisada*. Madrid: Edelsa, 1995 .

ORTEGA, Gonzalo & ROCHEL, Ruy. **Dificultades del español**. Barcelona: Ariel, 1995.

PORROCHE BALLESTERSO, Margarita. **Ser, estar y verbos de cambio**. Madrid: Arco/Libros, 1998.

SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. **Gramática básica del español: norma y uso**. 10. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2001.

SEÑAS: **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

3 HC0921-ESPAÑHOL III: LÍNGUA E CULTURA

HC0921-ESPAÑHOL III: LÍNGUA E CULTURA/SPANISH III: LANGUAGE AND CULTURE				
Ementa:				
<p>Estudo das situações prático-discursivas da língua espanhola mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário, para o desenvolvimento das habilidades linguísticas comunicativas sensibilizando o aluno para os aspectos socio-culturais e interculturais das comunidades falantes dessa língua, contemplando questões socioambientais, éticas e estéticas.</p>				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a				
Bibliografia básica				
GILI, Óscar Cerrolaza; DÍAZ, Enrique Sacristán. Diccionario práctico de gramática – Uso				

correcto del español / Libro de ejercicio. Madrid: Edelsa, 2005.

PALENCIA, Ramon; ARAGONÉS, Luis. **Gramática de uso del español: teoría y práctica**. São Paulo: Edições SM, 2009.

TORREGO, Leonardo Gómez. **Gramática Didáctica del Español**. São Paulo: Edições SM, 2005.

Bibliografía Complementar

CASTRO, Francisca. **Uso de la Gramática Española Elemental**. Madrid: Edelsa, 1996.

DURÃO, Adja Balbino de A. B, *et al.* **O ensino do espanhol no Brasil**. São Paulo: Parábola Editora, 2005.

GONZÁLEZ HERMOSO, A.; R. CUENOT, J; SÁNCHEZ ALFARO, M. **Curso práctico gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación**. 3. ed. Madrid: EDELSA, 1995.

HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.

LEONETTI, Manuel. **Los determinantes**. Madrid: Arco/Libros, 2000.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea**. Nueva edición revisada. Madrid: Edelsa, 1995 .

ORTEGA, Gonzalo & ROCHEL, Ruy. **Dificultades del español**. Barcelona: Ariel, 1995.

PORROCHE BALLESTERSO, Margarita. **Ser, estar y verbos de cambio**. Madrid: Arco/Libros, 1998.

SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. **Gramática básica del español: norma y uso**. 10. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2001.

SEÑAS: **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins

4 HC0922-ESPANHOL IV: LÍNGUA E CULTURA

HC0922-ESPANHOL IV: LÍNGUA E CULTURA/SPANISH IV: LANGUAGE AND CULTURE				
Ementa:				
Estudo das situações prático-discursivas da língua espanhola mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário-avançado, para o desenvolvimento das habilidades linguísticas comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos socio-culturais e interculturais das comunidades falantes dessa língua, contemplando questões socioambientais, éticas e estéticas.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a				
Bibliografia básica				
GILI, Óscar Cerrolaza; DÍAZ, Enrique Sacristán. Diccionario práctico de gramática – Uso correcto del español / Libro de ejercicio. Madrid: Edelsa, 2005.				
PALENCIA, Ramon; ARAGONÉS, Luis. Gramática de uso del español: teoría y práctica. São Paulo: Edições SM, 2009.				
TORREGO, Leonardo Gómez. Gramática didáctica del español. São Paulo: Edições SM, 2005.				

Bibliografía Complementar

CASTRO, Francisca. **Uso de la Gramática Española Elemental**. Madrid: Edelsa, 1996.

DURÃO, Adja Balbino de A. B, *et al.* **O ensino do espanhol no Brasil**. São Paulo: Parábola Editora, 2005.

GONZÁLEZ HERMOSO, A.; R. CUENOT, J; SÁNCHEZ ALFARO, M. **Curso práctico gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación**. 3. ed. Madrid: EDELSA, 1995.

HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.

LEONETTI, Manuel. **Los determinantes**. Madrid: Arco/Libros, 2000.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea**. Nueva edición revisada. Madrid: Edelsa, 1995 .

ORTEGA, Gonzalo & ROCHEL, Ruy. **Dificultades del español**. Barcelona: Ariel, 1995.

PORROCHE BALLESTERSO, Margarita. **Ser, estar y verbos de cambio**. Madrid: Arco/Libros, 1998.

SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. **Gramática básica del español: norma y uso**. 10. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2001.

SEÑAS: **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

5 HC0923-ESPAÑHOL V: LÍNGUA E CULTURA

HC0923-ESPAÑHOL V: LÍNGUA E CULTURA/SPANISH V: LANGUAGE AND CULTURE				
Ementa:				
<p>Estudo das situações prático-discursivas da língua espanhola mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível avançado, para o desenvolvimento das habilidades linguísticas comunicativas sensibilizando o aluno para os aspectos socio-culturais e interculturais das comunidades falantes dessa língua, contemplando questões socioambientais, éticas e estéticas.</p>				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a				
Bibliografia básica				
<p>GILI, Óscar Cerrolaza; DÍAZ, Enrique Sacristán. Diccionario práctico de gramática – Uso correcto del español / Libro de ejercicio. Madrid: Edelsa, 2005.</p> <p>PALENCIA, Ramon; ARAGONÉS, Luis. Gramática de uso del español: teoría y práctica. São Paulo: Edições SM, 2009.</p> <p>TORREGO, Leonardo Gómez. Gramática Didáctica del Español. São Paulo: Edições SM, 2005.</p>				

Bibliografía Complementar

CASTRO, Francisca. **Uso de la Gramática Española Elemental**. Madrid: Edelsa, 1996.

DURÃO, Adja Balbino de A. B, *et al.* **O ensino do espanhol no Brasil**. São Paulo: Parábola Editora,

2005.

GONZÁLEZ HERMOSO, A.; R. CUENOT, J; SÁNCHEZ ALFARO, M. **Curso práctico gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación**. 3. ed. Madrid: EDELSA, 1995.

HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.

LEONETTI, Manuel. **Los determinantes**. Madrid: Arco/Libros, 2000.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea**. *Nueva edición revisada*. Madrid: Edelsa, 1995 .

ORTEGA, Gonzalo & ROCHEL, Ruy. **Dificultades del español**. Barcelona: Ariel, 1995.

PORROCHE BALLESTEROS, Margarita. **Ser, estar y verbos de cambio**. Madrid: Arco/Libros, 1998.

SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. **Gramática básica del español: norma y uso**. 10. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2001.

SEÑAS: **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

6 HC0928-MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA

HC0928-MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA/SPANISH LANGUAGE
MORPHOSYNTAX**Ementa:**

Estudo e análise dos problemas fundamentais da morfossintaxe da língua espanhola.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

Bibliografia básica

ALARCOS LLORACH, Emilio. **Gramática de la lengua española**. 1ª ed. en tapa dura, 12ª reimp. Madrid: Espasa, 1999.

GILI GAYA, S. **Curso superior de sintaxis española**. Barcelona: Bibliograf, 1970.

HALLEBEEK, J. **Morfología y sintaxis del español**. Madrid: Playor, 1994.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Asociación de Academias de La Lengua Española, c 2009, reimp. 2010.

RUEDA, Nelly; AURORA, Enrique. **Introducción a la morfosintaxis del castellano**. 5th ed. Córdoba: Comunicarte, 2008.

Bibliografía Complementar

ALCINA FRANCH, J. Y J.M.BLECUA. **Gramática española**. Barcelona: Ariel, 1975.

BOSQUE, I. **Las categorías gramaticales**. Madrid: Síntesis, 1989.

BOSQUE, I. Y DELMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española** (3 vol.). Madrid: Espasa-Calpe, 1999.

BUSQUETS, Loreto; BONZI, Lidia. **Los verbos en español**. Madrid: Verbum, 1993.

CARRASCO GUTIÉRREZ, Ángeles. **Tiempos compuestos y formas verbales complejas**. Madrid: Iberoamericana, Frankfurt am Main: Vervuert, 2008.

CARRASCO GUTIÉRREZ, Ángeles. **Tiempos compuestos y formas verbales complejas**. Madrid: Iberoamericana, Frankfurt am Main: Vervuert, 2008.

COIMBRA, Ma. de L. R. **Gramática práctica de español:** gramática y ejercicios de aplicación, lecturas y textos . 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Nobel, 1994.

DI TULLIO, Ángela. **Manual de gramática del español.** Isla de la luna: Buenos Aires, 2005.
FERNÁNDEZ RAMÍREZ, S. **Problemas y ejercicios de gramática.** Madrid: Arco/Libros, 1987.
GARCÍA GARCÍA, Serafina; MARTÍNEZ GARCÍA, Hortensia; MEILÁN GARCÍA, Antonio J.
Construir bien en español: la forma de las palabras. Oviedo (Espanha): Nobel, Universidad de Oviedo, [2004?]

GARCÍA SANTOS, J. F. **Sintaxis del español.** Salamanca: Santillana, 1994.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español:** de la lengua a la idea. Nueva edición revisada. Madrid: Edelsa, 1995.

MOZAS, A. B. **Gramática práctica.** Madrid: EDAF, 1992. POTTIER, B. **Gramática del español.** 2. ed. Madrid: Alcalá, 1970.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española:** manual. Madrid: Asociación de Academias de La Lengua Española , 2010.

RUANO, Ma. Ángeles Sastre. **El Subjuntivo en español.** 2. ed. Salamanca: Colégio de España, 2004.

SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. **Gramática básica del español:** norma y uso. 14. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.

7 HC0808-FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA I

HC0808-FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA I/SPANISH PHONETICS AND PHONOLOGY I**Ementa:**

Bases teóricas e metodológicas dos aspectos segmentais da língua espanhola. Reflexão crítica sobre o ensino, a aprendizagem e avaliação dos aspectos segmentais de espanhol como língua estrangeira.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total³:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática⁴:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

Bibliografia básica

MARTINS, Manoel Dias. **Síntesis de fonética y fonología del español para estudiantes brasileños**. São Paulo: Unibero, 2000.

QUILIS, Antonio. **Principios de fonología y fonética españolas**. Madrid: Arcos Libros, 1997.

Bibliografia Complementar

ALCOBA, Santiago (coord.). **La expresión oral**. Barcelona: Editorial Ariel, S.A., 2000.

AMENDOLARA, Marcelo Mario. Abordagem em fonética, fonológica e semântica sobre a importância do estudo da língua espanhola no Brasil. **Revista Letra Magna. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura**. Ano 04. n.06, 1º Semestre de 2007. Disponible en: <http://www.letramagna.com/Importanciaespanholbrasil.pdf>. En 31 de agosto de 2010.

BISOL, Leda. Fonología: una entrevista con Leda Bisol. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL**. Vol. 4, n. 7, agosto de 2006. Disponible en: www.revel.inf.br.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética: una entrevista con Luiz Carlos Cagliari. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL**. Vol. 4, n. 7, agosto de 2006. Disponible en: www.revel.inf.br.

CANELLADA, M. J. y MADSEN, J. **Pronunciación del español**. Madrid: Castalia, 1987.

CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais de Fonética e Fonologia**. Rio de Janeiro: Editora Lucena, 2005.

D'INTRONO, Francesco; TESO, Enrique del; WESTON & Rosemary. **Fonética y fonología actual del español**. Ediciones Cátedra: Madrid, 1995.

GAYA, Samuel Gili. **Elementos de fonética general**. 5ª ed. Madrid: Editorial Gredos, 1988.

IRIBARREN, Mary C. **Fonética y fonología españolas**. Madrid: Editorial Síntesis, 2005.

MALMBERG, Bertil. A fonética - teoria e aplicações. In: **Cadernos de estudos lingüísticos**. Campinas, nº 25, jul. /dez, 1993, pp. 7-24.

MASIP, Vicente. **Fonología y ortografía españolas: curso integrado para brasileños**. Recife: Bagaço, 2001.

MESTRE, Antonio Ríos. Un alfabeto fonético del español para usos informáticos. **Lingüística. Publicación anual de la Asociación de Lingüística y Filología de la América Latina**, 8, Caracas, 1996, p. 237-244. Disponible en: <http://elies.rediris.es/elies16/Rios96.html>. En 31 de agosto de 2010.

MESTRE, Antonio Ríos. La transcripción fonética automática del diccionario electrónico de formas simples flexivas del español: un estudio fonológico en el léxico. **Estudios de lingüística del español**, número 4, 1999. Disponible en: <http://elies.rediris.es/elies4/> . En 31 de agosto de 2010.

MORI, Angel Corbera. Fonologia. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVÉ, Dolors Poch. **Fonética para aprender español: pronunciación**. Madrid: Editorial Edinumen, 1999.

PINHO, José Ricardo Dordron de. Dificuldades ortográficas em espanhol devidas a fenómenos fonético-fonológicos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 4, n. 7, agosto de 2006. Disponível em: http://www.revel.inf.br/site2007/pdf/7/artigos/revel_7_dificuldades_ortograficas_en_espanol.pdf. En 31 de agosto de 2010.

QUILIS, Antonio; FERNÁNDEZ, Joseph A. **Curso de fonética y fonología españolas**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1997.

SÁ, Edrailson José de. O uso variável da lateral /l/ pós-vocálica em posição de coda em português e espanhol. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 4, n. 7, agosto de 2006. Disponível em http://www.revel.inf.br/site2007/pdf/7/artigos/revel_7_o_uso_%20variavel_da_lateral.pdf (electrónico)

SERENA, Francisco José Cantero. Fonética y didáctica de la pronunciación. In MENDOZA, A. (Coord.). **Didáctica de la lengua y la literatura**. Madrid: Prentice Hall, 2003. Cap. 15, págs. 545-572.

SILVA, Kátia Cilene David da. **Ensino-aprendizagem do espanhol: o uso interlingüístico das vibrantes**. Fortaleza, 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará. Disponível em: http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=908. Acesso em 20 de março de 2007.

8 HC0911-VARIEDADES LINGUISTICAS DO ESPANHOL**HC0911-VARIEDADES LINGUISTICAS DO ESPANHOL/LINGUISTIC VARIETIES OF SPANISH****Ementa:**

Estudo das variedades da língua espanhola, com ênfase nos aspectos léxicos, semânticos, fonéticos, morfossintáticos e pragmáticos. Abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico- raciais e ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

Bibliografía básica

ALEZA IZQUIERDO, Milagros & ENGUITA UTRILLA, José María. **La lengua española en América:** normas y usos actuales. València: Universitat de València, 2010.

ARROYO, José Luis Blas. **Sociolingüística del español:** Desarrollos y perspectivas en el estudio de la lengua española en contexto social. Madrid: Cátedra, 2005.

FERNÁNDEZ, M.F. **Qué español enseñar.** Madrid: Arco/Libros, 2000.

_____. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza.**
Madrid: Arco/Libros, 2010.

MONTEIRO, José Lemos. **Para comprender Labov.** 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ORLANDI, Eni Pulcinelli (org.). **Política lingüística na América latina.** Campinas: Pontes. 1988.

Bibliografía Complementar

ALVAR, M. **Manual de dialectología hispánica: El español de España y el español de América**, Barcelona, Ariel, 1996.

ETXEBARRIA, M. **La diversidad de lenguas en España**, Madrid, Espasa-Calpe, 2002.

GIMENO, F. **Dialectología y sociolingüística**, Alicante, Universidad de Alicante, 1990.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

_____. Where does the Linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera.

Sociolinguistic Working Paper, 44. Texas, 1978.

_____. Building on empirical foundations. In: Winfried Lehmann e Yakov Malkiel (eds.).

Perspectives on historical linguistics. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjaminns Publishing Co, 1982

_____. **Principles of Linguistic Change: Internal Factors**. Cambridge, MA: Blackwell, 1994.

_____. **Principles of linguistic change: social factors**. Oxford: Blackwell, 2001.

_____. **Principles of linguistic change: cognitive and cultural factors**. Oxford: Blackwell, 2010.

LIPSKI, John M. **El español de América**. (Trad. de Silvia Iglesias Recuero, del original en inglés *Latin Amerikan Spanish*). Madrid, Cátedra, 1996.

MORALES, Humberto López. **Sociolingüística**. 3ª Ed. Madrid: Editorial Gredos, 2004.

MORENO DE ALBA, José Guadalupe. **Introducción al español americano**. Madrid, Arcos/Libros, 2007.

_____, José Guadalupe. **Diferencias léxicas entre España y América**. Madrid, Mapfre, 1992.

_____, José Guadalupe. **El español en América**. 2. ed. Méjico, Fondo de Cultura Económica, 2000.

QUILIS, Antonio. **La lengua española en cuatro mundos**. Madrid, Mapfre, 1992.

SILVA-CORVALÁN, C. Direcciones en los estudios sociolingüísticos de la lengua española, en **Actas del Congreso de la Lengua Española**, Madrid: Instituto Cervantes, 1994, págs. 399-415.

9 ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES EM LÍNGUA ESPANHOLA

ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES EM LÍNGUA ESPANHOLA/OBSERVATION INTERNSHIP IN THE TEACHING AND LEARNING OF THE FOUR SKILLS IN SPANISH

Ementa:

Estágio de observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas da língua espanhola.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	-	32/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura)(X) Não. () Sim. Quantidade de horas:

Bibliografia básica

PARRA PINETA, Dória Maria. **Manual de Estrategias de Enseñanza/Aprendizaje**. Medellín – Colombia: Servicio Nacional de Aprendizaje SENA, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estagio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografía Complementar

CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. **Enseñar lengua**. Barcelona: Editorial Graó, 1994.

HYMES, D. “Acerca de la competencia comunicativa”, en VVAA, **Competencia Comunicativa**.

Documentos básicos para la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, pp 27-46, 1971/1995.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. Los métodos en la enseñanza de idiomas. Madrid: SGEL, 1997.

SÁNCHEZ LOBATO, J. **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) y como lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2004.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. **Enseñanza y aprendizaje en la clase de idiomas**. Madrid: SGEL, 2004.

SANTOS GARGALLO, Isabel. **Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros S.L., 1999.

10 HC0946-ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

HC0946-ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA/OBSERVATION AND DIAGNOSTIC INTERNSHIP IN SPANISH TEACHING IN BASIC EDUCATION

Ementa:

Estágio de observação, análise, diagnóstico e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino e aprendizagem da língua espanhola em escolas de nível Fundamental e Médio.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	-	64h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) (X) Não. () Sim. Quantidade de horas:

--

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicos-estrutura-pdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: jan. 2017.

PARRA PINETA, Dória Maria. **Manual de Estrategias de Enseñanza/Aprendizaje**. Medellín – Colombia: Servicio Nacional de Aprendizaje SENA, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estagio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo, Cortez, 2011.

BORSSOI, B. L. **O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão**. 1º Simpósio Nacional de Educação – XX Semana de Pedagogia. UNIOESTE, Cascavel, 2008.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. **Enseñanza y aprendizaje en la clase de idiomas**. Madrid: SGEL, 2004.

SANTOS GARGALLO, Isabel. **Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros S.L., 1999.

11 HC0948-ESTÁGIO DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

HC0948-ESTÁGIO DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA/INTERNSHIP IN PROJECT ELABORATION FOR INTERVENTION IN THE BASIC EDUCATION

Ementa:

Estágio da prática de desenvolvimento de projeto de intervenção em unidade escolar da educação básica, a partir da realização de observação e diagnóstico e da negociação com a equipe pedagógica da escola participante.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	-	64h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) (X) Não. () Sim. Quantidade de horas:

Bibliografia básica

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia de projetos – etapas, papéis e atores**. São Paulo: Érica, 2008.
HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**.
Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto
Alegre: Artmed, 1998.

MOITA LOPES, L. P. da. **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**. Festschrift para
Antonietta Celani. 1a. ed. São Paulo: Parábola, 2013. v. 1. 286p.

RAJAGOPALAN, K. **Uma linguística aplicada plenamente emancipada: um sonho ou uma
perspectiva concreta?**. Linguagem em Foco, v. 2, p. 13-18, 2010.

Bibliografia Complementar

MOITA LOPES, L. P. da. **Linguística Aplicada como lugar de construir verdades**

contingentes: sexualidades, ética e política. Gragoatá (UFF), v. 27, p. 33-50, 2010.

_____. **Fotografias da Linguística Aplicada no Campo de Línguas Estrangeiras no Brasil.** DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 15, n. Especial, p. 419-435, 1999.

_____. **Por uma linguística aplicada INdisciplinar.** 1a.. ed. São Paulo: Parábola, 2006. v. 1. 279p .

MOITA LOPES, L. P. da; FREIRE, A. M. F. **Looking back into an action research project: teaching/learning to reflect on the language classroom.** The Specialist, v. 19, n.1, p. 145- 168, 1998.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma Linguística Crítica: Linguagem, Identidade e a Questão Ética** - 3ª ed.. 3ª. ed. São Paulo - SP: Paábola, 2008. v. 1. 144p .

12 HC0943-ESTÁGIO DE ANÁLISE, ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

HC0943-ESTÁGIO DE ANÁLISE, ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA/INTERNSHIP IN ANALYSIS, ELABORATION AND APPLICATION OF SPANISH LANGUAGE PEDAGOGICAL MATERIAL.

Ementa:

Avaliação, planejamento, elaboração e aplicação de materiais pedagógicos diversos e adequados às necessidades e aos interesses dos aprendizes de espanhol como língua estrangeira em unidades escolares da educação básica e/ou de cursos livres de idiomas.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	-	64h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) (X) Não. () Sim. Quantidade de horas:

Bibliografia básica

DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. (Org.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009

LEFFA, Vilson J. (org) *Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática* (2ª. edição). Pelotas: Educat, 2007.

_____. Como produzir materiais p o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.). **Produção de Materiais de Ensino: Teoria e Prática**. Pelotas, RS: EDUCAT, 2003, p. 13-38. Disponível em: < <http://www.leffa.pro.br/> >. Acesso em: 01 junho 2017.

VILAÇA, M. L. C. Materiais didáticos de língua estrangeira: aspectos de análise, avaliação e adaptação. In: **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades da Unigranrio**. Vol. VIII, N. XXXII, jan.-mar.2009.

_____. Web 2.0 e materiais didáticos de línguas: reflexes necessárias. **Cadernos do CNLF** , Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/90.pdf>.

Bibliografia Complementar

BAGNO, M. Nada na língua é por acaso. **Por uma pedagogia da variação lingüística**. São Paulo: Parábola, 2008.

____; RANGEL, E. O. **Tarefas da educação lingüística** no Brasil. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, v. 5, nº 1, p. 63-81, 2005.

____. Os novos PCNs para o ensino médio: concepções de língua, cultura e ensino. Em: ABRAHÃO, M. H. V.; GIL, G.; RAUBER, A. S. (orgs.). **Anais do I Congresso Latino-Americano sobre Formação de Professores de Línguas**. Florianópolis: UFSC, p. 139-150, 2007.

BARRIOS, A. **Variação lingüística e o ensino universitário de espanhol como língua estrangeira em Porto Alegre**. Dissertação de Mestrado. UFRS, 2002.

BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. (orgs.). **Formação de professores de espanhol: os (des)caminhos entre a teoria, a reflexão e a prática**. Belo Horizonte: PRPq/UFMG, 2008.

CALVET, L. J. **As políticas lingüísticas**. São Paulo: Parábola/IPOL, 2007. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/obref/marco/>

CALVET, L. J.; NOVERRAZ, N.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. Em: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

CONSEJO DE EUROPA. **Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación**.

FERNÁNDEZ LÓPEZ, M. C. Lo tradicional en los manuales de español para extranjeros. Em: **Actas del Tercer Congreso Nacional de ASELE. El español como lengua extranjera. De la teoría al aula**. Málaga: ASELE, 1993.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988, p. 211-236.

MEC/SEB. Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Conhecimentos de Línguas Estrangeiras; Conhecimentos de Espanhol. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2006, p. 85-124; p. 127-164. Disponível em: http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

_____. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

MEC/SEF. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC, Secretaria de Ensino Fundamental, 1998. PNLD 2011 – Programa Nacional do Livro Didático – Ensino Fundamental. Edital. Brasília: FNDE, 2008. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/lista-de-consultas-online>

ROJO, R. **Los métodos en la enseñanza de idiomas. Evolución histórica y análisis didáctico**. Madrid: SGEL, 1997b.

SANTOS, A. C. O planejamento na produção de material em leitura interativa. Ensino e linguagem. **Cadernos do CNLF**. Rio de Janeiro, v. 06, 2004.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino, as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Qué español enseñar**. Madri: Ed. Arco Libros, 2000.

PRIETO, J. H. P. **Evaluación de los aprendizajes: un enfoque basado en competencias**. México: Pearson educación, 2008.

RAJAGOPALAN, K. O ensino de línguas estrangeiras como uma questão política. Em: GARGALLO, I. (dirs.). **Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2005, p. 665-688.

VILAÇA, M. L. C. O material didático no ensino de línguas estrangeiras: definições, modalidades e papéis. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. VIII, nº XXX, 2009. Disponível em:

<<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/653>>

13 HC0929-DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA I**HC0929-DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA I/SPANISH TEACHING DIDACTICS I****Ementa:**

Estudo e práticas reflexivas sobre abordagens de ensino e princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades comunicativas da língua espanhola.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

Bibliografía básica

CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. **Enseñar lengua**. Barcelona: Editorial Graó, 1994.

HYMES, D. **Acerca de la competencia comunicativa**. Madrid: Edelsa, pp 27-46, 1971/1995.

SANTOS GARGALLO, Isabel. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros S.L., 2005.

SÁNCHEZ LOBATO, J. **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) y como lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2004.

SÁNCHEZ LOBATO, J; SANTOS GARGALLO, I. **Asedio a la enseñanza del español como segunda lengua (L2); lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2002.

Bibliografía Complementar

FERNÁNDEZ LÓPEZ, S. **La interlengua y el análisis de errores**. Madrid: Edelsa Grupo Disdacialia, 1997.

GARCÍA SANTA-CECILIA, A. **El currículo del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1995.

GUTIÉRREZ AURUS. **Problemas fundamentales de la gramática del español como segunda lengua**. Madrid: Arco Libros S.L., 2005

INSTITUTO CERVANTES, **Plan curricular**. Madrid: Instituto Cervantes, 1994.

HIGUERAS GARCÍA, M. **La malla multimedia, World Wide Web, como recurso para la enseñanza de E/LE**, Colección Aula de Español. Madrid: Universidad Antonio de Nebrija, 1995.

LARSEN FREEMAN, D.; LONG, M. **Introducción al estudio de la adquisición de segundas lenguas**. Madrid: Gredos, 1991/1994.

MARTÍN PERIS, E. Gramática y enseñanza de segundas lenguas. In: **Carabela 43. La enseñanza de la gramática en el aula**. Madrid: SGEL, pp.5-32, 1998.

PÉREZ RODRÍGUEZ M., Amor. **Los nuevos lenguajes de la comunicación: aprender y enseñar con los medios**. Barcelona: Piados Ibérica, 2004.

SÁNCHEZ LOBATO, J.; MARCOS MARÍN, F. **Lingüística aplicada**. Madrid: Síntesis, 1988.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. **Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera**. Madrid: SGEL, 1997.

_____. **Los métodos en la enseñanza de idiomas**. Madrid: SGEL, 1997.

_____. **Enseñanza y aprendizaje en la clase de idiomas**. Madrid: SGEL, 2004.

ZANÓN, J. **Los enfoques por tareas para la enseñanzade las lenguas extranjeras**, Cable 5, pp.19-27, 1990.

14 HC0941-DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA II

HC0941-DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA II/SPANISH TEACHING DIDACTICS II				
Ementa:				
Estudos e Práticas reflexivas sobre os princípios teóricos, filosóficos e metodológicos norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), das Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental e Médio e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Aplicação das orientações curriculares para o planejamento de currículos e disciplinas e para a prática de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola em escolas de Ensino Fundamental e Médio.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas: 16	Carga Horária Total: 64h/a	Carga Horária Teórica: 48h/a	Carga Horária Prática: 16h/a	Carga Horária EaD: -
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a				
Bibliografia básica				
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p.				
BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio				

(OCEM), Conhecimentos de Espanhol. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006.

CASSANY, D.I. **Tras las líneas: sobre la lectura contemporánea.** Barcelona: Anagrama, 2006.

GARGALLO, I. S. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera.** Madrid: Arco Libros, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Editora Vozes Limitada, 2012.

Bibliografía Complementar

CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. **Enseñar lengua.** Barcelona: Editorial Graó, 1994.

GUIMARÃES, Anselmo. **História do ensino de espanhol no Brasil.** Scientia Plena, v. 7, n. 11, 2011.

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional.** Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

MARINS-COSTA, E., “El lugar de la gramática en los libros de texto para la enseñanza de español en la escuela (II)”, en *Espacio Santillana*, 2018, disponible en:

<<http://www.espaciosantillanaespanol.com.br/el-lugar-de-la-gramatica-en-los-libros-de-texto-para-la-ensenanza-de-espanol-en-la-escuela-ii/>> [26 abr 2018]

- _____, “El lugar de la gramática en los libros de texto para la enseñanza de español en la escuela (I)”, en *Espacio Santillana*, 2017, disponible en: <http://www.espaciosantillanaespanol.com.br/el-lugar-de-la-gramatica-en-los-libros-de-texto-para-la-ensenanza-de-espanol-en-la-escuela-i/> [26 abr 2018]
- MAZZARO, D., 2018, “A gramática nos livros didáticos de espanhol: breves reflexões a partir das obras aprovadas no PNLD 2015”, en: BARROS, C.; MARINS-COSTA, E.; FREITAS, L. (eds.), *O livro didático de espanhol na escola brasileira*, Campinas, Pontes, p. 227-240.
- MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. Editora Parábola, SP, 2006.
- MOITA LOPES, L. P. da. **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**. Festschrift para Antonieta Celani. 1a. ed. São Paulo: Parábola, 2013. v. 1. 286p.
- PASTOR CESTEROS, Susana. **Aprendizaje De Segundas Lenguas: Lingüística Aplicada A La Enseñanza De Idiomas**. Publicaciones de la Universidad de Alicante, 2004.
- RAJAGOPALAN, K. **Uma linguística aplicada plenamente emancipada: um sonho ou uma perspectiva concreta?**. *Linguagem em Foco*, v. 2, p. 13-18, 2010
- SCHMITZ, J. R. Algumas reflexões sobre o ensino de Gramática em Língua Estrangeira: Um Guia Prático. In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (orgs.). **Linguística Aplicada suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.
- VERGARA NUNES, E.; FONTANA, M. V. **Lengua española para la comunicación. Descubriendo la sintaxis**, Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2013.

15 HC0951-ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA EM INTEGRAÇÃO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

HC0951-ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA EM INTEGRAÇÃO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS/ SPANISH LANGUAGE TEACHING INTEGRATED WITH NEW TECHNOLOGIES				
Ementa:				
Estudos e práticas dos processos de implementação, desenvolvimento, e avaliação de metodologias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras mediadas por tecnologias digitais. Exploração do uso de ferramentas tecnológicas nas áreas de interação, avaliação, compreensão e produção da linguagem.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a				
Bibliografia básica				
ARAÚJO, J. C.(organizador). Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro : Lucerna, 2007.				
CONSEJO DE EUROPA. Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas:				

aprendizaje, enseñanza, evaluación.

DANTAS, A. S. **A formação inicial do professor para o uso das tecnologias de comunicação e informação.** Em Revista Holos, ano 21, maio/2005.

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e à distância. Campinas: Câmara Brasileira do Livro, 2003.

Bibliografia Complementar

KENSKI, V. M. **Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias.** Em: **Cadernos Pedagogia Universitária – USP. N°07, Novembro de 2008.**

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. Em: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras.** Florianópolis: Ed. UFSC, 1988, p. 211- 236.

MERCADO, L. P. L. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió: EDUFAL, 2002.

PANIZZOLO, Claudia. **A educação na era da tecnologia: limites e perspectivas para um formação cidadã.** Em Revista Holos, ano 21, maio/2005.

16 HC0925-TEORIAS DE LINGUA E DE SEGUNDA LINGUA**HC0925-TEORIAS DE LINGUA E DE SEGUNDA LINGUA/LANGUAGE AND SECOND LANGUAGE THEORIES****Ementa:**

Estudo dos conceitos básicos de língua e segunda língua, tendo em vista a história das ideias linguísticas, tendências atuais, métodos e procedimentos de análise.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

Bibliografia básica

LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.

SAUSSURE, Ferdinand de; BALLY, Charles; SECHEHAYE, Albert; RIEDLINGER, Albert. **Curso d linguística general**. 6. ed. Buenos Aires: Losada, 1967.

PASTOR CESTEROS, Susana. **Aprendizaje de segundas lenguas: lingüística aplicada a l enseñanza de idiomas**. San Vicente del Raspeig (Alicante): Publicaciones de la Universidad d Alicante, 2004.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é , como se faz** . 51.ed. São Paulo, SP: Loyola, 2009

- CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. **Historia da linguística**. 5a ed. Petropolis, RJ: Vozes, 1990.
- CARVALHO, Castelar de,. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão critica** . 6.ed.rev.e ampl.com exercicios e um estudo sobre. Rio de Janeiro: Presença, 1991.
- CHOMSKY, Noam. **Linguagem e pensamento**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1973.
- CHOMSKY, Noam. **Reflexões sobre a linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1980.
- COSERIU, Eugenio. **Gramatica, semantica, universales: estudios de linguistica funcional** . 2. ed rev. Madrid: Gredos, c1987.
- COSERIU, Eugenio. **Teoria del lenguaje y linguistica general: cinco estudios** . 3. ed. Madrid Spain: Editorial Gredos, 1973.
- CUNHA, M. A. F. DA. et al. (orgs.). **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GARMADI, Juliette. **Introducao a sociolinguistica**. Lisboa: D. Quixote, 1983.
- LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid: SGEL, 2005.
- LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 9.ed. Sao Paulo: Cultrix, 2002.
- MATEUS, M. H. M.; VILLALVA, A. **O essencial sobre Linguística**. Lisboa: Editorial Caminho, 2006.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.
- TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística**. 7.ed. Sao Paulo: Ática, 2005.
- TRASK, R.L. **Dicionário de linguagem e linguística**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2006.

17 HC0924-GÊNEROS ACADÊMICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA

HC0924-GÊNEROS ACADÊMICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA/ACADEMIC GENRES IN SPANISH LANGUAGE

Ementa:

Noções básicas para a compreensão e produção de textos acadêmicos em língua espanhola, com ênfase nos gêneros: resumo, resenha e artigo científico.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) () Não. () Sim. Quantidade de horas: 16h/a

Bibliografia básica

MACHADO, Anna Rachel.; LOUSADA, Eliane.; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, Anna Rachel.; LOUSADA, Eliane.; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, Anna Rachel.; LOUSADA, Eliane.; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2005.

MONTOLÍO, Estrella (coordinadora). **Manual práctico de escritura académica**. Volumen II. Barcelona: Editorial Ariel, 2000.

Bibliografia Complementar

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CASSANY, Daniel. **La cocina de la escritura**. 16 ed. Barcelona: Editorial Anagrama, 2009.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres; VIEIRA, Maria Eta; CALLEGARI, Marília Vasques. **Investigar en lengua extranjera: normas y procedimientos**. 1a. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, Luis Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TEBEROSKY, Ana. El texto académico. In: Castelló, M. (Coord.). **Escribir y comunicarse en contextos científicos y académicos**. España: Graó, 2007.

18 HC0942-COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA ESPANHOLA

HC0942-COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA ESPANHOLA/ READING COMPREHENSION AND WRITING IN SPANISH				
13. Ementa:				
Fundamentos teóricos e metodológicos para a compreensão e elaboração de textos em língua espanhola, com práticas de produção de leitura e escrita.				
14. Descrição da Carga Horária				
Número de	Carga Horária	Carga Horária	Carga Horária	Carga Horária
Semanas:	Total:	Teórica:	Prática:	EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) () Não. (x) Sim. Quantidade de horas: 16h/a				

Bibliografía básica

BLANCAFORT, Helena Calsamiglia & VALLS, Amparo Tusón. **Las cosas del decir**. Barcelona, Editora Ariel, 2007.

CASSANY, Daniel. **Tras las líneas: sobre la lectura contemporánea**. Barcelona, Editora Anagrama, 2006.

_____, **Describir el escribir. Como se aprende a escribir**. Barcelona, Paidós, 1997.

_____, **La cocina de La escritura**. Barcelona, Anagrama, 1995.

CASSANY, Daniel. LUÑA, Marta & SÁNZ, Glória. **Enseñar lengua**. Barcelona, Editora Graó, 1994.

Bibliografía Complementar

Adam, Jean Michel. **Éléments de linguistique textuelle**. Mardaga, Liège, 1990.

ALONSO, E. **Cómo ser profesor/a y querer seguir siendolo. Principios y práctica de la enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para y futuros profesores**. 2.ed. Madrid, Edelsa, 1995.

ALVAREZ, M. **Tipos de escrito II: exposición y argumentación**. Madrid, Arco Libros, 1997.

BAKHTIN, M. (Volochinov). (1929) **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo, Huicitec, 1995.

BAKHTIN, M. (1978) **Problemas de la poética de Dostoievski**. Buenos Aires, Argentina, Fondo de

Cultura Económica, S.A., 1993.

19 HC0797-FUNDAMENTOS DE LINGUISTICA APLICADA**HC0797-FUNDAMENTOS DE LINGUISTICA APLICADA/FUNDAMENTALS OF APPLIED LINGUISTICS****Ementa:**

Estudo do objeto, dos conceitos básicos e da metodologia da Linguística Aplicada, tendo em vista a história das ideias linguísticas, métodos e procedimentos de análise investigativa.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a

Bibliografia básica

GARGALLO, Isabel Santos. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Editorial Arco/Libros, 2013.

GRIFFIN, Kim. **Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L**. Madrid: Editorial Arco/Libros, 2005.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 279 p.

_____. **Da Aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar**. In PEREIRA, R. C., e

ROCA, P. (orgs.) **Linguística Aplicada um caminho com diferentes acessos**. Editora Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar

CELANI, M. A. A. **Afinal, o que é Linguística aplicada?** In PASCHOAL, M.S.Z. & CELANI, M.A.A. (1992).

DAMIANOVICO, M. C. O linguista aplicado: de um aplicador de saberes a um ativista político. In: **Linguagem & Ensino**, Vol. 8, No. 2, 2005 (181-196).

KLEIMAN, Angela; CAVALCANTI, Marilda C. **Linguística aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos . In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**, volume 3. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ORLANDI, E. P. **O que é Linguística**. Editora brasiliense, 1986.

PASSEGI, Luis. **Abordagem em linguística aplicada**. Natal: UFRN, 1998.

REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA. Belo Horizonte, Mg: Faculdade de Letras da UFMG, 2001.

ROJO, R.H.R. Gêneros do discurso no círculo de Bakhtin - ferramentas para a análise transdisciplinar de enunciados em dispositivos e práticas didáticas. **Anais do IV simpósio internacional de estudos e gêneros textuais**. Tubarão/SC, agosto de 2007. p. 1761-1775

SIGNORINI, I; CAVALCANTI, M.C. (Orgs.) **Linguística Aplicada: perspectivas**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1998.

VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. **Crenças e ensino de línguas foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas, SP: Pontes, 2006.

**20 HC0927-METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM LÍNGUA
ESPANHOLA**

HC0927-METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM LÍNGUA ESPANHOLA/SCIENTIFIC RESEARCH METHODOLOGY IN SPANISH LANGUAGE				
Ementa:				
Estudo de princípios, métodos e técnicas do trabalho científico, visando a elaboração de projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a				

Bibliografia básica

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni. **Construindo o saber:** metodologia científica fundamentos e técnicas . 4. ed. São Paulo: Papirus, 1994.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias abordagens. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, Bookman, 2006.

FERNÁNDEZ, I.G.E. et all. **Investigar en lengua extranjera:** normas y procedimientos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. **Vademécum para la formación de profesores.** Madrid: SGEL, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade,; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia**

científica. 8.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

EL ANDALOUSSI, K. **Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia.** São Carlos, SP: EdUSCar, 2004.

GARGALLO, Isabel Santos. **Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera.** Madrid: Editorial Arco/Libros, 2004.

GRIFFIN, Kim. **Linguística aplicada a la enseñanza del español como 2/L.** Madrid: Editorial Arco/Libros, 2005.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 2. ed. Sao Paulo: Atlas, 1991. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 2. ed. Sao Paulo: Atlas, 1991.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

MOREIRA, H. & CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar (Org.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos.** 1. ed., 1ª reimpr. São Paulo, SP: Contexto, 2011.

21 SEMINÁRIOS DE PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS

SEMINÁRIOS DE PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS/SEMINARS IN APPLIED RESEARCH TO SPANISH LANGUAGE AND LITERATURE TEACHING

Ementa:

Acompanhamento do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Socialização das pesquisas e avanços entre os alunos e professores. Acompanhamento e socialização da apresentação e defesa do TCC.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32/a		32h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) (X) Não. () Sim. Quantidade de horas:

Bibliografia básica

SILVA. L. A. A. **Operações de retextualização no gênero exposição oral**. Revista Momento. DOAJ Directory of open Access Journals (2011). Santa Catarina.

CONCEPÇÃO E NORMATIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) NAS LICENCIATURAS EM LETRAS ESPANHOL E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS. Universidade Federal do Ceara. Fortaleza: DLE/Coordenação do Curso de Letras – Noturno, 2013.

GUIA DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DA UFC. Universidade federal do Ceará. Fortaleza: Biblioteca Universitária, 2012.

Bibliografia Complementar

22 HC0936-LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA I

HC0936-LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA I/LITERATURE IN SPANISH I				
Ementa:				
Estudo das literaturas hispano-americanas desde seu momento inicial, no período colonial, ao século XIX, destacando seus principais autores e obras, podendo abordar questões como situação dos afrodescendentes, povos remanescentes indígenas, mulher na sociedade.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas: 16	Carga Horária Total: 64h/a	Carga Horária Teórica: 48h/a	Carga Horária Prática: 16h/a	Carga Horária EaD: -
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a				
Bibliografia Básica				
ALVAR, Manuel; ÍÑIGO MADRIGAL, Luis. Historia de la literatura hispanoamericana . Madrid: Cátedra, 2008.				
ANDERSON IMBERT, Enrique. Historia de la literatura hispanoamericana . México: Fondo de Cultura Económica, 1985. v. 1				
VABUENA PRAT, Ángel; SAZ SÁNCHEZ, Agustín de. Historia de la literatura española e hispanoamericana . Barcelona: Editorial Juventud, 1986.				

Bibliografía Complementar

CRUZ, Sor Juana Inés de la. **Inundación Castálida**. México D.F.: Frente de Afirmación Hispanista, 1995.

CRUZ, Sor Juana Inés de la. **Segundo Tomo de las obras de Sor Juana Inés de la Cruz: La segunda celestina**. México D.F.: Frente de Afirmación Hispanista, 1995.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, vol. 1.

JOSET, Jacques. **A literatura hispano-americana**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VALBUENA BRIONES, Ángel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1962.

VILLAR RASO, Manuel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Edi-6, 1987.

23 HC0937-LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA II

HC0937-LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA II/LITERATURE IN SPANISH II				
Ementa:				
Estudo das literaturas hispano-americanas desde a segunda metade do século XIX à produção literária contemporânea, destacando seus principais autores e obras, podendo abordar questões como situação dos afrodescendentes, povos remanescentes indígenas, mulher na sociedade.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a				
Bibliografia Básica				
ALVAR, Manuel; ÍÑIGO MADRIGAL, Luis. Historia de la literatura hispanoamericana . Madrid: Cátedra, 2008.				
ANDERSON IMBERT, Enrique. Historia de la literatura hispanoamericana . México: Fondo de Cultura Económica, 1985. v. 1				

VALBUENA PRAT, Ángel; SAZ SÁNCHEZ, Augustín de. **Historia de la literatura española e hispanoamericana**. Barcelona: Editorial Juventud, 1986.

Bibliografía Complementar

DARÍO, Rubén. **Cuentos Completos**. México: Fondo de Cultura Económico, 2002. GUERRA. Francisco Emilio de la. **Julio Cortázar y revolución en América Latina**. México: UUAL, 2000.

JOSET, Jacques. **A literatura hispanoamericana**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, vol. 2.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.

SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardia e cosmopolitismo na década de 20**: Oliverio Gironde e Oswald de Andrade. São Paulo: Perspectiva, 1983.

VALBUENA BRIONES, Ángel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1962. VILLAR RASO, Manuel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Edi-6, 1987.

24 HC0945-LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA III

HC0945-LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA III/LITERATURE IN SPANISH III				
Ementa:				
Estudo da literatura espanhola, desde a Idade Média até o Iluminismo, em que se enfatizam autores e obras exponenciais, contemplando questões socioambientais, éticas e estéticas.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a				
Bibliografia básica				
JIMÉNEZ, Felipe B. Pedraza; CÁCERES, Milagros Rodríguez. Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana . EDAF Ensayo, 2008.				
MENÉNDEZ PELÁEZ, Jesús; ARELLANO AYUSO, Ignacio; CASO GONZÁLEZ, José Miguel & MARTÍNEZ CACHERO, José María. Historia de la literatura española: Volumen I. Edad Media . León, Everest, 1993. 505 p. v. I.				
_____. Historia de la literatura española: Volumen II. Renacimiento y Barroco . 2. ed. León, Everest, 1999. 874 p. v. II.				

Bibliografía Complementar

ANÓNIMO. **El cantar de Mio Cid**. (Adapt. de C. Romero Dueñas). Madrid, Edelsa, 1996. [Col. **Lecturas Clásicas Graduadas**].

ANÓNIMO. **Lazarillo de Tormes**. Madrid, Alianza, 1985.

CALDERON DE LA BARCA, Pedro. **La vida es sueño; El alcalde de Zalamea**. 6. ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1978. 238 p. (Clásicos castellanos ;138)

CERVANTES, Miguel de. **Don Quijote de la Mancha**. (Ed. del IV Centenario). San Pablo/Madrid, Real Academia Española/Alfaguara, 2004.

GONZÁLEZ, MARIO M. **Leituras de literatura espanhola** (da Idade Média ao Século XVII). São Paulo: Fapesp/Letra Viva, 2010.

LOPE DE VEGA. Félix. **Selección de obras de Lope de Vega**. Barcelona: Montaner y Simon,

c1954. 381p. (Las obras maestras de los clásicos de Occidente)

MALDONADO, Felipe C. R. **Romancero español: antología**. Madrid: Taurus, 1984. 217 p.

MENÉNDEZ PELÁEZ, Jesús; ARELLANO AYUSO, Ignacio; CASO GONZÁLEZ, José Miguel &

MARTÍNEZ CACHERO, José María. **Historia de la literatura española: Volumen III. Siglos XVIII, XIX y XX**. 2. ed. León, Everest, 1999. 900 p. v. III.

25 HC0956-LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA IV

HC0956-LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA IV/LITERATURE IN SPANISH IV				
Ementa:				
Estudo da literatura espanhola desde o Romantismo à contemporaneidade, em que se enfatizam autores e obras exponenciais, contemplando questões socioambientais, éticas e estéticas.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a				
Bibliografia básica				

AMORÓS, Andrés et al. **Antología comentada de la literatura española**. Madrid: Castalia, 1999.

JIMÉNEZ, Felipe B. Pedraza; CÁCERES, Milagros Rodríguez. **Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana**. EDAF Ensayo, 2008.

MENÉNDEZ PELÁEZ, Jesús; ARELLANO AYUSO, Ignacio; CASO GONZÁLEZ, José Miguel & MARTÍNEZ CACHERO, José María. **Historia de la literatura española: Volumen III. Siglos XVIII, XIX y XX**. 2. ed. León, Everest, 1999. 900 p. v. III.

Bibliografía Complementar

MARÍN, Juan María & REY HAZAS, Antonio. **Antología de la literatura española hasta el siglo XIX**. Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1992. 302 p.

PLATAS TASENDE, Ana María. **Diccionario de términos literarios**. Madrid, Espasa-Calpe, 2000.

RAMONEDA, Arturo. **Antología de la literatura española del siglo XX**. 3. ed. Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1996. 901 p.

RÍO, Ángel del. **Historia de la literatura española**. (A partir del siglo XVII). S/L., Bruguera, s/f. v. 2. 800 p. [Col. **Libro Blanco**].

SALINAS, Pedro. **Antología comentada de la Generación del 27**. Pozuelo de Alarcón: Espasa, 2007. 522 p.

SERRA MARTÍNEZ, Elías; SOBRINHO, Alberto Oton. **Literatura española contemporánea a través del comentario de textos**. 2^a Ed. Madrid: Editorial EDINUMEN, S/D,

TUSÓN, Vicente & CARRETER, Fernando Lázaro. **Literatura Española**. Madrid, Anaya, 1982. 608 p.

26 HG0097-TEORIA DA LITERATURA I

HG0097-TEORIA DA LITERATURA I/THEORY OF LITERATURE I				
Ementa:				
Leitura e análise de obras literárias com vistas a compreender e problematizar gêneros e conceitos de literatura. As obras serão escolhidas pelo(a) professor(a) e/ou pela turma, devendo também contemplar textos de autoria feminina, afrodescendente, africana e/ou indígena.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) (x) Não. () Sim. Quantidade de horas:				

27 HLL0077-LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**HLL0077-LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS/BRAZILIAN SIGN LANGUAGE****Ementa:**

Fundamentos histórico-culturais da Libras e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	-	-	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) (x) Não. () Sim. Quantidade de horas:

28 HG0098-TEORIA DA LITERATURA II

HG0098-TEORIA DA LITERATURA II/THEORY OF LITERATURE II				
Ementa:				
<p>Estudo das tendências críticas e historiográficas que norteiam a abordagem de textos literários, incluindo também reflexões sobre literatura de autoria feminina, afrodescendente e indígena. O estudo será feito por meio da leitura e análise de obras literárias, tendo em vista a formação para o ensino de literatura nas escolas.</p>				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
<p>Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura) (X) Não. () Sim. Quantidade de horas:</p>				

29 PC0011-DIDÁTICA I

PC0011-DIDÁTICA I/DIDACTICS I				
Ementa: Educação e Didática na Realidade Contemporânea: O Professor, O estudante e O Conhecimento; A Natureza do Trabalho Docente; Concepções de Ensino; A Sala de Aula e Seus Eventos; Planejamento e Gestão do Processo de Ensino Aprendizagem.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas: 16	Carga Horária Total: 64h/a	Carga Horária Teórica: 32 h/a	Carga Horária Prática: 32 h/a	Carga Horária EaD: -
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura) (x) Não. () Sim. Quantidade de horas:				

Bibliografia básica

BRASIL – MEC , Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.

BRASIL – MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1999

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. Profissão Professor ou Adeus Professor, Adeus Professora? Exigências educacionais contemporâneas e novas atitudes docentes. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

LOPES, Antônia O. O Planejamento numa Perspectiva Crítica de Educação. In: VEIGA, Ilma P. A. **Repensando a Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

LUCKESI, Cipriano C. Verificação ou Avaliação o que Pratica a Escola? In: LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo – A produção do conhecimento em aula**. Rio de Janeiro: DpeA, 1999.

PASSOS, Carmensita. **Didática: Breve incursão histórica em busca da identidade**. Texto Digitado, 1999.

PASSOS, Carmensita. **Trabalho docente: características e especificidades**. Texto Digitado, Fortaleza, 2000.

FAZENDA, Ivani. (org.) **Práticas Interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SACRISTÁN, Gimeno J. e PÉREZ GOMES, A. I. **Comprender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VEIGA, Ilma P. A. Didática uma Retrospectiva Histórica. In: VEIGA, Ilma P. A. **Repensando a Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1991

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

ESTEBAN, Maria Tereza (org.) **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DPeA, 1999.

GENTILI, Pablo. O Consenso de Washington e a crise da educação na América Latina. In: GENTILI, Pablo. **A Falsificação do Consenso**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GARCIA, Regina Leite. A Educação Escolar na Virada do Século. In: COSTA, Marisa Vorraber. (org.) **Escola Básica na Virada do Século**. São Paulo: Cortez, 2000.

KUENZER, Acácia. Globalização e Educação. In: **Anais do IX ENDIPE**. Águas de Lindóia, SP, 1998. KUENZER, Acácia Zeneida. Educação, Linguagens e Tecnologias: mudanças no mundo do trabalho e as relações entre conhecimento e método. In: *Anais do X ENDIPE*, Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. A Prática do Ensino de Didática no Brasil: introduzindo a temática. In: OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; ANDRÉ, Marli Eliza D. A.. **Alternativas**

do Ensino de Didática. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

SACRISTÁN, Gimeno J. e PÉREZ GOMES, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes,

VASCONCELLOS, Celso dos S. **A Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. São Paulo: Cadernos Libertad, 1995.

30 PB0090-PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA

PB0090-PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA/DEVELOPMENT PSYCHOLOGY AND LEARNING IN ADOLESCENCE

Ementa:

Conceito e características de psicologia e de adolescência. Desenvolvimento biológico e psicológico do ser na adolescência. Desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo. Crises na adolescência. Fatores psicológicos no processo ensino/aprendizagem: percepção, atenção, motivação, memória, inteligência e personalidade. Distúrbios na aprendizagem. Avaliação da Aprendizagem.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	--	--	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de licenciatura) (x) Não. () Sim. Quantidade de horas:

Bibliografia básica

ABERASTURY, Arminda et al. **Adolescência**. Trad. Ruth Cabral. Edição. Porto Alegre, Artes

Médicas. 1990.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro, LTC. 1986.

BECKER, Daniel. **O que é adolescência**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos, 159).

BRAGHIROLI (PISANI), Elaine M^a. et al. **Psicologia geral**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BEE, Hellen e MITCHELL, Sandra K. **A pessoa em desenvolvimento**. São Paulo. Habra. 1984.

CAMPOS, Dinah M. S. **Psicologia da aprendizagem**. 38. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CHARLES, C. M. **Piaget ao alcance dos professores**. Rio de Janeiro. Ao livro técnico. 1975.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.) **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 2. ed. Porto Alegre. Artes Médicas, 2004.

CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery; KOLLER, Sílvia Helena; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos. **Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. São Paulo, Cortez, 1994.

FOULIN, J. N. & MOUCHON, S. **Psicologia da educação**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2002.

Bibliografia Complementar

31 PB0091-ESTUDOS SÓCIO-HISTÓRICOS CULTURAIS DA EDUCAÇÃO**PB0091-ESTUDOS SÓCIO-HISTÓRICOS CULTURAIS DA EDUCAÇÃO/SOCIO-HISTORICAL CULTURAL STUDIES IN EDUCATION****Ementa:**

Conceitos fundamentais à Sociologia, História e Antropologia para a compreensão da relação entre Educação e Sociedade. A interdisciplinaridade do pensamento pedagógico. Multiculturalismo e políticas educacionais de ação afirmativa.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	--	--	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de licenciatura) (x) Não. () Sim. Quantidade de horas:

Bibliografia básica

- PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação**. 18ª. ed. São Paulo: Ática. 2004. 264p.
- CASTRO, A. M.; DIAS, E. **Introdução ao pensamento sociológico**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1976.
- RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 160p.
- BARROSO, Ester; SOUSA, Ilnar de. **Sociologia da educação**. Fortaleza: UVA. 2000. (Curso de Pedagogia em Regime Especial).
- GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática. 1993. 319p.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna. 1996. 255p.
- WULF, Christoph. **Antropologia da educação**. Campinas: Alínea. 2005. 212p. (Coleção educação em debate).
- AQUINO, Julio Groppa . **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summos, 1998.
- BLOCH, M. **Introdução à História**. Lisboa: Europa-América, s/d.
- CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CONNOR, W. M. **Diversidade étnica**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- DEMO, Pedro. **Sociologia**. São Paulo: Atlas, 1997.
- JOVIANO, Lúcia Helena da Silva. **Educação e diversidade cultural**. Disponível em: <<http://www.ufop.br/ichs/conifes/anais/EDU/edu0702.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2004.

GURVITCH, G. **Tratado da Sociologia**. São Paulo: Martins fontes, s/d.

OOB, C. **Problemas do Estado Capitalista**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. **Multiculturalismo e educação**. Disponível em:

<<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/mee/mee0.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2005.

SILVA, Maria Aparecida da. **Multiculturalismo e educação**. Disponível em:

<<http://www.geledes.org.br/texto2.htm>>. Acesso em: 23 nov. 2001.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilia B. Gonçalves e. **O Jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. 144p.

TRINDADE, Azoilda; SANTOS, Rafael (orgs.). **Multiculturalismo: as mil e uma faces da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

PIAGET, J. **Seis Estudos de psicologia**. Rio de Janeiro, Forence, 1986.

TAVARES, J. & ALARCÃO, I. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**.Coimbra: Almedina. 1999.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Martin Fontes, 1989.

Bibliografia Complementar

32 PB0092-ESTRUTURA, POLITICA E GESTÃO EDUCACIONAL**PB0092-ESTRUTURA, POLITICA E GESTÃO EDUCACIONAL/STRUCTURE, POLICY AND EDUCATIONAL MANAGEMENT****Ementa:**

A Educação no contexto sócio-político brasileiro. O sistema escolar no Brasil. A gestão do

sistema escolar Fundamental e Médio. O Ensino Fundamental e Médio no Ceará

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	--	--	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) (x) Não. () Sim. Quantidade de horas:

Bibliografia básica

- ALVES, Nilda e VILLARDI, Raquel. **Múltiplas leituras da nova LDB**. São Paulo: Ed. Dunya, 1998.
- ARROYO, Miguel et al. **Da escola carente à escola possível**. São Paulo, Loyola, 1991.
- CARNEIRO, M. A. **LDB Fácil: Leitura crítica**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- DEMO, Pedro. **A Nova LDB –Ranços e avanços**. São Paulo: Papirus, 1997.
- FÁVERO, Osmar (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras**. Campinas, São Paulo. Ed. Autores Associados.
- FREITAS, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo, EDART, 1978.
- GADOTT, Moacir. **Organização do trabalho na escola:alguns pressupostos**. São Paulo, Ática, 1993.
- KUENZER, Acácia. **Ensino de 2º Grau.O trabalho como princípio educativo**.São Paulo. Cortez, 1988.
- MENEZES, João Gualberto de C. **Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MIRANDA, M.C. Educação, M.C. **Educação no Brasil: esboço de um estudo histórico**. Recife, Imprensa Universitária, 1986.
- OLIVEIRA, Romualdo Pontela de; CATANI, Afrânio Catani. **Constituições Estaduais Brasileiras e Educação**. São Paulo, Cortez, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido & GONÇALVES, Carlos Luiz. **Revedo o Ensino de 2º Grau Propondo a Formação de Professores.**São Paulo, Cortez, 1990;.

RAMA, Leslie Maria José da Silva. **Legislação do Ensino:** uma Introdução ao estudo. São Paulo: EPU, 1987.

SAVIANI, Dermeval.**Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: Por uma outra Política Educacional.**Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

SILVA, Eurídes Brito da. **A Educação Básica Pós LDB.**São Paulo: Ed.Pioneira.

SOUZA, Paulo Natanael Pereira de. LDB e Ensino Superior (Estrutura e Funcionamento). São Paulo: Pioneira.

____ ; SILVA. Eurides Brito da. **Como entender e aplicar a nova LDB.**São Paulo: Pioneira, 1997.

STREHL, Afonso; REQUIA, Ivony da Rocha. Estrutura e **Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio.**Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1997.

WEREBE, Maria José Garcia. 30 Anos Depois, Grandezas e Misérias do Ensino no Brasil. São Paulo: Ática, 1994.

Bibliografia Complementar

33 HC0952-ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA EM ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

HC0952-ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA EM ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA/INTERNSHIP IN THE TEACHING OF SPANISH IN BASIC EDUCATION SCHOOLS

Ementa:

Prática didático-pedagógica com base nos PCN, na BNCC, e nas Orientações Curriculares para o Ensino de Língua Espanhola em escolas de nível Fundamental e Médio.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	80h/a	-	80h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) (X) Não. () Sim. Quantidade de horas:

Bibliografia Básica

BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer Marins de (Orgs.). *Espanhol: ensino médio*. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

PAIVA, Vera L. M. O. *Práticas de ensino e aprendizagem de Espanhol com foco na autonomia*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

SERRANI, Silvana. *Discurso e cultura na aula de língua*. Currículo–Leitura– Escrita. Campinas: Pontes, 2005.

Bibliografia Complementar

BÖHN, Hilário I. *A formação do professor de línguas: a construção de uma identidade profissional*. Investigações – linguística e teoria literária. Recife: UFPE, v.17, n.2, p. 97-

113, julho, 2004.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho D'Água, 1994.

KLEIMAN, Angela B. *Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?* Campinas: UNICAMP: Cefiel & MEC: Secretaria de Ensino Fundamental, 2005.

PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre Barbosa (Orgs.). *Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente*. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. *Estágio e docência*. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA:UNEB, 2006.

VÒVIO, Claudia Lemos; SITO, Luanda; GRANDE, Paula Baracat de (orgs.) *Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

34 HC0947-ESTÁGIO DE REGÊNCIA DO ENSINO DAS HABILIDADES EM LÍNGUA ESPANHOLA

HC0947-ESTÁGIO DE REGÊNCIA DO ENSINO DAS HABILIDADES EM LÍNGUA ESPANHOLA/SPANISH LANGUAGE SKILLS TEACHING INTERNSHIP

Ementa:

Prática didático-pedagógica com base em abordagens, métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de língua estrangeira para o desenvolvimento das habilidades comunicativas da língua espanhola.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	96h/a	-	96h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) (X) Não. () Sim. Quantidade de horas:

Bibliografia Básica

FERNÁNDEZ, I.G.E. et all. **Investigar en lengua extranjera: normas y procedimientos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid: SGEL, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade,; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

EL ANDALOUSSI, K. **Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia.** São Carlos, SP: EdUSCar, 2004.

GARGALLO, Isabel Santos. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera.** Madrid: Editorial Arco/Libros, 2004.

GRIFFIN, Kim. **Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L.** Madrid: Editorial Arco/Libros, 2005.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 2. ed. Sao Paulo: Atlas, 1991.

MOREIRA, H. & CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

35 HC0938-TÓPICOS DE LITERATURA HISPANO-AMERICANA

HC0938-TÓPICOS DE LITERATURA HISPANO-AMERICANA: INTRODUÇÃO/ TOPICS OF HISPANIC-AMERICAN LITERATURE: INTRODUCTION				
Ementa:				
Estudo introdutório de obras, autores e autoras, períodos literários e temas relativos à produção literária da América Hispânica sob diversas perspectivas possibilitando ainda a reflexão crítica sobre vários aspectos tais como a questão dos afrodescendentes, dos povos remanescentes indígenas, das mulheres na sociedade.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	16h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura) (X) Não. 4 () Sim. Quantidade de horas:				
Bibliografia básica				
GONZÁLEZ-ECHEVERRÍA, Roberto; PUPO-WALKER, Enrique (Org.). Historia de la Literatura Hispanoamericana . Vol. II, Siglo XX, Madrid: Gredos, 2006, p. 161-184.				
PIZARRO, Ana (Org.). América Latina: palavra, literatura e cultura . Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, vol. 1.				
PIZARRO, Ana (Org.). América Latina: palavra, literatura e cultura . Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, vol. 2.				

Bibliografía Complementar

ALVAR, Manuel; ÍÑIGO MADRIGAL, Luis. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Cátedra, 2008.

ANDERSON IMBERT, Enrique. **Historia de la literatura hispanoamericana**. México: Fondo de Cultura Económica, 1985. v. 1

JOZEF, Bella. **História da literatura hispano-americana**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989

JOSET, Jacques. **A literatura hispanoamericana**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palabra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.

VILLAR RASO, Manuel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Edi- 6, 1987.

36 HC0825-FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA II

HC0825-FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA II/SPANISH PHONETICS AND PHONOLOGY II				
Ementa:				
Bases teóricas e metodológicas dos aspectos supra-segmentais da língua espanhola. Reflexão crítica sobre o ensino, a aprendizagem e avaliação dos aspectos supra-segmentais de espanhol como língua estrangeira.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas: 16	Carga Horária Total: 64h/a	Carga Horária Teórica: 48h/a	Carga Horária Prática: 16 h/a	Carga Horária EaD:
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h				
Bibliografia básica				

NAVARRO, Antonio Hidalgo. **Aspectos de la entonación española: viejos y nuevos enfoques.** Madrid: Arco Libros, 2006.

CORTÉS, Maximiano. **Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación.** Madrid: Edinumen, 2002.

Bibliografía Complementar

ALCOBA, Santiago (coord.). **La expresión oral**. Barcelona: Editorial Ariel, S.A., 2000.

Atlas interactivo de la entonación del español. Disponible en: <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/> . Acceso el 17 de jun. 2018.

CAMPOS, Manuel Díaz, McGORY, Julia Tevis. **La entonación en el español de América: Un estudio acerca de ocho dialectos hispanoamericanos**. Boletín de Lingüística [en línea] 2002, [Fecha de consulta: 17 de junio de 2018] Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34701801>

CANELLADA, M. J. y MADSEN, J. **Pronunciación del español**. Madrid: Castalia, 1987.

CANTERO, F. J. **Teoría y análisis de la entonación**. Barcelona, Edicions UB, 2002.

CANTERO, F. J. **Códigos de la entonación y entonación emocional**, en A. Díaz, M. C. Fumero, M. P. Lojendio, S. Burgess, E. Sosa y A. Cano Ginés (eds.): Actas del 31 Congreso Internacional AESLA, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2014.

CANTERO, F. J. y D. FONT. **Entonación del español peninsular en habla espontánea: patrones melódicos y márgenes de dispersión**, Moenia, 13, pp. 69-92, 2007.

CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais de Fonética e Fonologia**. Rio de Janeiro: Editora Lucena, 2005.

CELDRÁN, Eugenio Martínez; PLANAS, Ana Maria Fernández. **Manual de fonética española: Articulaciones y sonidos del español**. Barcelona: Ariel, 2007.

D'INTRONO, Francesco; TESO, Enrique del; WESTON & Rosemary. **Fonética y fonología actual del español**. Ediciones Cátedra: Madrid, 1995.

GARCÍA RIVERÓN, R. **Aspectos de la entonación hispánica. I: Metodología**, Cáceres,

- Universidad de Extremadura, 1996a.
- GARCÍA RIVERÓN, R. **Aspectos de la entonación hispánica. II: Análisis acústico de muestras del español de Cuba**, Cáceres, Universidad de Extremadura, 1996b. GARCÍA RIVERÓN, R. **Aspectos de la entonación hispánica III. Las funciones de la entonación en el español de Cuba**, Cáceres, Universidad de Extremadura, 1998. GAYA, Samuel Gili. **Elementos de fonética general**. 5ª ed. Madrid: Editorial Gredos, 1988.
- IRIBARREN, Mary C. **Fonética y fonología españolas**. Madrid: Editorial Síntesis, 2005.
- MALMBERG, Bertil. A fonética - teoria e aplicações. In: **Cadernos de estudos lingüísticos**. Campinas, nº 25, jul. /dez, 1993, pp. 7-24. MASIP, Vicente. **Fonología y ortografía españolas: curso integrado para brasileños**. Recife: Bagaço, 2001.
- MESTRE, Antonio Ríos. Un alfabeto fonético del español para usos informáticos. **Lingüística. Publicación anual de la Asociación de Lingüística y Filología de la América Latina**, 8, Caracas, 1996, p. 237-244. Disponible en: <http://elies.rediris.es/elies16/Rios96.html>. En 31 de agosto de 2010.
- MESTRE, Antonio Ríos. La transcripción fonética automática del diccionario electrónico de formas simples flexivas del español: un estudio fonológico en el léxico. **Estudios de lingüística del español**, número 4, 1999. Disponible en: <http://elies.rediris.es/elies4/>. En 31 de agosto de 2010.
- MORI, Angel Corbera. Fonología. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.
- NAVARRO TOMÁS, T. (1944 [1974]): **Manual de entonación española**, Madrid, Guadarrama.
- PLANAS, Ana María Fernández. **Así se habla. Nociones fundamentales de fonética general y española: apuntes de catalán, gallego y euskera**. Barcelona: Horsori, 2005.
- QUILIS, Antonio. **Principios de fonología y fonética españolas**. Madrid: Arcos Libros, 1997.
- QUILIS, Antonio; FERNÁNDEZ, Joseph A. **Curso de fonética y fonología españolas**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1997. SERENA, Francisco José Cantero. Fonética y didáctica de la pronunciación. In MENDOZA, A. (Coord.). **Didáctica de la lengua y la literatura**. Madrid: Prentice Hall, 2003. Cap. 15, págs. 545-572.

37 HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA

HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA/HISTORY OF THE SPANISH LANGUAGE				
Ementa:				
Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da língua espanhola sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfossintáticos e pragmático- discursivos.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas: 16	Carga Horária Total: 64	Carga Horária Teórica: 48h/a	Carga Horária Prática: 16h/a	Carga Horária EaD:
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura) (x) Não. () Sim. Quantidade de horas: __				
Bibliografia básica				
Alvar, M. y B. Pottier, Morfología histórica del español , Madrid, Gredos, 1983. Bynon, T., Lingüística histórica , Madrid, Gredos, 1981.				
Lapesa, R., Historia de la lengua española , Madrid, Gredos, 9ª ed., 1981.				

Penny, R., **Gramática histórica del español**, Barcelona, Ariel, 1993.

Torrens Álvarez, M. J., **Evolución e historia de la lengua española**, Madrid, Arco Libros, 2007.

Bibliografía Complementar

Alarcos Llorach, E., **Fonología española**, Madrid, Gredos, 4.^a ed., 1968.

Ariza, M., **Manual de fonología histórica del español**, Madrid, Síntesis, 1989.

Candau de Cevallos, M.^a del C., **Historia de la lengua española**, Maryland, Scripta Humanistica, 1985.

Cano Aguilar, R., **Comentario filológico de textos medievales no literarios**, Madrid, Arcos Libros, 2.^a ed., 2008.

Cano Aguilar, R., **El español a través de los tiempos**, Madrid, Arco/Libros, 1988.

Corominas, J. y J. A. Pascual, **Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico**, 4 vols., Madrid, Gredos, 1980-1991.

Lathrop, T.A. (con la colaboración de J. Gutiérrez Cuadrado), **Curso de gramática histórica española**, Barcelona, Ariel, 1989.

Lleal, C., **La formación de las lenguas romances peninsulares**, Barcelona, Barcanova, 1990.

Lloyd, P. M., **Del latín al español. Fonología y morfología históricas de la lengua española**, Madrid, Gredos, 1993.

Lüdtke, M., **Historia del léxico románico**, Madrid, Gredos, 1974.

Menéndez Pidal, R., **Manual de gramática histórica de la lengua española**, Madrid, Espasa-Calpe, 13.^a ed., 1968.

Menéndez Pidal, R., **Orígenes del español. Estado lingüístico de la Península Ibérica hasta el siglo XI**, Madrid, Espasa-Calpe, 9.^a ed., 1980.

38 HC0860-PRÁTICAS ORAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA

HC0860-PRÁTICAS ORAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA/ORAL PRACTICES IN SPANISH LANGUAGE				
Ementa:				
Práticas das habilidades de expressão oral em língua espanhola, visando fluência no uso do idioma, no nível avançado, tendo em vista suas estruturas e estratégias discursivas para comunicação.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	32h/a	32h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a				
Bibliografia básica				
LÓPEZ, Glória; LÓPEZ, María Rosa. Conversemos en clase. Madrid: Edinumen, 2007.				
MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. Producción, expresión e interacción oral. Madrid: Arco Libros, 2002.				
VÁZQUEZ, Graciela. La destreza oral [Programa de autoformación y perfeccionamiento del				

profesorado]. Madrid: Edelsa; TANDEM Escuela Internacional de Madrid, 2000.

KERBRAT-ORECCHIONNI, Catherine. *Análise da conversação: princípios e métodos*. São Paulo: Parábola, 2006.

Bibliografia Complementar

ALCOBA, Santiago. **La expresión oral**. Barcelona: Ariel, 2000.

CINTO, Jesús Fernández. **Actos de habla de la lengua española**. Madrid: Edelsa, 2001.

CONSOLO, Douglas Altamiro *et alii*. **Reflexões sobre ensino e avaliação de compreensão e produção oral em língua estrangeira: implicações para a formação de professores**. Disponível em: http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/27_Douglas_Altamiro_et_al.pdf. Acesso em 02 de março de 2010.

GARCÍA, Ángel López. **Comprensión oral del español. Cuadernos de didáctica del español/LE**. Madrid: Arco Libros, 2002.

GIOVANNINI, Arno; PERIS, Ernesto Martín; RODRÍGUEZ, María; SIMÓN, Terencio. **Profesor en acción 3: Destrezas**. Madrid: Edelsa (Colección Investigación Didáctica), 1996.

HALLIDAY, M. A.K.; MATTHIESSEN, C.M. I. **An introduction to functional grammar, 3rd Ed.** London: Hodder & Stoughton, 2004.

IRUELA, Agustín. **Adquisición y enseñanza de la pronunciación en lenguas extranjeras**. Barcelona, Universidad de Barcelona, 2004. [Tesis doctoral]. Disponível em: <http://www.educacion.es/redele/Biblioteca2009/AgustinIruela/Tesis.pdf>. Acesso em 23 de janeiro de 2010.

LOPES, Silvana Satino Ramos. **A compreensão oral no ensino do espanhol como língua estrangeira. Anais do XII EPLE e da VIII Convenção de Professores de Língua Inglesa dos Estados do Sul**. Maringá: APLIEPAR, 2005. Disponível em: http://www.apliepar.com.br/site/anais_eple2005/pdf/02.pdf. Acesso em 02 de março de 2010.

LUCAS, Flávia Patrício. **La expresión oral: un trabajo continuo en clase.** In:

BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins (orgs.). **Formação de professores de espanhol: os (des)caminhos entre a teoria, a reflexão e a prática.** Belo Horizonte: PRPq/UFMG, 2008. (pp.60-70)

TORRE, Aurora Duque de la. **Repertorio de gestos de una situación comunicativa.** In: MANCERA, Ana María Cestero (coord.). **Estudios de comunicación no verbal. Colección: De la investigación a la práctica en el aula.** Serie Máster E/LE-Universidad de Alcalá. Madrid: Edinunen, 1998. p. 53-78.

39 HC0930- SEMÂNTICA E PRAAMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA

HC0930- SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA/SEMANTIC AND PRAGMATIC OF THE SPANISH LANGUAGE				
Ementa:				
Estudo da semântica e da pragmática e suas implicações para a produção do sentido em língua espanhola.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a				
Bibliografia básica				

ESCANDELL VIDAL, M. Victoria. **Introducción a la pragmática**. Nueva ed. act., 2ª ed. act
Barcelona: Ariel, 2006.

COSERIU, Eugenio. **Principios de semántica estructural**. 2. ed. Madrid: Gredos, 1981.

GECKELER, Horst. **Semántica estructural y teoría del campo léxico**. Madrid: Gredos, 1976.

LYONS, John. **Semântica**. Lisboa: Presença: 1980.

FERNANDEZ GONZALEZ, Angel Raimundo. **Introducción a la semántica**. 5.ed. Madrid:
Cátedra 1989.

Bibliografía Complementar

CINTO , Jesús Fernández. **Actos de habla de la lengua española**: repertorio. Madrid: Edelsa,
1998.

COSERIU, E. **Competencia lingüística**. Madrid: Gredos, 1992. KEMPSON, R. **Teoría
semántica**. Madrid: Aguilar, 1979.

LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid:
SGEL, 2005.

LYONS. J. **Lenguaje, significado y contexto**. Barcelona: Paidós, 1981.

MORERA, M. **Apuntes para una gramática del español de base semántica**, (2vols.), Puerto
del Rosario, Servicios de Publicaciones del Cabildo de Fuerteventura, 2000.

POTTIER, B. **Lingüística moderna y filología hispánica**. Madrid: Gredos, 1968. REYES, G. **El
abecé de la pragmática**. Madrid: Arco Libros, 1999.

SALVADOR, G. **Semántica y lexicología del español**. Madrid: Paraninfo, 1987.

TRUJILLO, R. **Introducción a la semántica española**. Madrid: Arco Libros, 1988.

____. **Principios de semántica textual**. Madrid: Arco Libros, 1996.

ULLMANN, Stephen. **Semântica**: uma introdução à ciência do significado. 2. ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1970.

40 ENSINO DA HABILIDADE DE EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA

ENSINO DA HABILIDADE DE EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA/TEACHING OF ORAL SKILLS IN SPANISH				
Ementa:				
Bases teóricas e metodológicas da compreensão e produção oral na aprendizagem em língua espanhola. Reflexão crítica sobre o ensino e aprendizagem das habilidades orais em sala de aula de espanhol como língua estrangeira. Preparação e execução de atividades orais.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas: 16	Carga Horária Total: 32h/a	Carga Horária Teórica: 16h/a	Carga Horária Prática: 16h/a	Carga Horária EaD:
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura) (X) Não. () Sim. Quantidade de horas:				
Bibliografia básica				
MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. Producción, expresión e interacción oral . Madrid: Arco				

Libros, 2002.

VÁZQUEZ, Graciela. **La destreza oral** [Programa de autoformación y perfeccionamiento del profesorado]. Madrid: Edelsa; TANDEM Escuela Internacional de Madrid, 2000.

Bibliografía Complementar

ALCOBA, Santiago. **La expresión oral**. Barcelona: Ariel, 2000. ALCOLEA, S. **La oralización**. Barcelona: Ariel, 1999.

CASSANY, D.; LUNA, M. y SANZ, G. **Enseñar lengua**. Barcelona: Graó, 1994.

GARCÍA, Ángel López. **Comprensión oral del español. Cuadernos de didáctica del español/LE**. Madrid: Arco Libros, 2002.

GIOVANNINI, Arno; PERIS, Ernesto Martín; RODRÍGUEZ, María; SIMÓN, Terencio. **Profesor en acción 3: Destrezas**. Madrid: Edelsa (Colección Investigación Didáctica), 1996.

Martín Peris, E. **La didáctica de la comprensión auditiva**. En *Cable*, 8, pp. 16-26, 1991.

41 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES ORAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES ORAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA/LEARNING ASSESSMENT IN THE TEACHING OF THE ORAL SKILLS IN SPANISH				
Ementa:				
Estudo de aspectos relacionados à avaliação do desenvolvimento das habilidades orais em língua espanhola.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas: 16	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
	64	32	32	
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura) (x) Não. () Sim. Quantidade de horas: ____				
Bibliografia básica				
BAPTISTA, L.M.T.R e FERNÁNDEZ, I. G. M. E. La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación. Madrid: Arco Libros, 2010.				
BORDÓN, T. La evaluación de la lengua en el marco de E/L2: bases y procedimientos. Madrid: Arco/Libros, 2006.				
_____. Panorama histórico del desarrollo de algunas de las cuestiones fundamentales en la evaluación de segundas lenguas. Carabela. Madrid, 55, 2004, p. 5-29.				

Bibliografía Complementar

BAPTISTA, L.M.T.R e FERNÁNDEZ, I. G. M. E. **La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación**. Madrid: Arco Libros, 2010.

ALDERSON, J. C.; CLAPHAM, C.; WALL, D. **Exámenes de idiomas**. Elaboración y evaluación. Madrid: Cambridge University Press, 1998.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. São Paulo: Pontes Editora, 1993.

BARLOW, M. **Avaliação escolar**: mitos e realidades. Porto Alegre: Artmed, 2006.

42 HC0926-LÍNGUA ESPANHOLA E GASTRONOMIA

HC0926-LÍNGUA ESPANHOLA E GASTRONOMIA/SPANISH LANGUAGE AND GASTRONOMY				
Ementa:				
Proporcionar o aprendizado da gastronomia na Espanha e na América Latina, integrando tradições culturais e hábitos alimentários.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 8h/a				
Bibliografia básica				
ALVA, Cecilia Isabel Gutierrez de. <i>Historia de la gastronomía</i> . México: Red Tercer Milenio, 2012. ASCENCIO, Carlos Lozano. <i>Platos Combinados</i> . Madrid: SGEL, 2009.				
EBERENZ, Rolf (Org.). <i>Discursos hispánicos sobre alimentación y culinaria</i> . Aproximaciones literarias y lingüísticas. Madrid: Visor Libros, 2014.				
Bibliografia Complementar				
AVILA, Luis Lobera de Avila. <i>El Banquete de los Nobles Caballeros</i> . Tomo XI. España: Ed. R&B.				

1996.

HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. *Conjugar es fácil en español*. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.

MORENO, Concha; FERNANDES, Gretel M. Eres, *Gramática contrastiva del español para brasileños*. São Paulo: SGEL, 2007.

NEIRINK, E.; J.P. POULAIN. *Historia de la cocina y de los cocineros*. Ed. Zendreras Zariquiey, 2007.

SEÑAS: *Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

43 HC0917-ENSINO DA HABILIDADE DE LEITURA INSTRUMENTAL EM LÍNGUA ESPANHOLA

HC0917-ENSINO DA HABILIDADE DE LEITURA INSTRUMENTAL EM LÍNGUA ESPANHOLA/ TEACHING INSTRUMENTAL READING SKILLS IN SPANISH LANGUAGE				
Ementa:				
Nesta disciplina se abordará a leitura instrumental em língua espanhola, enfatizando o uso de estratégias de leitura e ampliando a aquisição de vocabulário e estruturas básicas, tratadas de forma funcional.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 8h/a				

Bibliografia básica

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação* . 17.ed. São Paulo, SP: Ática, 2007.

_____. *Lições de texto: leitura e redação*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005. DICIONÁRIO de espanhol-português. Porto: Porto Editora, 2008.

Bibliografia Complementar

GARCÉS GÓMEZ, María Pilar. *La oración compuesta en español, estructuras y nexos*. Madrid: Verbum, 1994.

HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. *Conjugar es fácil en español*. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.

SARMENTO, R.; SANCHEZ, A. *Gramática Básica del Español: norma y uso*. Madrid: Ed. Sociedad General Española de Librería S.A, 1995.

SEÑAS: *Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TORREGO, Leonardo Gómez. *Gramática Didáctica del Español*. São Paulo: Edições SM, 2005.

44 HC0918-ENSINO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS**HC0918-ENSINO DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS/SPANISH TEACHING FOR CHILDREN****Ementa:**

Introduzir a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras para crianças, detendo-se, principalmente, no estudo das teorias de aprendizagem acerca do desenvolvimento cognitivo infantil e as metodologias de ensino para este público específico.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 8h/a

Bibliografía básica

CESTEROS, S. P. *Aprendizaje de segundas lenguas*. Lingüística a la enseñanza de idiomas.

España: Universidad de Alicante, 2012.

GARDNER, H. **INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS. A TEORIA NA PRÁTICA**. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS EDITORA, 1995.

GRIFFIN, K. *Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L*. Madrid: Arco Libros, 2011.

ROCHA, C. H. O ensino de línguas para crianças: refletindo sobre princípios e práticas. IN: ROCHA, C.H.; BASSO, E. A. (ORG.) **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades**: reflexões para professores formadores. SÃO CARLOS: CLARALUZ, 2008. P. 15-34.

Bibliografía Complementar

MITCHELL, R.; MYLES, F. **SECOND LANGUAGE LEARNING THEORIES**. OXFORD UNIVERSITY PRESS: NEW YORK, 2004.

PIAGET, J. **SEIS ESTUDOS DE PSICOLOGIA**. RIO DE JANEIRO: FORENSE UNIVERSITÁRIA, 2010.

RICHARDS, J.C.; RODGERS, T.S. **APPROACHES AND METHODS IN LANGUAGE TEACHING**. CAMBRIDGE: CUP, 2001.

SANTOS GARGALLO, I. **LINGÜÍSTICA APLICADA A LA ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DEL ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA**. MADRID: ARCO LIBROS, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **PENSAMENTO E LINGUAGEM**. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2008.

Bibliografía Complementar

AL-KARDABUS, Ibn. **Historia de Al-Andalus**. Traducción de Felipe Maíllo Salgado. Madrid: Ediciones Akal, 2011.

ARRIZABALAGA, Mónica. **España: la historia imaginada**: de los antiguos mitos a las leyendas contemporáneas. Madrid: S.L.U. Espasa Libros, 2018. 224 p.

BLANCO AGUINAGA, Carlos; RODRÍGUEZ PUÉRTOLAS, Julio; ZVALA, Iris M. **Historia social de la literatura española**. (en lengua castellana). Vol. I e II. Madrid: Ediciones Akal, 2000.

FERNANDEZ, Manuel F.; GONZÁLEZ, Carlos Alberto; MAILLARD, Natalia. (Comp.). **Testigo del tiempo, memoria del universo**. Cultura escrita y sociedad en el mundo ibérico (Siglos XV – XVIII).

GERBI, Antonello (org.). **O Novo Mundo** (historia de uma polêmica). São Paulo: Editora Schwartz, 1996.

MARCO, Joaquín. **Literatura popular en España en los siglos XVIII y XIX**: (una aproximación a los pliegos de cordel). Madrid: Taurus, 1977. 2 v.

WATT, W. M. **Historia de la España islámica**. Traducción de José Elizalde. Madrid: Alianza editorial, 2007.

46 LEITURAS DO QUIXOTE

LEITURAS DO QUIXOTE/READINGS OF DON QUIXOTE				
Ementa:				
<p>Estudo da obra <i>Don Quijote de la Mancha</i>, do escritor alcalaíno, Miguel de Cervantes, em que se exploram seus múltiplos aspectos, formais e temáticos. Considerado o primeiro romance moderno e o mais lido da literatura universal, a obra transcendeu as barreiras geográfica e cronológicas e sua leitura representa um mergulho profundo na cultura espanhola e humana.</p>				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de licenciatura) (X) Não. () Sim. Quantidade de horas:				
Bibliografia básica				
<p>CERVANTES, Miguel de. <i>El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha</i>. Edición del IV Centenario. Real Academia Española-Asociación de Academias de la Lengua Española, 2004.</p> <p>GILMAN, Stephen. <i>La Novela según Cervantes</i>. Traducción de Carlos Ávila Flores. México: Fondo de Cultura Económica: 1993.</p> <p>MARTÍNEZ MATA, Emilio. Cervantes comenta el Quijote. Madrid: Cátedra, 2008.</p>				
Bibliografia Complementar				

BRIOSO SANTOS, Héctor. **Cervantes y América**. Madrid: Ambos Mundos (Fundación Carolina), 2006.

CABEZAS, J. A. **Cervantes del mito al hombre**. Madrid, s/n/e., 1966.

CANAVAGGIO, Jean. **Cervantes**. Traducción de Mario Armiño. Barcelona: Austral, 2015.

CASALDUERO, Joaquín. Sentido y forma del teatro de Cervantes. Madrid: Gredos, 1966. 290 p. (Biblioteca romana hispanica. Estudios y ensayos ; 2) ISBN (broch.).

CERVANTES, Miguel de. **Entremeses**. Buenos Aires, Biblioteca Universal, 1973.

De la literatura caballeresca al Quijote. CACHO BLECUA, Juan Manuel (Coord.). Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2007.

DE RIQUER, Martín. **Aproximación al Quijote**. Navarra: Salvat Editores S. A, 1970. GRACIA,

Jordi. Miguel de Cervante. La conquista de la ironía. Buenos Aires: Taurus, 2016. JEANMAIRE,

Federico. **Una lectura del Quijote**. Buenos Aires, Seix Barral, 2004.

MARTÍNEZ CACHERO, José María. **Historia de la literatura española: Volumen II. Renacimiento y Barroco**. 2. ed. León, Everest, 1999. 874 p. v. II.

ORTEGA Y GASSET, José. **Meditaciones del Quijote**. Madrid: Alianza editorial, 1981. RICO,

Francisco. **Tiempos del “Quijote”**. Barcelona: Acantilado, 2012.

RODRÍGUEZ, Julio Luis. **Novedad y ejemplo de las novelas de Cervantes**. Madrid, José Porruá Tivranzos, 1980.

ROSALES, Luis. **Cervantes y la libertad**. Madrid, Cultura Hispánica, 1985. v. I y II.

VIEIRA, Maria Augusta da Costa. **A Narrativa engenhosa se Miguel de Cervantes**. São Paulo: edusp/FAPESP, 2012.

_____. **O Dito pelo não dito**. Paradoxos de Dom Quixote. São Paulo: edusp/FAPESP, 1998.

47 O ROMANCEIRO ESPANHOL

O ROMANCEIRO ESPANHOL/THE SPANISH ROMANCERO				
Ementa:				
Introdução ao Romanceiro Velho espanhol, em suas origens e desenvolvimento, classificando- os segundo seus ciclos e abrindo-se ainda à possibilidade de estabelecer estudo comparativo com o Romanceiro Nordestino, com destaque dado aos temas reservados às minorias em ambas culturas.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	24h/a	8h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura) (x) Não. () Sim. Quantidade de horas:				
Bibliografia básica				
CATALÁN, Diego. Siete siglos de Romancero (historia y poesía) . Gredos, Madrid, 1969.				
DÍAZ RUIG, Mercedes. El Romancero viejo . Madrid: Cátedra, 2005.				
MALDONADO, Felipe C. R. Romancero español : antología. Madrid: Taurus, 1984. 217 p.				
MENÉNDEZ PIDAL, Ramón. Flor nueva de romances viejos . 22ª ed., Espasa-Calpe, México, 1990.				

Bibliografía Complementar

BÉNICHOU, Paul. **Creación poética en el romancero tradicional**. Gredos, Madrid, 1968.

CAMIN, Alfonso. **Romancero de la guerra**. México: Frente de Afirmación Hispanista, 2011. 222 p.

CATALÁN, Diego; G. ARMISTEAD, Samuel. eds., **El Romancero en la tradición oral moderna. Primer Coloquio Internacional**. Cátedra-Seminario Menéndez Pidal, Madrid, 1973.

DÍAZ VIANA, Luis. **El romancero**. Madrid: Anaya, 1990.

Hystoria del muy noble, y valeroso cavallero, el Cid Ruy Diez de Biuar: En romances: En lenguaje antiguo. / Recopilados por Juan de Escobar; ESCOBAR, Juan (Coord.). Preámbulo José J. Labrador Herraiz ; Prólogo e introducción Arthur Lee-Francis Askins.. México, D.F.: Frente de Afirmacion Hispanica, 2017. 398 p. (Romanceros).

PADILHA, Pedro de; REY HAZAS, Antonio; CAMPO, Mariano. **Romancero**: en el qual se contienen algunos sucesos que en la jornada de flandes los españoles hizieron : con otras historias y poesías diferentes . México: Frente de Afirmación Hispánica, 2010. 685 p.

Romancero viejo y tradicional. Comp. de Manuel Alvar. 2ª ed., Porrúa, México, 1979

Tesoro de los Romanceros y cancioneros españoles. Históricos, caballerescos, moriscos y otros. Eugenio de Ochoa (Compilador). México: Frente de Afirmación Hispanista, A. C., 2013.

48 A REVOLUÇÃO TEATRAL DO BARROCO

A REVOLUÇÃO TEATRAL DO BARROCO/THE THEATRICAL REVOLUTION OF THE BARROQUE				
Ementa:				
Estudo de textos e autores do Teatro Espanhol do Século XVII, em seus principais elementos constitutivos, à luz de seu contexto histórico, político e ideológico, com ênfase na produção de seus autores mais destacados.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) (X) Não. () Sim. Quantidade de horas:				
Bibliografia básica				
BLECUA, Alberto et al. el teatro del siglo de oro . edición e interpretación. Madrid: Iberoamericana, 2009.				
HUERTA CALVO, Javier. Teatro breve de los siglos XVI y XVII : entremeses, loas, bailes, jácaras y mojigangas. Madrid: Taurus, 1985. 410 p.				
WILSON, Edward M.; MOIR, Duncan W. Historia de la literatura española: siglo de oro: teatro (1492-1700). 10 ed. Barcelona: Ariel, 2008. 287 p.				
Bibliografia Complementar				

CALDERON DE LA BARCA, Pedro. **Autos sacramentales**. 4. ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1958. 2 v. (Clásicos castellanos ;74)

CALDERON DE LA BARCA, Pedro. **Comedias de capa y espada**. Madrid: Espasa-Calpe, 1954. 2 v. (Clásicos castellanos; 137)

CALDERON DE LA BARCA, Pedro. **Dramas de honor**. Madrid: Espasa-Calpe, 1956. 2 v. (Clásicos castellanos ;142)

CASTRO, Guillén de. **Las mocedades del Cid**. Madrid: Espasa-Calpe, 1952. 269 p. ISBN (broch.).

GYENES, Juan; LLOVET, Enrique. **Don Juan y el teatro en España**. Madrid: Ediciones Mundo Hispanico, 1955. 146 p.

SALOMON, Noel; CHENOT, Beatriz. **Lo villano en el teatro del siglo de oro**. Madrid: Editorial Castalia, 1985. 773p.

GONZÁLEZ, Mario M. **Leituras de Literatura Espanhola** (da idade média ao século XVII). São Paulo: Letraviva, 2010.

LOPE DE VEGA. Félix. **Fuenteovejuna; Peribáñez y el Comendador de Ocaña**. Madrid: Taurus, c1982. 301p. (Temas de España ;6)

Teatro espanhol - 1516-1699 – coletânea. Lope de Vega. Peribáñez y el comendador de Ocaña: La moza del cántaro; El marido más firme. Madrid: Editora Nacional, 1975. 426 p.

MIRA DE AMESCUA, Antonio. **Teatro; El esclavo del demonio; Pedro Telonario**. Madrid: Espasa-Calpe, 1971. 214 p. (Clásicos Castellanos)

MOLINA, Tirso de. **El vergonzoso en palacio; El burlador de Sevilla**. Madrid: Biblioteca EDAF, 1980. 234 p.

MOLINA, Tirso de. **Comedias**. Madrid: Espasa-Calpe, 1956-1958. 2 v.

VÉLEZ DE GUEVARA, Beltrán Marqués de Campo Real. **Reinar después de morir y; El diablo está en cantillana**. Madrid: Espasa-Calpe, 1959. 204 p. (Clásicos Castellanos).

49 HC0939-TÓPICOS DE CRÍTICA LITERÁRIA NA AMÉRICA LATINA

HC0939-TÓPICOS DE CRÍTICA LITERÁRIA NA AMÉRICA LATINA/TOPICS IN LITERARY CRITICISM IN LATIN AMERICA				
Ementa:				
Estudo de abordagens críticas e conceitos literários relativos à produção literária latino- americana				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	16h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) (x) Não. () Sim. Quantidade de horas:				

Bibliografía básica

CORNEJO-POLAR, Antonio. Para una teoría literaria hispanoamericana: a veinte años de un debate decisivo. **Revista de Crítica Literaria Latinoamericana**, Lima-Berkeley, año XXV, no 50, p. 9- 12, 2dosem. 1999.

D'ALLEMAND. Patricia. **Hacia una crítica cultural latinoamericana**. Berkeley-Lima: Latinoamericana Editores, 2001, 191 p.

RAMA, Ángel. **Transculturación narrativa en América Latina**. Montevideo: Fundación Ángel Rama, 1982a, 305p.

Bibliografía Complementar

CORNEJO POLAR, A. **Literatura y sociedad en el Perú: La novela indigenista. /Clorinda Matto de Turner, novelista. Estudios sobre Aves sin nido, Índole y Herencia.** Lima: CELACP, 2005.

_____. **La novela peruana. Clorinda Matto de Turner, Enrique López Albújar, Ciro Alegría, José María Arguedas, Manuel Scorza, Julio Ramón Ribeyro, Mario Vargas Llosa.** Lima: CELACP, 2008.

_____. Mestizaje, transculturación, heterogeneidad. **Revista de Crítica Literaria Latinoamericana**, Lima-Berkeley, año XX, no 40, p. 368-371, 2do sem. 1994b.

Mestizaje e hibridez: los riesgos de las metáforas. Apuntes. **Revista Iberoamericana**, vol. LXVII, no 200-201, p. 867-870, jul.- dic. 2002.

_____. Para una teoría literaria hispanoamericana: a veinte años de un debate decisivo. **Revista de Crítica Literaria Latinoamericana**, Lima-Berkeley, año XXV, no 50, p. 9- 12, 2do sem. 1999.

_____. Condición migrante e intertextualidad multicultural: el caso de Arguedas. **Revista de Crítica Literaria Latinoamericana**, Lima-Berkeley, año XXI, no 42, p. 101- 109, 2do sem. 1995.

_____. Heterogeneidad y contradicción en la literatura andina (tres incidentes en la contienda entre oralidad y escritura). **Nuevo Texto Crítico**, no 9-10, p. 103-111, 1er e 2do sem. 1992.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, vol. 1.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura.** Campinas: Editora da

UNICAMP, 1994, vol. 2.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palabra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.

RAMA, A. La construcción de una literatura. In: ANTELO, Raúl (Org.). **Antonio Candido y los estudios latinoamericanos**. Pittsburgh: Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana, 2001, p. 21-34.

_____. **La ciudad letrada**. Montevideo: Fundación Ángel Rama, 1984a, 184p.

_____. **La novela latinoamericana, 1920-1980**. Bogotá: Instituto Colombiano de Cultura, 1982b, 519 p.

RAMOS, Julio. **Desencuentros de la modernidad en América Latina – literatura y política en el siglo XIX**. México D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1989, 245 p.

50 HC0931-TÓPICOS AVANÇADOS DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA

HC0931-TÓPICOS AVANÇADOS DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA/ADVANCED TOPICS IN SPANISH GRAMMAR				
Ementa:				
Estudos dos aspectos gramaticais complexos da língua espanhola.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h/a				

Bibliografía básica

BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, 1999.

FUENTES RODRÍGUEZ, C.. **La organización informativa del texto**. Madrid: Arco Libros, 1999.

GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, S. **Temas, remas, focos, tópicos y comentarios**. Madrid: Arco Libros, 1997.

HERNÁNDEZ ALONSO, C. **Gramática funcional del español**. Madrid: Gredos, 1996.

LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid: SGEL, 2005.

Bibliografía Complementar

ALARCOS, E. **Estudios de gramática funcional del español**. Madrid: Gredos, 1999.

FERNÁNDEZ, S. S. Un análisis funcional de la voz pasiva española. In: **Actas del V Congreso de Lingüística General**. Madrid: Arco Libros, 2004, p. 907-916.

FUENTES RODRÍGUEZ, C. **Sintaxis del enunciado: Los complementos periféricos**. Madrid: Arco Libros, 2007.

GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, S. **Forma y sentido en sintaxis**. Madrid: Arco Libros, 2002.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à lingüística**. Vol. 3: Fundamentos epistemológicos. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

NEVES, M. H. de M. **A gramática funcional**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

51 VANGUARDAS NA AMÉRICA LATINA

VANGUARDAS NA AMÉRICA LATINA/VANGUARDS IN LATIN AMERICA				
Ementa: Estudo de obras, manifestos e autores relativos à produção vanguardista latino- americana.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas: 16	Carga Horária Total: 32h/a	Carga Horária Teórica: 16h/a	Carga Horária Prática: 16h/a	Carga Horária EaD: -
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura)(X) Não. () Sim. Quantidade de horas:				
Bibliografia básica GONZÁLEZ-ECHEVERRÍA, Roberto; PUPO-WALKER, Enrique (Org.). Historia de la Literatura Hispanoamericana . Vol. II, Siglo XX, Madrid: Gredos, 2006, p. 161-184. PIZARRO, Ana (Org.). América Latina: palavra, literatura e cultura . Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3. SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas latino-americanas . Polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo: Edusp, 1995.				
Bibliografia Complementar JOZEF, Bella. História da literatura hispano-americana . Rio de Janeiro: Francisco Alves,				

1989

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, vol. 1.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, vol. 2.

PIZARRO, Ana. (Org.). **La literatura latinoamericana como proceso**. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1985, 148 p.

VILLAR RASO, Manuel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Edi-6, 1987.

52 HC0910-INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA

HC0910-INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA/ INTRODUCTION TO SPANISH LANGUAGE TRANSLATION STUDIES				
Ementa:				
Noções básicas para uma reflexão teórico-prática sobre os processos de tradução em língua espanhola.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária
16	32h/a	24h/a	08h/a	EaD: -
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 08h/a				

Bibliografía básica

BERNÁRDEZ, Enrique; CANTERA ORTIZ DE URBINA, Jesús; CORTÉS VÁZQUEZ, Luis et alii.

Problemas de la traducción: Mesa Redonda 1983. Madrid, Fundación Alfonso X El Sabio, 1987.

HURTADO ALBIR, Amparo; BREHM CRIPPS, Justine; CIVERA GARCÍA, Pilar et alii. Enseñar a traducir. (Direc. de Amparo Hurtado Albir). Madrid, Edelsa/Grupo Didascalía, 1999. [Col. Investigación Didáctica].

MAILLOT, Jean. A tradução científica e técnica. (Trad. de Paulo Rónai, do original francês La traduction scientifique et technique). São Paulo/Brasília, McGraw-Hill do Brasil/Universidade de Brasília, 1975.

VÁZQUEZ-AYORA, Gerardo. Introducción a la traductología. Washington, Georgetown University, 1977.

Bibliografía Complementar

CATFORD, John Cunnison. Una teoría de la traducción. (Trad. de Francisco Rivera, del original inglés A linguistic Theory of Translation). Caracas, Ediciones de la Biblioteca de la Universidad Central, 1970.

GARCÍA YEBRA, Valentín. En torno a la traducción. 2. ed. Madrid, Gredos, 1983. 398 p. [Col. Biblioteca Románica Hispánica (II. Estudios y Ensayos, 53).].

_____. Teoría y práctica de la traducción. 2. ed. Madrid, Gredos, 1984. 2. v.[Col. Biblioteca Románica Hispánica (III. Manuales, 53)].

_____. Traducción: Historia y teoría. Madrid, Gredos, 1994. [Col. Biblioteca Románica Hispánica (II. Estudios y Ensayos)].

MARGOT, Jean-Claude. Traducir sin traicionar. (Trad. de Rufino Godoy, del original francés Traduire sans trahir). Madrid, Cristiandad, 1986. [Col. Biblia y Lenguaje].

MOUNIN, George. Problemas teóricos de la traducción. (Trad. sin mención del nombre del autor, del original francés Les Problèmes Théoriques de la traduction). Madrid, Gredos, 1977.

NEWMARK, Peter. Manual de traducción. (Trad. de Virgilio Moya, del original inglés A Textbook of Translation). Madrid, Cátedra, 1987. [Col. Lingüística].

NIDA, Eugene A. & TABER, Charles R. La traducción: Teoría y práctica. (Trad. Y adap. Española de A. de la Fuente Adáñez, del original inglés The Theory and Practice of Translation). Madrid, Cristiandad, 1986. [Col. Biblia y Lenguaje].

RODRÍGUEZ MONROY, Amalia. El saber del traductor. [S.l.], Montesinos/Literatura & Ciencia/Dirección General del Libro/Archivos y Bibliotecas del Ministerio de Educación y Cultura, 1999. [Col. Ensayo].

STEEL, Brian. Ejercicios de traducción del español. Madrid, Edelsa/Grupo Didascalía, 1997. [Col. Investigación Didáctica].

STEINER, George. Después de Babel. (Trad. de Adolfo Castañón & Aurelio Major, del original inglés After Babel: Aspects of Language and Translation). 2. ed. Méjico, Fondo de Cultura Económica, 1995.. [Sec. Lengua y Estudios Literarios].

WILLS, Wolfram. La ciencia de la traducción: Problemas y métodos. (Trad. de Gerda Ober Kirchner & Sandra Franco, del original alemán Übersetzungswissenschaft: Probleme Und Methoden). Méjico, Universidad Nacional Autónoma de Méjico, 1988. [Col. Coordinación de Humanidades].

ZARO, Juan de Jesús & TRUMAN, Michel. Manual de traducción/A Manual of Translation. Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1999.

53 HC0867-O CONTO HISPANOAMERICANO

HC0867-O CONTO HISPANOAMERICANO/THE HISPANIC-AMERICAN TALE				
Ementa:				
Panorama da literatura hispano-americana e das questões centrais das tendências narrativas e críticas do século XX, através da leitura e análise crítica de sua contística.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas: 16	Carga Horária Total: 32h/a	Carga Horária Teórica: 16h/a	Carga Horária Prática: 16h/a	Carga Horária EaD: -
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura) (x) Não. () Sim. Quantidade de horas: ____				
Bibliografia básica				
ALVAR, Manuel; ÍÑIGO MADRIGAL, Luis. Historia de la literatura hispanoamericana . Madrid: Cátedra, 2008.				
ANDERSON IMBERT, Enrique. Historia de la literatura hispanoamericana . México: Fondo				

de Cultura Económica, 1985. v. 1

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.

VABUENA PRAT, Ángel; SAZ SÁNCHEZ, Agustín de. **Historia de la literatura española e hispanoamericana**. Barcelona: Editorial Juventud, 1986.

Bibliografía Complementar

DARÍO, Rubén. **Cuentos Completos**. México: Fondo de Cultura Económico, 2002. GUERRA. Francisco Emilio de la. **Julio Cortázar y revolución en América Latina**. México: UUAL, 2000.

JOZEF, Bella. **História da literatura hispano-americana**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

JOSET, Jacques. **A literatura hispano-americana**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VALBUENA BRIONES, Ángel. **Historia de la literatura hispano-americana**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1962.

54 HC0932-TÓPICOS DE LITERATURA HISPANO-AMERICANA

HC0932-TÓPICOS DE LITERATURA HISPANO-AMERICANA/TOPICS OF HISPANIC-AMERICAN LITERATURE**Ementa:**

Estudo de obras, autores e autoras, períodos literários e temas relativos à produção literária da América Hispânica sob diversas perspectivas possibilitando ainda a reflexão crítica sobre vários aspectos tais como a questão dos afrodescendentes, dos povos remanescentes

indígenas, das mulheres na sociedade.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas: 16	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
	64h/a	48h/a	16h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) (x) Não. () Sim. Quantidade de horas: ___

Bibliografía básica

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palabra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, vol. 1.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palabra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, vol. 2.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palabra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.

Bibliografía Complementar

ALVAR, Manuel; ÍÑIGO MADRIGAL, Luis. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Cátedra, 2008.

ANDERSON IMBERT, Enrique. **Historia de la literatura hispanoamericana**. México: Fondo de Cultura Económica, 1985. v. 1

JOZEF, Bella. **História da literatura hispano-americana**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989

JOSET, Jacques. **A literatura hispanoamericana**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. VILLAR RASO, Manuel. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Edi-6, 1987.

55 HC0933-TÓPICOS EM PSICOLINGUÍSTICA EM LÍNGUA ESPANHOLA

HC0933-TÓPICOS EM PSICOLINGUÍSTICA EM LÍNGUA ESPANHOLA/TOPICS IN SPANISH LANGUAGE PSYCHOLINGUISTICS

Ementa:

Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem, especialmente do objeto de estudo, métodos e procedimentos de análise psicolinguística.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas: 16	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
	64h/a	48h/a	16h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas:16h/a

Bibliografía básica

ANULA REBOLLO, A. . **El abecé de la psicolingüística**. Madrid: Arco Libros, 1998.

BALIEIRO, Ari. Pedro. Psicolingüística. In: Fernanda Mussalin e Anna Christina Bentes (Orgs.), **Introdução à linguística**. Volume 2. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

GONZÁLEZ NIETO.. **Teoría lingüística y enseñanza de la lengua: Lingüística para profesores** Madrid: Cátedra, 2001.

HALLIDAY, M. A. K.; MCINTOSH, Angus; STREVENS, Peter. **As ciências linguísticas e o ensino de línguas**. Petrópolis: Vozes, 1974.

LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid: SGEL, 2005.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, O. B.. **Aspectos psicológicos do ensino da linguagem:** (ensino primário). Rio de Janeiro: Conquista, 1963.

FURTH, Hans G. **Piaget na sala de aula.** 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense, 1997. PIAGET, J..

A linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Cultrix, 1976.

SANTOS GARGALLO, I. **Lingüística aplicada a la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera.** Arco/Libro: Madrid, 1999.

TEIXEIRA, E. A. **Aprendizagem e criatividade emocional.** São Paulo: Makron Books, 1998.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo, SP: Martins Fontes 2001.

VIGOTSKY, L. S.. **Pensamento e linguagem.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MENYUK, P. **Aquisição e desenvolvimento da linguagem.** São Paulo: Pioneira, 1975.

WILLIAMS , M., Y. B. R., **Psicología para profesores de idiomas.** Enfoque del constructivismo social. Madrid: Cambridge University Press, 1999.

56 ENSINO DE ESPANHOL E LUDICIDADE

ENSINO DE ESPANHOL E LUDICIDADE/PLAYFULNESS AND SPANISH TEACHING				
Ementa:				
Estudo e práticas reflexivas sobre abordagens de ensino e princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades comunicativas da língua espanhola, com base no uso de técnicas e métodos de ensino comunicativos lúdicos.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas: 16	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
	64h/a	48h/a	16h/a	
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura) (x) Não. () Sim. Quantidade de horas: ____				

Bibliografia básica
ANTUNES, C. Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências . Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
CARDOSO, R. C. T. Jogar para Aprender Língua Estrangeira na Escola . 1996. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas.
JUY, A. F. Brincando Também se Aprende Português . 2004. Monografia. (Trabalho de Conclusão do Curso de Letras) – FACINOR, Loanda.
NUNES, A. R. S. C. A. O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua . (2004) Disponível on-line em: < http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm >. Acesso em 30-04-2006.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, O. G; SANCHES, G. M. M. B. Aprendendo com o Lúdico. In: **O DESAFIO DAS LETRAS**, 2., 2004, Rolândia: FACCAR, 2005. ISSN: 1808-2548.

CHAGURI, J. P. **Jogos**: uma maneira lúdica de se aprender a língua inglesa. Loanda, [2004]? No prelo.

DANTAS, H. Brincar e Trabalhar. In: KISHIMOTO, T. M. (org). **Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

DINELLO, R. **El Derecho al Juego**. Buenos Aires: Nordan Comunidad, 1982.

KISHIMOTO, T. M. Bruner e a Brincadeira. In: KISHIMOTO, T. M (org). **Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

SZUNDY, P. T. C. **A Construção do Conhecimento do Jogo e Sobre o Jogo**: ensino e aprendizagem de LE e formação reflexiva. 2005. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Laboratório de Estudos da Linguagem. PUC, São Paulo.

SANTOS, S. M. P. **Educação, arte e jogo**. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **O Lúdico na Formação do Educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

TEIXEIRA, C. E. J. **A Ludicidade na Escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

VIGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad.: Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone – Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

57 TÓPICOS EM ANÁLISE DO DISCURSO EM LÍNGUA ESPANHOLA

TÓPICOS EM ANÁLISE DO DISCURSO EM LÍNGUA ESPANHOLA/TOPICS IN DISCOURSE ANALYSIS IN SPANISH				
Ementa:				
Estudo de questões teóricas relacionadas ao discurso como prática social, focalizando noções de sujeito do discurso, ideologia e práticas discursivas em língua espanhola.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas: 16	Carga Horária Total: 64h/a	Carga Horária Teórica: 48h/a	Carga Horária Prática: 16h/a	Carga Horária EaD:
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura) (x) Não. () Sim. Quantidade de horas: _____				
Bibliografia básica				
FAIRCLOUGH, Norman. <i>Discurso e mudança social</i> . Tradução de Izabel Magalhães. Brasília:				

Editora Universidade de Brasília, 2001 [1992].

LEVINSON, Stephen C. *Pragmática*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PÊCHEUX, M. Sobre os contextos epistemológicos da Análise de Discurso. In: *Escritos*. Laboratório de Estudos Urbanos, Campinas, Maio de 1999, p. 8 - 16;

_____. A análise do discurso: três épocas. In GARDET, F. e HAK, T. (orgs). *Por uma análise automatizado discurso; uma introdução á obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

_____. Delimitações, Inversões, Deslocamentos. In: *Cadernos de Estudos da Linguagem*, Campinas, n. 19, jul/dez 1998, p. 7 -24.

PEDRO, Emília R. Análise crítica do discurso: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos. In: —. (org.). *Análise Crítica do Discurso*. Lisboa: Caminho, 1998a, p. 19- 46.

POSSENTI, S. Teoria do Discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: Mussalin, F; BENTES, A. C. *Introdução à Linguística fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

VAN DIJK, T. A. *Ideologia - Una Aproximación Multidisciplinaria*. Barcelona: Ariel, 2003.

_____. *El discurso como estructura y proceso*. Barcelona: Editorial Gedisa, S.A., 2006a.

_____. *A. Discurso e Poder*. São Paulo: Contexto, 2008a.

_____. *El discurso como interacción social*. Bracelona: Gedisa Editorial, 2008b.

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, Livia M. T. Rádis. Representações do sujeito-aluno e do sujeito-professor. Revista Trabalhos em Linguística Aplicada. Instituto de Estudos da Linguagem Campinas, nº 42, p. 107-123, 2003.

_____. [título] Anais do IX Congresso Latino-Americano de Estudos do Discurso ALED 2011, 01 a 04 novembro de 2011, UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais.

_____. Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-326.

BLÛM-KULKA, S. Pragmática del discurso. In: VAN DIJK, T. A. El discurso como interacción social. Bracelona: Gedisa Editorial, 2008

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. Dicionário de Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2004.

CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

FAIRCLOUGH, Norman. Language and Power. Londres: Longman, 1989.

_____. El análisis crítico del discurso como método para la investigación en ciencias sociales. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michel (eds.). Métodos de análisis crítico del discurso. Barcelona: Gedisa, 2003a, p. 179-203.

_____. Analysing discourse: textual analysis for social research. London: Routledge, 2003b.

JANEIRA, Ana Luísa. Ruptura epistemológica, corte epistemológico e ciência. In: Análise Social, Lisboa, sér. 2, 9 (34) Abr.-Jun. 1972, 629-644.

KRESS, Gunther. Considerações de caráter cultural na descrição linguística: para uma teoria social da linguagem. In: PEDRO, Emília R. (org.). Análise Crítica do Discurso. Lisboa: Caminho, 1998, p. 47-76.

MAINGUENEAU, Dominique. Novas tendências em Análise do Discurso. 3ª ed. Campinas:

Pontes / UNICAMP, 1997.

_____. Termos-chave da análise do discurso. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

_____. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.

MANNHEIM, Karl. Ideologia e Utopia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

MASCIA, M. A. A. O ideário do progresso no discurso político educacional: uma análise discursiva das relações de poder-saber. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 1999.

MEYER, Michel. Entre la teoría, el método y la política: la ubicación de los enfoques relacionados con el ACD. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michel. Métodos de análisis crítico del discurso. Barcelona: Gedisa, 2003, p. 35-59.

ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2001.

PEDROSA, Cleide Emília Faye Pedrosa. Análise Crítica Do Discurso: Uma proposta para a análise crítica da linguagem. Disponível em <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/3/04.htm>. Acesado em 25.11.2011.

_____. O discurso dos e nos media. In: —. Análise Crítica do Discurso. Lisboa: Caminho, 1998b, p. 293 – 312.

PEREIRA, A. L. Representações de genero em livros didaticos de lingua estrangeira : reflexos em discursos de sala de aula e relação com discursos gendrados que circulam na sociedade. Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística Aplicada) Universidade de Campinas, 2007.

RODRÍGUEZ, L. C.; ARDAVE, M. M. C. ¿Qué es el análisis del discurso? Barcelona: Ediciones Octaedro, 2003.

VAN DIJK, T. A. Algunas notas sobre la ideología y la teoría del discurso. *Semiosis* (Universidad Veracruzana, Xalapa, México), n. 5, julio-diciembre de 1980, pp. 37-53.

_____. *Ideologia - Una Aproximación Multidisciplinaria*. Barcelona: Ariel, 2003.

_____. *Cognição, discurso e interação*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. Ideología y análisis del discurso. *Revista Internacional de Filosofía Iberoamericana y Teoría Social*, n. 29, abril- junio, 2005a, pp. 9 – 36.

_____. *Discurso, notícia e ideologia. Estudos na Análise Crítica do Discurso*. Porto: Campo das Letras, 2005b.

_____. The mass media today: discourses of domination or diversity? Disponível em <[http://www. discourse.org](http://www.discourse.org)>. Acesso em: 20 maio de 2006b.

_____. *Nuevo racismo y noticias. Un enfoque discursivo*. Disponível em <<http://www. discourse.org>> Acesso em: 7 agosto 2007.

VAN LEEUWEN, Theo. *Discourse and practice: New tools for Critical Discourse Analysis*. Nova Iorque: Oxford University Press, 2008.

WODAK, Ruth. De qué trata el análisis crítico del discurso. Resumen de su historia, su conceptos fundamentales y SUS desarrollos. In: —; MEYER, Michel (orgs.). *Métodos de Análisi Crítico del Discurso*. Barcelona: Gedisa, 2003, p. 17- 34.

58 HC0868-TÓPICOS EM SOCIOLINGUÍSTICA EM LÍNGUA ESPANHOLA

HC0868-TÓPICOS EM SOCIOLINGUÍSTICA EM LÍNGUA ESPANHOLA/TOPICS IN SOCIOLINGUISTICS IN SPANISH LANGUAGE

Ementa:

Estudo de questões teóricas e metodológicas vinculadas à relação língua e sociedade falante de língua espanhola.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	24h/a	08h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 08h/a

Bibliografía básica

ARROYO, José Luis Blas. **Sociolingüística del español:** Desarrollos y perspectivas en el estudio de la lengua española en contexto social. Madrid: Cátedra, 2005.

MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luíza. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação.** Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov.** 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORALES, Humberto López. **Sociolingüística.** 3ª Ed. Madrid: Editorial Gredos, 2004.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** 7ª. Ed. São Paulo: Ática, 2005.

Bibliografía Complementar

Almeida, M. (1999): **Sociolingüística**, Tenerife, Universidad de La Laguna. Berutto, G. (1979):

La Sociolingüística, México, Nueva Imagen.

Etxebarria, M. (2002): **La diversidad de lenguas en España**, Madrid, Espasa-Calpe. Fishman, J.

(1979): **Sociología del lenguaje**, Madrid, Cátedra.

García Marcos, F. (1999): **Fundamentos críticos de Sociolingüística**, Almería, Universidad de Almería.

Gimeno, F., y Montoya, B. (1988): **Sociolingüística**, Valencia, Universitat de València. Labov,

W. (1983): **Modelos sociolingüísticos**, Madrid, Cátedra.

Labov, W. (2006): **Principios del cambio lingüístico**, Madrid, Gredos. Moreno Fernández, F.

(1990): **Metodología sociolingüística**, Madrid, Gredos.

Moreno Fernández, F. (1998): **Principios de Sociolingüística y Sociología del Lenguaje**, Barcelona, Ariel.

Schlieben-Lange, B. (1977): **Iniciación a la Sociolingüística**, Madrid, Gredos.

Silva Corvalán, C. (1989): **Sociolingüística. Teoría y análisis**, Madrid, Alhambra Universidad.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M.I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

59 HC0870-TÓPICOS EM ESTUDOS CULTURAIS DOS PAÍSES DE LÍNGUA ESPANHOLA

HC0870-TÓPICOS EM ESTUDOS CULTURAIS DOS PAÍSES DE LÍNGUA ESPANHOLA/ TOPICS IN CULTURAL STUDIES IN SPANISH-SPEAKING COUNTRIES

Ementa:

Estudos de aspectos culturais das comunidades falantes de língua espanhola.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	24h/a	08h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 08h/a

Bibliografia básica

MOUTON, Pilar García. **Lenguas y dialectos de España**. 3ª ed. Madrid: Arco Liros, 1999.

QUESADA, Sebastián. **Curso de Civilización Española**. 4ª ed. Madrid: SGEL, 1999.

QUESADA, Sebastián. **Imágenes de América Latina: Manual de historia y cultura latinoamericanas**. Madrid: Edelsa, 2001.

Bibliografía Complementar

CABALLERO, Manuel Morillo. Nuevo y viejo mundo – **Textos sobre cultura hispanoamericana**. [Colección Complementos-Serie Cultura]. Madrid: La Factoría de Ediciones; Embajada de España en Brasil, 1996

CORTÁZAR, Fernando García. **Historia Ilustrada de España de mayo de 1808 al siglo XXI**. Editorial Media Live. Antoni Guiral, Jesús Redondo, A&J Torres

ELESPURU, Enrique Leiva. **Viaje por la España gastronómica** [Colección Complementos-Serie Cultura]. Madrid: Embajada de España en Brasil, 1997.

GRANDA, Germán de. **Español de América, español de África y hablas criollas hispánicas**. Madrid, Gredos, 1994.

LIPSKI, John M. **El español de América**. Madrid, Cátedra, 1996.

LORCA, Federico García. **Bodas de sangre**. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

LORCA, Federico García. **La casa de Bernarda Alba**. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

LORCA, Federico García. **Yerma**. Madrid: Alianza Editorial, 1998.

MALMBERG, Bertil. **La América hispanohablante**. (Trad. De Javier López Facal & Kristina Lindstrom, del original sueco Det Spanska America i sprakets spegel). Madrid, Itsmo, 1966.

MAÑA, J.; SCRIVE-LOYER, R.; et all. **España, tierra entre mares**. Madrid, SGEL, 1999.

MÁRQUEZ, Gabriel García. **Crónica de una muerte anunciada**. Buenos Aires: Debolsillo, 2007.

60 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES ESCRITAS EM LÍNGUA ESPANHOLA

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES ESCRITAS EM LÍNGUA ESPANHOLA/LEARNING ASSESSMENT IN THE TEACHING OF THE WRITTEN SKILLS IN SPANISH				
Ementa:				
Estudo de aspectos relacionados à avaliação do desenvolvimento das habilidades escritas em língua espanhola.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas: 16	Carga Horária Total³:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática⁴:	Carga Horária
	64/ha	48h/a	16h/a	EaD:
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura) (x) Não. () Sim. Quantidade de horas: __				
Bibliografia básica				
BAPTISTA, L.M.T.R e FERNÁNDEZ, I. G. M. E. La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación. Madrid: Arco Libros, 2010.				
BORDÓN, T. La evaluación de la lengua en el marco de E/L2: bases y procedimientos. Madrid: Arco/Libros, 2006.				
PASTOR CESTEROS, S. La evaluación del proceso de aprendizaje de segundas lenguas. In Perspectivas teóricas y metodológicas: lengua de acogida, educación intercultural y contextos inclusivos. Madrid: Consejería de Educación, 2003. p. 503-514. URL: http://www.segundaslenguaseinmigracion.es/?page_id=12 . Acesso em: 03 de setembro de 2009.				
PERRENOUD, P. A. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.				

Bibliografía Complementar

ALDERSON, J. C.; CLAPHAM, C.; WALL, D. **Exámenes de idiomas**. Elaboración y evaluación. Madrid: Cambridge University Press, 1998.

BARLOW, M. **Avaliação escolar**: mitos e realidades. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BAPTISTA, L.M.T.R & NASCIMENTO, M.V.F. do. Avaliação processual no ensino de línguas estrangeiras: em que consiste? In: VIANA, T.V., CIASCA, M.I.F.L. & SOBRAL, A.E.B. **Múltiplas Dimensões em Avaliação Educacional**. Fortaleza: Imprece, 2010.

RICHARDS, J. C & LOCKART, C. **Estrategias de reflexión sobre la enseñanza de idiomas**. Espanha, Cambridge University Press, 1998.

61 HC0944-MÉTODOS DE PESQUISA EM LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

HC0944-MÉTODOS DE PESQUISA EM LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA/RESEARCH METHODS IN LITERATURE IN SPANISH				
Ementa:				
Abordagem de princípios, métodos e técnicas do trabalho científico em literatura em língua espanhola com o intuito de colaborar na elaboração de artigos científicos e do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	16h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) (X) Não. () Sim. Quantidade de horas:				

Bibliografia básica

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. **Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica**: (monografias, dissertações e teses) de acordo com a ABNT. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2003.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica, Petrópolis: Vozes, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Guia de normatização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: Biblioteca Universitária, 2012.

Bibliografia Complementar

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Filho, 2006.

EAGLETON, Terry. **A função da crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FIGUEIREDO, Maria Jorge Vilar; BELO, Maria Teresa. **Comentar um texto literário**. Lisboa: Presença, 1987.

GUERIN, Wilfred L; LABOR, Earle; MORGAN, Lee. **Abordagens críticas à literatura**. Rio de

Janeiro: Lidador, 1972.

KAYSER, Wolfgang Johannes. **Análise e interpretação da obra literária**: introdução à ciência da literatura. Coimbra: A. Amado, 1967.

MAINGUENEAU, Dominique; APPENZELLER, Marina. **O contexto da obra literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

SECAF, Victoria. **Artigo científico**: do desafio à conquista. Jundiaí: Reis, 2001.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, vol. 1.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, vol. 2.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.

62 HC0940-TÓPICOS DE TRADUÇÃO LITERÁRIA EM LÍNGUA ESPANHOLA

HC0940-TÓPICOS DE TRADUÇÃO LITERÁRIA EM LÍNGUA ESPANHOLA/TOPICS IN LITERARY TRANSLATION IN SPANISH				
Ementa:				
Panorama dos estudos sobre tradução literária relativos à produção em língua espanhola.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	16h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) (X) Não. () Sim. Quantidade de horas:				
Bibliografia básica				
BASSNETT, Susan. Estudos de tradução . Lisboa: Fundação Calouste, 2003.				
SALES, Dora. “Traducción cultural en la narrativa de José María Arguedas: hervores en la encrucijada de lenguas y culturas”. In: Actas del I Congreso Internacional de Traductores e Intérpretes/II Congreso Nacional de Traductores , Universidad Femenina del Sagrado Corazón y Universidad Ricardo Palmas, 2002, p. 1-12.				
STALLAEERT, Christine; SCHULER, Evelyn (org.). Cadernos de Tradução. Tradução e Antropologia . Florianópolis: PGET. 2012.				
Bibliografia Complementar				
CUNHA, Roseli B. Práticas tradutórias na produção literária da América Latina. In CARVALHO, T. L; PONTES, V. O. (Org.). Tradução e ensino de línguas: desafios e perspectivas . Mossoró: UERN, 2014, p. 111-122.				

DINIZ, Thaís F. N. O conceito de tradução. In: . **Literatura e Cinema: da semiótica à tradução**, Ouro Preto, Editora UFOP, p. 25-42, 1999.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo**. Tradução M. H. C. Torres; M. Furlan; A. Guerini. Florianópolis: Copiart/PEGET, [1985] 2013.

GENETTE, Gérard. **Paratextos editoriais**. Tradução Álvaro Faleiros, São Paulo: Ateliê Editorial, [1987] 2009.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.

PONTES, V.; CUNHA, Roseli (org.) **A tradução e suas interfaces: múltiplas perspectivas**. Curitiba: CRV, 2015.

63 TÓPICOS DE ESTUDOS E PRÁTICAS DE TRADUÇÃO LITERÁRIA DA PRODUÇÃO HISPANO- AMERICANA

TÓPICOS DE ESTUDOS E PRÁTICAS DE TRADUÇÃO LITERÁRIA DA PRODUÇÃO HISPANO- AMERICANA/STUDY TOPICS AND LITERARY TRANSLATION PRACTICE OF HISPANO-AMERICAN WORKS				
Ementa:				
Panorama dos estudos sobre tradução literária, análise e prática de traduções relativas à produção em literária hispano-americana.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	16h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) (X) Não. () Sim. Quantidade de horas:				
Bibliografia básica				
DINIZ, Thaís F. N. O conceito de tradução. In: . Literatura e Cinema: da semiótica à tradução , Ouro Preto, Editora UFOP, p. 25-42, 1999.				
GENETTE, Gérard. Paratextos editoriais . Tradução Álvaro Faleiros, São Paulo: Ateliê Editorial, [1987] 2009.				
STALLAEERT, Christine; SCHULER, Evelyn (org.). Cadernos de Tradução. Tradução e Antropologia . Florianópolis: PGET. 2012.				

Bibliografia Complementar

BASSNETT, Susan. **Estudos de tradução**. Lisboa: Fundação Calouste, 2003.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo**. Tradução M. H. C. Torres; M. Furlan; A. Guerini. Florianópolis: Copiart/PEGET, [1985] 2013.

CUNHA, Roseli B. Práticas tradutórias na produção literária da América Latina. In CARVALHO, T. L.; PONTES, V. O. (Org.). **Tradução e ensino de línguas: desafios e perspectivas**. Mossoró: UERN, 2014, p. 111-122.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, vol. 1.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, vol. 2.

PIZARRO, Ana (Org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995, vol. 3.

PONTES, V.; CUNHA, Roseli (org.) **A tradução e suas interfaces: múltiplas perspectivas**. Curitiba: CRV, 2015.

SALES, Dora. “Traducción cultural en la narrativa de José María Arguedas: hervores en la encrucijada de lenguas y culturas”. In: **Actas del I Congreso Internacional de Traductores e Intérpretes/II Congreso Nacional de Traductores**, Universidad Femenina del Sagrado Corazón y Universidad Ricardo Palmas, 2002, p. 1-12.

64 ENSINO E APRENDIZAGEM DA COMPETÊNCIA CULTURAL E ESTRATÉGICA EM LÍNGUA ESPANHOLA

ENSINO E APRENDIZAGEM DA COMPETÊNCIA CULTURAL E ESTRATÉGICA EM LÍNGUA ESPANHOLA/TEACHING AND LEARNING OF STRATEGIC COMPETENCE IN SPANISH				
Ementa:				
Estudo, sobre as competências culturais e estratégicas envolvidas nos processos de ensino/aprendizagem da língua espanhola.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	16h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 08h/a				

Bibliografia básica

COSCARELLI, Carla Viana. CANI, Josiane Brunetti et al.. Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas. In: KERSCH, Dorotea Frank. COSCARELLI, Carla Viana. CANI, Josiane Brunetti (Orgs.). **Multiletramentos e multimodalidade**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 15-48.

FERNÁNDEZ, Isabel Gretel M. Eres; BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis. **La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación**. Madrid: Arco Libros, 2010.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais**: leitura e produção. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

TALLEI, Jorgelina Ivana Tallei; SILVA, Elaine Teixeira da. **Receita para criar objetos digitais nas aulas de espanhol como língua estrangeira**. In: FETTERMANN, Joyce Vieira; CAETANO, Joane Marieli Pereira. (Orgs.). Ensino de línguas e novas tecnologias: diálogos interdisciplinares. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2016. p. 118-129.

Bibliografia Complementar

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2003.

_____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COLOMER, Teresa. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**/ Teresa Colomer e Anna Camps. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CASSANY, D. **Tras las líneas: sobre la lectura contemporánea**. Barcelona: Anagrama, 2006.

CASTELL, S.; LUKE, A.; McLENNAN, D. On defining literacy. In: De CASTELL, S.; LUKE, A.; McLENNAN, D. (Eds.). **Literacy, society and schooling**: a reader. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p. 3-14.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). **Multiliteracies**: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.

MONTE MÓR, W. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. *Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. Campinas: Pontes, 2013. p. 31-50.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

65 ENSINO E APRENDIZAGEM DA COMPETÊNCIA PRAGMÁTICA

ENSINO E APRENDIZAGEM DA COMPETÊNCIA PRAGMÁTICA/TEACHING AND LEARNING OF THE PRAGMATIC COMPETENCE IN SPANISH				
Ementa: Estudo sobre como a competência pragmática está implicada no processo de ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas: 16	Carga Horária Total: 32h/a	Carga Horária Teórica: 16h/a	Carga Horária Prática: 16h/a	Carga Horária EaD: -
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 08h/a				
Bibliografia básica FIORIN. Pragmática. In: Introdução à Linguística II. Contexto. _____. Usos linguísticos. In: Introdução à Linguística I. Contexto. _____. A ingerência pragmática. In: Argumentação. Contexto. WILSON. Motivações pragmáticas. In: Manual de linguística. Contexto. PINTO. Pragmática. In: Introdução à Linguística II. Cortez Editora.				

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA. Semântica é Pragmática. In: Manual de Semântica. Editora Vozes.

SILVA. Dilma eleita pelos nordestinos? Sobre a circulação de atos de fala violentos. In: Revista Linguagem em Foco. EDUECE.

SILVA; FERREIRA; ALENCAR. Nova Pragmática: modos de fazer. Cortez Editora.

RAJAGOPALAN. Nova Pragmática: fases e feições de um fazer. Parábola Editorial.

RAJAGOPALAN, K; RUBERVAL, R. (Org.) Um mapa da crítica nos estudos da linguagem e do discurso. Pontes Editora.

66 TÓPICOS DE LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

TÓPICOS DE LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA/TOPICS IN LITERATURA IN SPANISH				
Ementa:				
Estudo de obras, de autores e autoras, períodos literários e temas relevantes da literatura em língua espanhola, sob perspectivas variadas, contemplando questões socioambientais, éticas e estéticas da Espanha e dos países hispanofalantes.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	24h/a	08h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura) (X) Não. () Sim. Quantidade de horas:				
Bibliografia básica				
BLANCO AGUINAGA, Carlos; RODRÍGUEZ PUÉRTOLA, Julio; ZVALA, Iris M. Historia social de la literatura española. (en lengua castellana). Vol. I e II. Madrid: Ediciones Akal, 2000.				
DÍAZ-PLAJA, Guillermo. La contracultura y otras alarmas. Barcelona: Plaza, 1980. 267 p.				
MENÉNDEZ PELÁEZ, Jesús; ARELLANO AYUSO, Ignacio; CASO GONZÁLEZ, José Miguel & MARTÍNEZ CACHERO, José María. Historia de la literatura española: Volumen I. Edad Media. León, Everest, 1993. 505 p. v. I.				
____. Historia de la literatura española: Volumen II. Renacimiento y Barroco. 2. ed. León, Everest, 1999. 874 p. v. II.				
____. Historia de la literatura española: Volumen III. Siglos XVIII, XIX y XX. 2. ed. León, Everest, 1999. 900 p. v. III.				

Bibliografía Complementar

JIMÉNEZ, Felipe B. Pedraza; CÁCERES, Milagros Rodríguez. **Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana**. EDAF Ensayo, 2008.

PLATAS TASENDE, Ana María. **Diccionario de términos literarios**. Madrid, Espasa-Calpe, 2000.

RÍO, Ángel del. **Historia de la literatura española**. (Desde los orígenes hasta 1700). S/L., Bruguera, s/f. v. 1. 800 p. [Col. Libro Blanco].

REIG, Rafael. **Señales de humo**. Manual de literatura para caníbales I. Barcelona: Tusquets, 2016.

67 PC0353-EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**PC0353-EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS/EDUCATION IN HUMAN RIGHTS****Ementa:**

Direitos Humanos, democratização da sociedade, cultura de paz e cidadanias. O nascituro, a criança e o adolescente como sujeitos de direito: perspectiva histórica e legal. O ECA e a rede de proteção integral. Educação em direitos humanos na escola: princípios orientadores e metodologias. O direito à educação como direito humano potencializador de outros direitos. Movimentos, instituições e redes em defesa do direito à educação. Igualdade e diversidade: direitos sexuais, diversidade religiosa e diversidade étnica. Os direitos humanos de crianças e de adolescentes nos meios de comunicação e nas mídias digitais.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	56h/a	08h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) (X) Não. () Sim. Quantidade de horas:

Bibliografia básica

ABRAPIA. Maus tratos contra crianças e adolescentes: proteção e prevenção. Guia para Profissionais em Saúde. Rio de Janeiro: Autores & Agentes Associados.

Brasil/Secretaria Especial de Direitos Humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90). Brasília, 2008.

Brasil/MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). Brasília, 1996.

MOTA, Maria Dolores de Brito et al. A Escola diz não à violência. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2007.

Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC/MJ/UNESCO, 2009.

Projeto de lei 478/2007. Dispões sobre o Estatuto de Nascituro e dá outras providências. Comissão de Seguridade Social e Família. Brasília, 2010.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. Educação em direitos humanos. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

Bibliografia Complementar

BOBBIO, Norberto. A Era dos direitos. São Paulo: Campus, 1992.

DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos e cidadania. São Paulo: editora Moderna, 1998.

FALEIROS, V de P. Violência contra a infância. In. Revista Sociedade e estado. Vol. X, No. 2, jul./dez.,1995.

68 TECNODOCÊNCIA

TECNODOCÊNCIA/TECHNODOCENCE				
Ementa: Abordagens Científicas Contemporâneas. Teoria de Fluxo. Planejamento e Plano de Aula. Aprendizagem Significativa. Abordagens metodológicas vinculadas às Tecnologias e TDIC. Prática docente.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas: 16	Carga Horária Total: 64h/a	Carga Horária Teórica: 32h/a	Carga Horária Prática: 32h/a	Carga Horária EaD: -
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)? (Para cursos de Licenciatura) (X) Não. () Sim. Quantidade de horas:				

Bibliografia básica

Barasab Nicolesceu; Gaston Pineau. Educação e transdisciplinaridade. Brasília, DF: UNESCO, 2000. 185p ISBN 8587853015

ARCHÉ INTERDISCIPLINAR. Rio de Janeiro, RJ: Universidade Candido Mendes, 1992 - . .
ISSN 0104-0928.

FAZENDA. Ivani Catarina Arantes. Didática e interdisciplinaridade. 11.ed. Campinas: Papirus, 2006. 192p. (Praxis) ISBN 853080502X (broch.).

MOREIRA, Marco Antonio. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula. Brasília: UnB, 2006. 185p. ISBN 8523008268 (broch.).

PAPERT. Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008. 220p. (Biblioteca Artmed) ISBN 9788536310589 (broch.).

VALENTE, José Armando. Formação de professores para o uso da informática na escola. Campinas, SP: UNICAMP, 2003. 203p. : ISBN 8588833034 (broch.).

Bibliografia Complementar

MORAES, Maria Cândida; BATALLOSO, Juan Miguel (Org.). Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente. Rio de Janeiro, RJ: WALK, 2010.258p. ISBN 9788578540883 (broch.).

MORAES, Maria Cândida. Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais. São Paulo: Antakarana, 2008. 302p. ISBN 9788588262171 (broch.).

VASCONCELOS, Eleie. F. Salzano (Eleie Fortes Salzano). Psicopedagogia na escola: buscando condições para a aprendizagem significativa. São Paulo: Unimarco: 1994. Loyola, 183p. ISBN 8515010062.

SANTOS, Akiko; SOMMERMAN, Américo. Ensino Disciplinar e Transdisciplinar: uma coexistência necessária. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014. ISBN 978857854313.

69 PC0346-EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TEMAS TRANSVERSAIS

PC0346-EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TEMAS TRANSVERSAIS/ENVIRONMENTAL EDUCATION: CROSS-CUTTING ISSUES				
Ementa:				
Educação Ambiental, Transversalidade e PCNs. Princípio da Educação Ambiental no Tratado de Tbilisi. A Agenda XXI e a Carta da Terra: uma abordagem crítica. Educação Ambiental e sua contextualização (Urbana e Rural). Os novos Paradigmas Educativos e a Dimensão Ambiental. A Práxis em Educação Ambiental e a Dialogicidade.				
Descrição da Carga Horária				
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	48h/a	16h/a	-
Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?				
(Para cursos de Licenciatura) (X) Não. () Sim. Quantidade de horas:				
Bibliografia básica				
AGENDA 21. Conferência das nações unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento. 3 ed. Brasília: Senado Federal, subsecretaria de edições técnicas, 2000.				
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Somos as águas puras . Campinas, SP: Papyrus, 1994.				
BRASIL. Ministério da educação. Parâmetros curriculares nacionais: meio-ambiente . Brasília, DF: MEC, 1996.				
BRASIL. Ministério da educação. Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais . Brasília, DF: Mec, 1996.				
CARTA DE BELGRADO (1975). Iugoslávia: Unesco. In: Sistema brasileiro de informação sobre educação ambiental e práticas sustentáveis: www.mma.gov.br/port/sdi/cbeclg.cfm , 2002.				
CARSON, R. Primavera silenciosa . São Paulo, SP: Melhoramentos, 1964.				
Conferência intergovernamental sobre educación ambiental – Tbilisi (URSS). (1977). In: Unesco (1980). La educación ambiental. Las grandes orientaciones de la conferencia de Tbilisi . Ed. Unesco, París.				

Conselho da Terra. **La carta de la Terra**: valores y principios para un futuro sostenible. San José, Costa Rica: [Conselho da Terra], 1998.

Declaração da conferência intergovernamental de Tbilisi sobre educação ambiental, 1977. In: unesco. **La educación ambiental**: las grandes orientaciones de la conferencia de Tbilisi. Ed. Unesco, Paris, 1980.

Figueiredo, João b. A. **Educação ambiental dialógica e representações sociais da água em cultura sertaneja nordestina**: uma contribuição à consciência ambiental em irauçuba-ce (brasil). 2003. Tese (doutorado em ciências biológicas / ecologia / educação ambiental) – universidade federal de são carlos - ufscar , são carlos, sp, 2003.

Fórum global 92. **Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade local**. Aprovado no fórum internacional das organizações não governamentais e movimentos sociais no âmbito do fórum global eco-92. Rio de Janeiro: fórum das ongs, 1992.

Unesco. (1975). **Carta de Belgrado**. Iugoslávia: In.: Sistema brasileiro de informação sobre educação ambiental e práticas sustentáveis: www.mma.gov.br/port/sdi/ea/cbelg.cfm, 2002.

Bibliografia Complementar

BOFF, Leonardo. **Ecologia, grito da terra, grito dos pobres**. São Paulo, SP: Ática, 1995.

Brasil. Ministério da educação – MEC: Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais - INEP. **Educação ambiental**. Em aberto. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1991.

Brasil. Ministério da Educação – MEC: Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais - INEP. **Educação ambiental: experiências e perspectivas**. Brasília, DF: Inep, 1993.

Brasil. Ministério da educação e do desporto – MEC. **Educação ambiental**. Brasília, DF: coordenação de educação ambiental - MEC, 1997.

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CAPRA, Fritjof. **Ecologia profunda, um novo renascimento**. Revista Toth. Nº 57. São Paulo: Palas Atena, 1992.

_____. **Princípios da Alfabetização Ecológica**. São Paulo, SP: Elmwood Institute, S.D. (MIMEO).

CASCINO, Fábio. **Educação Ambiental: Princípios, História, Formação De Professores**. São Paulo, SP: ED. SENAC SÃO PAULO, 1999.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO – CNUMAD – 1992. **Agenda 21**, Ed. Brasileira. Brasília, DF: Ed. do Senado Federal, 1994.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **DECLARAÇÃO DE BRASÍLIA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. Brasília, DF: MMA/MEC, 1997.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO - **Cmmad. Nosso Futuro Comum**. TRAD. Our Common Future. 2 ed. Rio De Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CLUBE DE ROMA (DONELLA H. MEADOWS, DENNIS L. MEADOWS, JORGEN RANDERS E WILLIAM W. BEHRENS III). **Limites do Crescimento**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1978.

CRESPO, Samyra. EDUCAR PARA A SUSTENTABILIDADE: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROGRAMA DA AGENDA 21. IN.: NOAL, F. O., REIGOTA, M., BARCELOS, VALDO H. L. **Tendências Da Educação Ambiental Brasileira**. SANTA CRUZ DO SUL, RS: EDUNISC, 1998.

DECLARACION DE THESSALONIKI. In: **Conferencia Internacional Medio Ambiente Y Sociedad: Educación Y Conciencia Pública De La Sustentabilidad**. Thessaloniky, 8/12 DEZ. 1997. Boletim "E", Primavera 1998 – WWF, 1998.

DIAS, Genebaldo F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. SÃO PAULO, SP: GAIA, 1994.

FIGUEIREDO, João B. A. **O Tao Ecocêntrico, Em Busca De Uma Práxis Ecológica**. 175 P. 1999. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM SAÚDE PÚBLICA) – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE, Fortaleza, CE, 1999B.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio De Janeiro, RJ: PAZ E TERRA, 1974/13 ED., 1983.

_____. **Extensão ou Comunicação?** TRAD. Rosisca D. De Oliveira. 10 ed. Rio De Janeiro, RJ: Paz E Terra, 1992.

_____. **A Importância do ato de Ler: em três artigos que sec.** 39 ED. São Paulo, SP: Cortez, 1992B.

GUIMARÃES. Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: formação e Trabalho Pedagógico).

_____. **Educação Ambiental: no Consenso um Embate?** Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação).

KHUN, THOMAS S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 5. ED. São Paulo, SP: Perspectiva, 1997.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **A Resolução de Problemas Ambientais Locais deve ser um temagerador ou a atividade-fim da Educação Ambiental?** In.: REIGOTA, Marcos (org.). Verde Cotidiano. Rio De Janeiro, RJ: DP & A, 1999.

_____. **O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e**

suas implicações para a educação ambiental. In.: LOUREIRO, Carlos F. B., LAYRARGUES, Philippe Pomier, CASTRO, Ronaldo S. (ORGS.). **Educação ambiental: repensando o Espaço da Cidadania**. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

MATSUSHIMA, Kasue. **Dilema contemporâneo e a educação ambiental**: uma abordagem arquetípica e holística. Ministério Da Educação – MEC. em aberto. BRASÍLIA, DF: Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais, 1991.

MATURANA, R. Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Trad. José Fernandes C. Forte. Belo Horizonte, MG: ED. UFMG, 1998.

MEADOWS, D. et al. **Os limites do crescimento**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1972.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **DECLARAÇÃO DE BRASÍLIA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. BRASÍLIA, DF: MMA / MEC, 1997.

_____. **Caatinga**. Página da internet: WWW.MMA.ORG.BR, 2002.

_____. **Desertificação**. Página da internet: WWW.MMA.ORG.BR, 2002.

OLIVEIRA, Manfredo A. **A crise da racionalidade moderna**: uma crise de esperança. Fortaleza, CE: UFC/NEPS, 1988. (Série estudos e pesquisas sociais, 12).

_____. **Tópicos sobre dialética**. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 1997B.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente E Representação Social**. São Paulo, SP: CORTEZ, 1995.

_____. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. São Paulo, SP: CORTEZ, 1999.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 1ª reimp. São Paulo, SP: Ed. Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos).

SORRENTINO, Marcos. De Tbilisi a Thessaloniki. a educação ambiental no Brasil. In.: SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria de estado do meio ambiente/coordenadoria da educação ambiental. **Educação, meio ambiente e cidadania**. Reflexões e experiências. CASCINO, F., JACOBI, P., OLIVEIRA, J. F. (orgs.). São Paulo. SP: SMA/CEAM, 1998.

TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E

RESPONSABILIDADE GLOBAL. (1992). In: VIEZZER, L. MOEMA e OVVALLES, OMAR (orgs.) **Manual latino-americano de educação ambiental**. São Paulo, SP: GAIA, 1994.

WORLDWATCH INSTITUTE – WWI. Mensagem do chefe Seattle. Doc.divulgado pela organização das nações unidas – ONU (Programa de Meio Ambiente). Direitos Reservados Ao Wwi – Worldwatch Institute / MMA – UNIVERSIDADE LIVRE DA MATA ATLÂNTICA. [http // www. wwiuma.org.br.](http://www.wwiuma.org.br), 2002.

70 ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA/FOREIGN LANGUAGE TEACHING AND INCLUSIVE EDUCATION**Ementa:**

Estudo do panorama sobre questões concernentes à Educação Inclusiva e à acessibilidade e a relação desse panorama com o ensino de línguas estrangeiras.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	16h/a	16h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 16h

Bibliografia básica

CELANI, M. A. A. MEDRADO, B. P. (Organizadoras). **Diálogos sobre inclusão: das políticas às práticas na formação de professores de línguas estrangeiras.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

MEDRADO, B. P. (Org.) **Deficiência visual e ensino de línguas estrangeiras: Políticas, Formação e Ações Inclusivas.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 143-163.

OCAMPO, A. **Epistemología de la Educación Inclusiva.** Granada: UGR, 2017.

GONZÁLEZ, O. A. **Ideología, invisibilidad y dominación. Los imaginarios constitutivos de la discapacidad en Latinoamérica.** Centro de Estudios Latinoamericanos de Educación Inclusiva – CELEI, Chile, 2016.

Bibliografia complementar

BALBINO-NETO, A. Formação de professores de línguas no Brasil e inclusão social: saberes e desafios. *In*: MEDRADO, B. P. (Org.) **Deficiência visual e ensino de línguas estrangeiras: Políticas, Formação e Ações Inclusivas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 143-163.

BELTRÁN, E. V. ABBOTT, C. JONES, J. **Inclusive Language Education and Digital Technology**. New Perspectives on Language and Education: Canada, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

_____. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** [recurso eletrônico]: lei nº13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência). Câmara dos Deputados, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

LIMA, B. F. A.; SANTANA, K. A. Formação de professores/as e educação inclusiva: reflexões sobre educação básica e ensino superior. *In*: SEMANA ACADÊMICA DOS CURSOS DE LETRAS NOTURNO DA UFC, 2., 2016, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: UFC, 2016. p. 62-74.

ACESSÍVEL

**ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: PRODUÇÃO DE MATERIAL
 ACESSÍVEL/FOREIGN LANGUAGE TEACHING: PRODUCTION OF ACCESSIBLE
 MATERIAL**
Ementa:

Construção de conhecimentos sobre o uso da Tecnologia Assistiva na construção de materiais didáticos de língua estrangeira que contemplem as necessidades de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Descrição da Carga Horária

Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	32h/a	16h/a	16h/a	-

Representa Prática Como Componente Curricular (PCC)?

(Para cursos de Licenciatura) () Não. (X) Sim. Quantidade de horas: 8h

Bibliografia básica

CELANI, M. A. A. MEDRADO, B. P. (Organizadoras). **Diálogos sobre inclusão: das políticas às práticas na formação de professores de línguas estrangeiras.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

MEDRADO, B. P. (Org.) **Deficiência visual e ensino de línguas estrangeiras: Políticas, Formação e Ações Inclusivas.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

OCAMPO, A. **Lectura para todos.** El aporte de la fácil lectura como vía para la equiparación de oportunidades. Asociación Española de Comprensión Lectora – AECL y Centro de Estudios Latinoamericanos de Educación Inclusiva – CELEI, Chile, 2015.

Bibliografia complementar

BALBINO-NETO, A. Formação de professores de línguas no Brasil e inclusão social: saberes e desafios. *In*: MEDRADO, B. P. (Org.) **Deficiência visual e ensino de línguas estrangeiras: Políticas, Formação e Ações Inclusivas.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 143-163.

BELTRÁN, E. V. ABBOTT, C. JONES, J. **Inclusive Language Education and Digital Technology.** New Perspectives on Language and Education: Canada, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva,** 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. Ministério da Educação. **Resolução n° 2, de 1° de julho de 2015**. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

_____. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** [recurso eletrônico]: lei nº13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência). Câmara do Deputados, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

LIMA, B. F. A.; SANTANA, K. A. Formação de professores/as e educação inclusiva: reflexões sobre educação básica e ensino superior. In: SEMANA ACADÊMICA DOS CURSOS DE LETRAS NOTURNO DA UFC, 2., 2016, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: UFC, 2016. p. 62-74.

MCLINDEN, M. MCCALL, S. **Learning through touch: Supporting children with visual impairment and additional difficulties**. David Fulton Publishers: London, 2002.

ATIVIDADES

72 HC0934-ESTUDOS ORIENTADOS I

HC0934-ESTUDOS ORIENTADOS I/GUIDED STUDIES I					
Descrição da Carga Horária					
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Docente	Carga Horária Teórica:	Carga Horária Prática:	Carga Horária EaD:
16	64h/a	: --	--	64h/a	-
<p>Bibliografia básica</p> <p>FERNÁNDEZ, I.G.E. et all. Investigar en lengua extranjera: normas y procedimientos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.</p> <p>LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. Vademécum para la formación de profesores. Madrid: SGEL, 2005.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade,; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>EL ANDALOUSSI, K. Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia. São Carlos, SP: EdUSCar, 2004.</p> <p>GARGALLO, Isabel Santos. Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Editorial Arco/Libros, 2004.</p> <p>GRIFFIN, Kim. Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L. Madrid: Editorial Arco/Libros, 2005.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 2. ed. Sao Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>MOREIRA, H. & CALEFFE, L. G. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p>					

73 HC0935-ESTUDOS ORIENTADOS II

HC0935-ESTUDOS ORIENTADOS II/GUIDED STUDIES II					
Descrição da Carga Horária					
Número de Semanas:	Carga Horária Total:	Carga Horária Docente: -	Carga Horária Teórica :	Carga Horária Prática : 64h/a	Carga Horária EaD: -
16	64h/a	-	:	64h/a	-
<p>Bibliografia básica</p> <p>FERNÁNDEZ, I.G.E. et all. Investigar en lengua extranjera: normas y procedimientos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.</p> <p>LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. Vademécum para la formación de profesores. Madrid: SGEL, 2005.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade,; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>EL ANDALOUSSI, K. Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia. São Carlos, SP: EdUSCar, 2004.</p> <p>GARGALLO, Isabel Santos. Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Editorial Arco/Libros, 2004.</p> <p>GRIFFIN, Kim. Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L. Madrid: Editorial Arco/Libros, 2005.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científca. 2. ed. Sao Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>MOREIRA, H. & CALEFFE, L. G. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p>					

10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A carga horária do estágio que está explicada em item específico, mais adiante, está assim disposta neste PPC: Com o intuito de atender ao que prevê a resolução Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que prevê a articulação da universidade e das unidades escolares da educação básica, de modo que estas últimas sejam espaços de formação dos futuros professores e parceiras de sua formação, foi elaborado um roteiro de realização dos estágios para o **Curso de Letras Espanhol - Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas** que privilegie essa relação dialógica. Além disso, essa forma de condução exige uma supervisão e orientação diferenciada por parte dos professores orientadores dos estágios:

Neste PPC são a seguintes:

- 1 Estágio de Observação e Diagnóstico para o Ensino de Língua Espanhola na Educação Básica – 64h;
- 2 Estágio de Elaboração de Projetos de Intervenção para o Ensino na Educação Básica – 64h;
- 3 Estágio de Análise, Elaboração e Aplicação de Material Didático Pedagógico para o Ensino de Língua Espanhola – 64h;
- 4 Estágio de Ensino de Língua Espanhola em Escolas da Educação Básica – 80h;
- 5 Estágio de Observação do Ensino e Aprendizagem das Habilidades em Língua Espanhola – 32h;
- 6 Estágio de Regência do Ensino das Habilidades em Língua Espanhola – 96h.

Para a realização do primeiro estágio acima, “Estágio de Observação e Diagnóstico para o Ensino de Língua Espanhola na Educação Básica”, por exemplo, o aluno deverá ir à escola, observar o funcionamento e andamento das aulas de Língua Espanhola na unidade escolar, bem como de toda a unidade em si. Com a observação, será capaz de diagnosticar as fortalezas e fraquezas do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na escola e, então, trazer para partilhar essas considerações com os demais estagiários. Nesse momento, a partilha dessas impressões servirão para que o aluno, junto com o seu orientador e seus pares, elabora uma proposta de intervenção na unidade escolar onde realizou o estágio. Como instituição parceira, a escola poderá e deverá opinar e, se achar conveniente, alterar a proposta. Uma vez terminadas essas etapas, o aluno retorna mais uma vez à UFC, para junto com o professor orientador e seus pares, fechar os projetos de intervenção que serão

realizados nos semestres subsequentes.

No estágio “Estágio de Elaboração de Projetos de Intervenção para o Ensino na Educação Básica” é o momento de elaboração dos projetos de intervenção, orientados pela prática anterior e que exigirá negociação entre a escola e a universidade, a partilha das impressões com os demais alunos, etc.

Nesse mesmo sentido, o “Estágio de Análise, Elaboração e Aplicação de Material Didático Pedagógico para o Ensino de Língua Espanhola” faz parte dessa articulação e compõe a série de atividades preparatórias para o desenvolvimento da fase final dos estágios, que será realizada nos estágios de regência.

É preciso ressaltar, ainda que esses três primeiros estágios atendem ao princípio deste PPC que é o de **colaboração entre as redes de ensino e a UFC, enquanto instituição formadora e de reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério, bem com o previsto na BNCC** (vide a supracitada Resolução), de desenvolver a formação de forma sistêmica e articulada entre a universidade, formadora do docente, e escolas de educação básica. Observemos que, em uma primeira etapa de seu estágio, o aluno deverá não apenas observar, mas também diagnosticar as questões e necessidades relevantes da unidade escolar básica, parceira da sua formação para, em um segundo momento, propor projetos de intervenção para o ensino da língua espanhola na Educação Básica, que deverão incluir a análise, elaboração e aplicação de material didático pedagógico para o ensino de língua espanhola.

Cumpridas essas etapas, só então o aluno realiza **Estágio de Ensino de Língua Espanhola em Escolas da Educação Básica**, que é o período de regência na sala de aula, em uma unidade escolar da educação básica.

Finalmente, como o aluno, tal como previsto no perfil do egresso, como na área de atuação, deverá estar formado também de modo a poder atuar em escolas de idiomas, serão realizados, ainda. Dois estágios voltados para esse aspecto de sua formação, no caso, o Estágio de Observação do Ensino das Habilidades em Língua Espanhola e o **Estágio de Regência do Ensino das Habilidades em Língua Espanhola**, completando, assim, as 400 horas previstas.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com os parâmetros da produção acadêmica, constitui-se do tratamento escrito, de caráter descritivo e analítico, de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do aluno em seu curso de graduação. O trabalho deve demonstrar que o aluno é capaz de desenvolver e apresentar um trabalho acadêmico, contendo uma reflexão articulada do assunto escolhido, oferecendo à comunidade acadêmica o registro permanente de dados que poderão ser norteadores de futuros projetos de estudo.

O TCC deverá ser iniciado no **quinto** semestre, quando o aluno estiver cursando a disciplina “Metodologia da Pesquisa Científica em Língua Espanhola”. Ao final do quinto semestre, o aluno deverá entregar o “Plano de orientação de trabalho de conclusão de curso”, assinado por ele e por seu orientador, assinado pelo aluno, pelo orientador e pelo coordenador do curso, ficando uma via arquivada na coordenação e as outras duas com o estudante e seu orientador. O TCC deverá ser desenvolvido, levando em consideração as atividades e cronograma previstos no plano elaborado junto com seu/sua orientador(a), a partir do sexto semestre, quando o aluno deverá realizar a atividade “Estudos Orientados I” e no sétimo, quando o aluno deverá realizar a atividade “Estudos Orientados II”.

O TCC será desenvolvido, pois, entre o sexto e oitavo semestres, logo depois da elaboração do “Plano de orientação de trabalho de conclusão de curso”, conforme conteúdo e cronograma especificados no referido planejamento e sob a supervisão do(a) professor(a) orientador(a).

Os alunos do curso serão orientados pelos professores que compõem o corpo docente do curso, da área de espanhol, do Departamento de Letras Estrangeiras da UFC. Os estudantes poderão desenvolver seu TCC, tendo em vista a natureza do curso e em consonância com seus objetivos, adotando os seguintes formatos:

- a) monografia, definida como documento escrito que exiba o resultado de um estudo, no mínimo de natureza bibliográfica, sobre determinado objeto pertinente à área ou subárea de conhecimento ou, ainda, à matriz curricular deste curso de graduação;
- b) projeto de pesquisa para a continuidade de estudos na pós-graduação;
- c) projeto de extensão com intervenção em setores sociais, governamentais ou econômicos relacionado às áreas de estudo do curso;
- d) projeto de inovação para criação de processo, produto, artefato ou protótipo;

e) relatos de experiência dos estágios curriculares obrigatórios realizados durante o curso;

f) artigos científicos, podendo ser dos seguintes tipos: de revisão bibliográfica; estudo de caso; pesquisa-ação; ensaio teórico; divulgação de resultado de pesquisa ou com apresentação de proposta didática.

Apenas se comprovado que nenhum dos professores da área de espanhol do DLE possa orientar mais alunos, por acúmulo de orientandos ou justificativa semelhante, que lhe impeça de assumir mais orientações, o aluno poderá ser orientado por professores de outros departamentos da UFC. O mesmo critério de impedimento se aplicará para a aceitação de orientação de alunos por professores de fora da UFC.

Funções do(a) professor(a) orientador(a)

Serão funções do(a) professor(a) orientador(a):

- orientar e acompanhar a elaboração do TCC em todas as suas fases;
- viabilizar, juntamente com o aluno, a composição da banca examinadora e as providências para a realização da apresentação oral do TCC.
- orientador terá direito de interromper a orientação, desde que apresente carta com justificativa à coordenação do curso. A coordenação do curso deverá sugerir um novo orientador.
- aluno terá direito de solicitar, através de requerimento à coordenação do curso com justificativa, apenas uma solicitação de alteração de orientador. A solicitação será analisada pela coordenação do curso.
- trabalho deverá ser inédito e original, no sentido de acrescentar um conhecimento novo à área, por mais modesto que seja.
- TCC deverá ser entregue ao orientador e aos membros da banca, **com pelo menos 20 dias de antecedência para a defesa.**

Critérios de avaliação do TCC:

- capacidade do aluno de definição, recorte e desenvolvimento da proposta;
- estrutura e organização do trabalho;
- capacidade de argumentação na elaboração de seu TCC;

- capacidade de utilização de recursos bibliográficos que apoiem a argumentação de seu TCC;
- clareza e objetividade de exposição das ideias defendidas;
- clareza e correção no uso da língua padrão;
- clareza e adequação às normas bibliográficas.

São critérios de avaliação da apresentação oral do TCC:

- Capacidade de defesa das ideias apresentadas no TCC;
- Conhecimento do apoio bibliográfico utilizado na elaboração do TCC;
- Capacidade de comunicação de forma clara e objetiva na exposição das ideias apresentadas no TCC;
- Clareza e correção no uso da língua padrão durante a exposição do trabalho;
- Clareza e adequação às normas de exposição do trabalho oral do TCC.

Demais aspectos:

A data de apresentação do TCC deverá acontecer em dia específico a ser estabelecido pelo professor responsável pela disciplina “Seminários de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola e suas Literaturas”, no início do oitavo semestre, de acordo com o calendário da UFC, em acordo com os professores orientadores e seus respectivos orientandos.

Nesta disciplina, o aluno socializará o seu TCC, na forma em que foi desenvolvido, com os demais estudantes. A disciplina, pois, se relaciona com a atividade de TCC, de modo a propiciar um debate mais aprofundado do TCC de cada um dos alunos participantes, além de propiciar o contato com os trabalhos dos alunos entre si e permitir um acompanhamento do desenvolvimento do aluno também pelos seus pares. Isso possibilita uma aprendizagem colaborativa e coletiva, pois muitas vezes a experiência do outro fortalece a daquele que tem alguma dificuldade no percurso da feitura de seu TCC. Além disso, há um acompanhamento crítico pelo professor da disciplina que poderá auxiliar o aluno na etapa final de seu trabalho.

Os TCC serão enviados a três professores, sendo um, o orientador e os outros, professores doutores ou mestres da UFC ou de outra IES.

Durante a defesa do TCC, cada aluno terá 20 minutos para a apresentação oral do trabalho e, logo depois, cada membro da banca apresentará sua avaliação, comentários, sugestões e nota.

Ao final da apresentação, o orientador deverá ler a ata de apresentação do resultado

de avaliação do TCC contendo a nota do aluno(a) e se ele/ela foi aprovado. A ata deverá ser assinada pelo aluno e pelos membros da banca em número de cópias suficientes para a seguinte distribuição: Uma cópia para o aluno; uma cópia para o orientador e uma cópia para a coordenação do curso.

O aluno deverá efetuar as modificações sugeridas pela banca e encaminhar à coordenação e ao professor orientador uma cópia digital, via e-mail, ao endereço eletrônico institucional da secretaria do curso, conforme modelo exigido pela biblioteca setorial de Humanidades da UFC.

A cópia eletrônica final revisada deverá ser enviada, **NO PRAZO MÁXIMO DE 30 DIAS APÓS A DEFESA**, para que seja disponibilizada à biblioteca da UFC e ao repositório digital de TCC da Coordenação. Ao final, o aluno será considerado Reprovado, ou Aprovado.

12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares à formação do aluno, além da legislação já citada anteriormente, estão previstas e reguladas pela Resolução CEPE Nº07/2005, que dispõe sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFC. Além disso, anexa a este projeto segue a **Regulamentação das Atividades Complementares do Curso de Letras Espanhol - Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas**.

Como já destacado anteriormente, as ações de extensão deverão ser integralizadas como componente curricular obrigatório, neste caso, representado pela **Unidade Curricular Especial de Extensão**. Assim, poderão ser utilizadas, ainda, como “Atividades Complementares”, as horas excedentes das ações extensionistas.

Pretende-se com atividades complementares, diversificar a formação do aluno, além de flexibilizar a integralização da matriz curricular, dando ao estudante a possibilidade um percurso formativo mais independente.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ACC) oferecem ao aluno a possibilidade de uma formação diferenciada e auto-gerenciada, onde professores e alunos são co-protagonistas em um processo de ensino-aprendizagem que valoriza o conhecimento adquirido em situações que transcendam o ambiente e padrão formal da escola.

Caracterizam-se como ACC, atividades em que o estudante é levado a estabelecer relações de convivência social, em exercícios de responsabilidade própria e coletiva. Atendendo à Resolução CNE/CP Nº2/2002 e a Resolução CEPE Nº07/2005, que dispõem sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFC, este PPC prevê 200 (duzentas) horas dessas atividades, que devem ser buscadas não só no âmbito do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas, mas também nos demais cursos da área de humanas. Incluem-se nestas atividades:

- Realização de estágios não-obrigatórios, sob a interveniência da Universidade;
- Participação (assistência) de atividades em congressos, conferências, seminários, simpósios, encontros e outros eventos acadêmicos e científicos congêneres, na área de humanas em geral;
- Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e científicos, como congressos, conferências, seminários, simpósios, encontros e outros eventos acadêmicos e científicos congêneres, na área de humanas em geral;
- Participação (assistência) em defesas de trabalhos de conclusão de curso, mestrado e doutorado;

- Participação em projetos de pesquisa da UFC, atuando como colaborador em alguma atividade da realização do estudo ou como 'sujeito' para a obtenção de dados;
- Participação em núcleos de pesquisa da UFC;
- Participação em projetos de extensão da UFC;
- Atividades de monitoria.

A definição para cada uma das possibilidades acima descritas e os limites de horas admitidas para cômputo da carga de Atividades Complementares estão definidos no *Art. 5º* da Resolução Nº 07/CEPE/2005 e na **Regulamentação das Atividades Complementares do Curso de Letras Espanhol - Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas**.

Caberá à Coordenação do Curso aprovar normatizações específicas e ser responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação das atividades complementares.

13. EXTENSÃO

A extensão como componente curricular:

Conforme exposto, fará parte do currículo do Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas, as atividades de extensão.

Neste item descrevemos como esse componente se articula no PPC do curso e como se dará seu funcionamento.

Princípios:

O aluno do **Curso de Letras Espanhol - Licenciatura em Língua Espanhola e Suas Literaturas** deverá, obrigatoriamente, compor 324 (trezentas e vinte e quatro) horas de atividades de extensão, conforme princípios e definições a seguir apresentados, como um dos requisitos para colação de grau.

São princípios, deste PPC, para a curricularização da extensão:

- a) Opta-se, neste PPC, pela modalidade I, para curricularização da Extensão, conforme o art. 5º, da Resolução nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017, ou seja, pela criação de uma: “Unidade Curricular Especial de Extensão”, constituída de ações de extensão, ativas e devidamente cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão (doravante, PREX).
- b) O aluno de graduação, futuro professor, atuará na extensão, para que seja computada sua carga horária, **COMO ATOR DA AÇÃO DE EXTENSÃO**. Ou seja, o aluno deverá executar a ação de extensão, sob a supervisão de um professor, que coordenará a ação e supervisionará sua execução, mas que terá como principal artífice o aluno formando do **Curso de Letras Espanhol - Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas**.
- c) As atividades somarão dez por cento do total da carga horária do curso, totalizando 324 (trezentas e vinte e quatro) horas, a serem compostas pelos alunos ao longo do curso, conforme a regulamentação a ser elaborada e descrita no **Manual de Normatização de Atividades de Extensão**. As ações serão coordenadas por professores do curso e os alunos deverão se vincular às que lhe interessem.
- d) As atividades de extensão que compõem o currículo do **Curso de Letras Espanhol - Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas** poderão ser realizadas nas modalidades presencial e à distância, no limite previsto em lei para estas últimas, conforme a regulamentação prevista no **Manual de Normatização de Atividades de Extensão**, a disponibilidade de oferta pelos professores e a participação

dos alunos, de modo a flexibilizar a forma de atuação dos estudantes, atendendo a especificidade do curso noturno e do perfil de seu alunado.

e) As atividades de extensão passarão por avaliação periódica pelo colegiado da coordenação, através da análise dos formulários de avaliação dos participantes atendidos pelas ações e dos relatórios produzidos pelos alunos e coordenadores, de modo a orientar a sua condução no futuro.

Áreas temáticas gerais das ações de extensão:

Conforme o Art. 04, da Resolução N° 04/ CEPE/2014, as atividades de extensão do curso seguirão as seguintes áreas temáticas gerais, abrigadas na grande área “Educação”, prevista na referida resolução:

Educação: educação básica; educação e cidadania; educação à distância; educação continuada; educação de jovens e adultos, especial e infantil; ensino fundamental, médio, técnico e profissional; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; tecnologia digital e educação; tecnocultura e educação; formação de docentes e acessibilidade. Todas elas vinculadas às seguintes unidades curriculares nucleares deste PPC: Unidade Curricular de Língua Espanhola, Unidade Curricular de Prática de Ensino, Unidade Curricular de Literatura e Unidade Curricular de Linguística Aplicada.

Desse modo, as ações de extensão deverão articular, conforme os princípios de transdisciplinariedade anteriormente expostos neste projeto, as áreas gerais da grande área Educação, descritas acima, com as áreas específicas das unidades nucleares ao redor das quais se organiza a matriz curricular do curso e a formação do aluno.

Nesse sentido, poderão ser realizadas ações extensionistas nas modalidades previstas pela Pró-Reitoria de Extensão (doravante, PREX), definidas a seguir:

a. Programa: Conjunto de atividades integradas, de médio e longo prazo, orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras atividades de extensão, cujas diretrizes e escopo de interação com a sociedade, integrem-se às linhas de ensino e pesquisa desenvolvidas na UFC, nos termos de seus projetos político-pedagógico e de desenvolvimento institucional. Duas características são essenciais: 1) as atividades integradas de extensão devem envolver unidades orgânicas distintas (Departamentos, Centros, Faculdades, Institutos, Cursos e outros); e 2) o prazo de execução do programa deve ter a duração mínima de dois anos.

b. Projeto: Atividade de caráter educativo, social, cultural, científico, tecnológico ou de inovação tecnológica, com objetivo específico e prazo determinado,

vinculada ou não a um Programa. Se um projeto se caracteriza por uma relação contratual de prestação de serviços, deverá ser registrada como “Prestação de serviços”. Entretanto, se essa prestação é parte de um conjunto de ações processuais contínuas, a ação deve ser registrada como projeto. Cursos não devem ser registrados como projetos, embora sua elaboração envolva a existência de projeto operacional.

c. Curso: Conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, nas modalidades presencial ou a distância, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas. As prestações de serviços oferecidas sob a forma de curso devem ser registradas somente como “Curso”.

d. Evento: Atividade de curta duração, sem caráter continuado, que implica a apresentação do conhecimento ou produto cultural, científico, tecnológico ou de inovação tecnológica desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade: i. Congresso - evento de âmbito regional, nacional ou internacional, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional. Abrange um conjunto de atividades como: mesas-redondas, palestras, sessões técnicas, sessões dirigidas, conferências, oficinas, comunicações, workshops e minicursos; ii. Seminário - evento científico com campos de conhecimento especializados. Incluem-se nessa classificação: encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum e reunião; iii. Ciclo de Debates - encontros sequenciais que visam à discussão de um tema específico; iv. Exposição - exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, etc.; v. Espetáculo - apresentação artística de eventos cênicos e musicais de caráter público; vi. Evento Esportivo - campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva; vii. Festival - série de atividades/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados concomitantemente; viii. Outros eventos acadêmicos - ação pontual de mobilização que visa a um objetivo definido.

e. Prestação de Serviço: refere-se ao estudo e solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa, bem como à transferência de conhecimentos e tecnologia à sociedade. Quando a prestação de serviço for oferecida como curso ou projeto de extensão, deve ser registrada como tal (curso ou projeto).

As modalidades previstas acima podem incluir, além dos programas institucionais, eventualmente, também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

Para efeitos de orientação a respeito dessas ações, caberá ao colegiado da

coordenação do curso elaborar e aprovar em reunião o **Manual de Normatização de Atividades de Extensão** e anexá-lo a este PPC. O manual deverá descrever:

- A especificação das ações extensionistas do Curso, relacionadas às áreas temáticas descritas neste PPC;
- Os modos de acompanhamento do aluno pelo docente do Curso/supervisor de extensão (em atendimento ao Art.13 da Resolução N° 28/CEPE/2017);
- Os modelos de documentos a serem utilizados (por alunos, docentes, coordenação do curso e demais envolvidos) na formalização de execução da atividade, no que couber, para validação das ações de extensão;
- A orientação sobre o aproveitamento da carga horária das ações de extensão certificadas/declaradas por outras instituições de ensino superior no Brasil e no Exterior;
- A previsão de resolução de casos omissos (a quem compete e qual prazo para resposta).

Autoavaliação da Extensão:

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, em seu artigo 11, a extensão deve estar sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

Desse modo, as atividades de extensão do curso passarão por avaliação periódica pelo colegiado da coordenação, através da análise dos formulários de avaliação dos participantes atendidos pelas ações e dos relatórios produzidos pelos alunos e coordenadores, de modo a orientar a sua condução no futuro.

Estabelece-se, assim, os seguintes instrumentos de avaliação das ações:

- a) Formulários de avaliação aplicados junto aos participantes atendidos pelas ações de extensão;
- b) Relatórios elaborados pelos alunos aos coordenadores de extensão

Esses formulários e relatórios deverão conter em seus itens e serão analisados pelo colegiado da coordenação, levando em consideração, os aspectos insertos no artigo 11, da supracitada resolução CNE:

- I - a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;
- II - a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFC e deste PPC;
- III - a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante; IV – a contribuição das ações para a formação dos alunos.

Flexibilização do Currículo

De modo a explicitar o comprometimento deste PPC com o princípio da flexibilização do currículo, que pretende dar ao aluno a autonomia de fazer parte da escolha daquilo que quer estudar e de construir a sua própria formação, neste item, esclarecemos como este princípio se materializa na proposta ora apresentada.

Disciplinas optativas:

Conforme esclarecido anteriormente, do total das horas previstas para o curso, estão reservadas 384 (trezentas e oitenta e quatro) para que o aluno curse em disciplinas optativas.

Além disso, deste total, 100% (cem por cento) será de disciplinas optativas livres, ou seja, que o aluno poderá cursar em qualquer curso que desejar, de modo a compor essas horas e garantir a liberdade de sua escolha e a diversificação de sua formação.

Atividades de Extensão:

De acordo com o que já foi descrito, outros 10% (dez por cento) do total de horas será reservado para atividades de extensão, de modo a que também o aluno possa compô-las conforme sua disponibilidade e interesse.

Pré-requisitos:

Foi eliminada a quase totalidade de pré-requisitos no currículo. Foi mantida essa exigência apenas nas disciplinas que requerem uma inevitável evolução graduada do conhecimento, como no caso das disciplinas de Espanhol – Língua e Cultura, que desenvolvem os conhecimentos dos alunos desde o nível inicial até o avançado. Nesse caso, é preciso exigir que, para passar para a seguinte etapa, o aluno possa ter cumprido a anterior. Além dessas disciplinas que exigem o avanço gradual (que incluem também as disciplinas de teorias de língua e Linguística Aplicada), as demais não têm exigências de pré-requisitos, de

modo que o aluno poderá cursá-las conforme sua disponibilidade, interesse e oferta.

Equivalências:

O Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas permite a equivalência de disciplinas com o Curso de Letras Português e Espanhol Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas Literaturas. Isso permite que os alunos que podem cursar disciplinas no período diurno, possam aproveitar seus estudos, incorporando-os á integralização da matriz curricular do curso noturno. Como o curso de Letras Diurno ainda está estruturando sua proposta, essas equivalências serão definidas pelo colegiado da coordenação, tão logo o currículo do curso diurno esteja definido.

Além dessas equivalências, apresentamos abaixo as disciplinas que, na atual matriz vigente poderão ser aproveitadas pela nova matriz proposta neste PPC:

Atividades complementares

O Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas também, em consonância com a legislação, prevê que o aluno deverá cumprir 200 (duzentas) horas de atividades complementares, conforme a Resolução CEPE N°07/2005, que dispõe sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFC. Essas atividades são compostas livremente pelos alunos, o que também lhes permite uma flexibilização na formação.

i. Total de horas flexíveis

De modo a deixar claro o total de horas flexíveis previstas neste PPC, resumimos:

- 384 (trezentos e oitenta e quatro) horas de disciplinas optativas livres;
- 324 (trezentos e vinte) horas de atividades de extensão – também compostas de forma livre, inclusive na escolha da modalidade (presencial e à distância);
- 200 (duzentas) horas de atividades complementares.

Somadas, temos 908 (novecentas e oito) horas, que representam 28,13% (vinte e seis vírgula vinte e cinco por cento) do total de horas do curso. Isso quer dizer que o aluno terá mais de um quarto do total de horas, sob sua responsabilidade e escolha, de modo a construir sua autonomia, a partir da co-construção de sua formação. Some-se, ainda, a isso, a

inexistência de pré-requisitos na maioria das disciplinas e as possibilidades de equivalências e entendemos que este PPC cumpre o desafio de flexibilizar o currículo.

14. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA AS LICENCIATURAS

Caracterizam-se como Prática como Componente Curricular (PCC), atividades que estimulem a consciência reflexiva individual e altruísta, visando à autonomia intelectual e profissional do futuro professor, com o objetivo de oportunizar a articulação entre a teoria e a prática desde o início dos cursos. O professor responsável por cada disciplina que envolver horas de PCC deverá diferenciar, em sua prática pedagógica, as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, a fim de oportunizar também ao estudante atividades práticas que o auxiliem e flexibilizem sua formação. A inserção de PCC pressupõe, ainda, que o profissional formado seja beneficiado pela articulação entre teoria e prática, que contribui para a sua formação ampliando horizontes estabelecendo rotinas de questionamento, investigação, análise e aplicação. De acordo com a Resolução nº 2/CNE, de 20 de dezembro de 2019, o PPC deve garantir 400 (quatrocentas) horas de uma prática que não deve ser restrita ao estágio, mas deve permear todo o curso, acontecendo no interior das disciplinas do componente curricular. No total, temos 464h de prática como componente curricular, distribuídas entre as disciplinas obrigatórias e optativas.

A carga horária PCC deve ser distribuída ao longo do curso, desde o seu início, e envolve o Grupo I (compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais) e o Grupo II (compreende os conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos), do Art. 11 da referida resolução. Essa prática se traduz em:

Neste PPC, como já foi descrito e esclarecido na organização curricular, a prática está inserida no âmbito de todas as disciplinas obrigatórias, especialmente, com carga horária e atividades explicitadas nas respectivas ementas e programas. Transcendendo a sala de aula e permeando toda a formação do licenciado, a inter-relação entre teoria e prática preconizada permitirá tanto a aplicação e/ou transformação do componente teórico em prática pedagógica, como a construção do conhecimento alicerçada na reflexão sobre a realidade, principalmente a realidade educacional.

Caracterizam-se como PCC atividades como, por exemplo: a análise e discussão sobre livros didáticos, sobre material traduzido e sobre material produzido em língua espanhola por falantes de português, assim como a observação de práticas pedagógicas nas escolas, análises de propostas curriculares de ensino, depoimentos de alunos que já atuem no mercado como profissionais de letras estrangeiras como professores, pesquisadores,

intérpretes e tradutores, escrita de ensaios dirigidos a professores da rede de ensino fundamental e médio, produção de material didático, entre outras.

15. METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

As contribuições de teor metodológico advindas da pesquisa em educação e, especificamente, em educação em língua estrangeira, assim como os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa e sobre inteligências múltiplas, o diálogo entre saberes e culturas balizarão o emprego de uma pluralidade de metodologias de ensino-aprendizagem no Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas. Com o objetivo de construir o perfil do licenciado, os procedimentos metodológicos aplicados no Curso privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esses profissionais, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de: Aulas teóricas; Atividades de práticas pedagógicas em sala de aula; Atividades em laboratórios; Trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos; Seminários; Leituras orientadas; Atividades de pesquisa.

Além disso, ao longo do curso, em todas as disciplinas e atividades desenvolvidas, os alunos serão estimulados e orientados a desenvolver a alteridade, tendo em vista a eliminação de preconceitos de qualquer natureza, estigmas, estereótipos e discriminações. Para isso, nas disciplinas de Língua e Literatura serão introduzidos textos, estudos e debates sobre a questão da violência contra a mulher, a questão de gênero, o respeito à condição étnica e racial diversificada do ser humano e de todas as expressões de ser humano, conforme os direitos universais do ser humano, que incluem ainda a liberdade e culto e expressão.

Vale salientar que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no processo ensino-aprendizagem, estão inseridas ao longo do curso, em todas as disciplinas, e mais especificamente nas disciplinas de formação pedagógica. Além disso, será ofertada a disciplina “Ensino de Língua Espanhola em Integração com as Novas Tecnologias”, constante na matriz do curso já explicitada anteriormente que dá uma abordagem mais direta sobre a integração das TIC com o ensino de língua espanhola.

16. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Um dos princípios básicos da avaliação da aprendizagem é a transparência aos sujeitos avaliados dos elementos passíveis de avaliação, bem como seus mecanismos e instrumentos. Um ponto de destaque é que assim como é importante que os procedimentos metodológicos atendam à diversidade das necessidades dos estudantes, as práticas avaliativas devem ir na mesma direção, ou seja, precisam estar alinhadas à legislação atual acerca da acessibilidade.

Conforme o Regimento Interno da UFC e o Estatuto Interno da UFC, a avaliação do rendimento acadêmico do curso considerará os componentes curriculares (disciplinas e demais atividades obrigatórias), abrangendo sempre os aspectos de assiduidade e de eficiência, ambos eliminatórios. Desse modo, a critério do professor, a avaliação da eficiência relativa aos componentes curriculares (disciplinas e atividades) far-se-á por um ou mais dos seguintes meios de aferição: provas, exames, trabalhos, portfólios, projetos, assim como participação efetiva nas atividades previstas neste PPC.

A avaliação discente será expressa, ao final de cada disciplina, mediante notas de 0 (zero) a 10 (dez) com, no máximo, uma casa decimal. A avaliação de atividades será expressa, ao final de cada uma, mediante os conceitos “aprovado” e “reprovado” e por meio de notas de 0 (zero) a 10 (dez) com, no máximo, uma casa decimal.

Quanto à assiduidade, será exigido o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de presença nos componentes curriculares.

Em consonância com a legislação interna da UFC, serão asseguradas ao professor, na avaliação do rendimento acadêmico, liberdade de formulação das questões e avaliações e autoridade de julgamento.

Fará jus ao diploma de licenciado em Língua Espanhola e suas Literaturas o estudante que tiver cumprido, cumulativamente, dentro do prazo previsto (seja ele mínimo ou máximo) para conclusão do curso e de acordo com a legislação vigente, os seguintes requisitos:

I – frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista neste PPC, sendo o mínimo de 75% nas disciplinas e 90% em atividades e estágios;

II - nota 7,0 (cinco), no mínimo, por disciplina;

III - conceito “aprovado” no trabalho de conclusão de curso;

IV – cômputo das horas previstas de atividades complementares V –

cômputo das horas previstas de atividades de extensão;

A realização de segunda chamada das avaliações deve ocorrer durante o período regulamentar das disciplinas, conforme previsto no regimento Geral da UFC, § 3º do Art.110, “Será assegurada ao aluno a segunda chamada das provas, desde que solicitada, por escrito, até 03 (três) dias úteis decorridos após a realização da prova em primeira chamada”.

Acompanhamento de alunos

Para atendimento dos alunos que eventualmente reprovem por nota, a coordenação do curso tomará as seguintes providências:

- a) Contatar o aluno para encontro de modo a identificar as dificuldades enfrentadas que ocasionaram a reprovação;
- b) Uma vez feito o diagnóstico, juntamente com o aluno, elaborar plano para refazimento da disciplina e apoio eventual de monitores (no caso de haver na disciplina ou na área de formação da disciplina).

Para os alunos reprovados por frequência, a coordenação contatará os alunos para identificados os motivos das ausências que ocasionaram a reprovação e, uma vez identificada a causa, juntamente com os alunos, elaborar estratégia de recuperação para a disciplina que deverá ser novamente cursada.

17. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

Na UFC, o processo de avaliação institucional vem sendo implementado e aprimorado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022 e, a partir de 2018, no atual PDI que tem validade até 2022 e que estabelece um Eixo de Ensino e Aprendizagem, dividido em dois programas:

Melhoria da qualidade do ensino: avaliação, metodologias de ensino e aprendizagem, formação para a docência no ensino superior, protagonismo estudantil, assistência estudantil e melhoria do ensino no âmbito dos hospitais;

Expansão da oferta de ensino: expansão dos campi e unidades existentes e criação de novos campi e novas unidades.

No Programa que envolve a Melhoria na Qualidade do Ensino, um dos objetivos propostos pelo PDI diz respeito à definição dos agentes responsáveis pelo acompanhamento do processo de autoavaliação Institucional, com ênfase nos cursos de graduação. Atualmente, as unidades acadêmicas contam com Comissões Setoriais de Avaliação (CSA), dirigidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), designada pela administração superior. As CSAs são designadas pelos Diretores de Unidades, sendo compostas por no mínimo 03 (três) membros: um docente, que preside a comissão, um servidor do corpo técnico-administrativo e um representante discente. A CPA é composta por 12 membros, sendo 03 professores do quadro efetivo da UFC, 03 representantes dos servidores técnico-administrativos, 03 estudantes de graduação e 03 membros da sociedade civil.

O PDI também estabelece como objetivo no Programa de Melhoria da Qualidade do Ensino, a necessidade de implementação e também de uso efetivo dos módulos de avaliação docente pela comunidade da UFC, de modo que se gere uma autêntica cultura avaliativa do processo de ensino e aprendizagem no âmbito dos cursos de graduação e de pós-graduação. Atualmente, estudantes e professores participam da Avaliação Institucional pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) em período definido e amplamente divulgado pela CPA. O uso efetivo de tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo avaliativo foi iniciado no semestre letivo de 2015.1, após uma etapa de pré-teste de sistema realizada no semestre de 2014.2, com 18 cursos de graduação. Além de criar condições para a coleta e análise de dados, o PDI também estabelece a necessidade de se proporcionar o efetivo emprego dos resultados das avaliações, de modo que o processo de ensino e aprendizagem possa ser objeto de reflexão coletiva, considerando as seguintes estratégias de ação.

Depois de realizada a avaliação pela CPA, os dados são repassados para os professores e subunidades administrativas. O Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas se propõe a realizar reuniões semestrais com os alunos, para, nesses encontros:

- Elaborar planos de trabalho a partir dos resultados das avaliações, de modo a que o processo possa ser objeto de constante e duradouro aprimoramento, contribuindo para criação de uma cultura de avaliação institucional.
- Planejar ações de aprimoramento da atuação docente e de qualificação do curso, a partir dos diagnósticos efetivados.
- Executar as ações de aprimoramento da atuação docente e de qualificação dos cursos, a partir das ações planejadas.

O último plano estratégico de melhoria, elaborado pelo colegiado da coordenação é descrito a seguir:

O Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas da UFC funciona desde o ano de 2010. Atualmente, no ano de 2018, conta com todos os semestres em funcionamento e, desde maio de 2016, conta com uma coordenação única, separada do Curso de Letras em Língua Inglesa e suas Literaturas, com o qual dividia a coordenação. A reestruturação das coordenações foi fruto de recomendação de avaliação do Ministério da Educação, ocorrida em setembro de 2014. Dali até a aprovação deste PPC, foram implementadas diversas ações pela coordenação do curso para a melhoria do mesmo, tendo em vista as diversas considerações emitidas pela equipe de avaliadores do MEC.

Entre elas, as melhorias dos espaços físicos, no que se refere à acessibilidade para pessoas com deficiência por um lado e na modificação de elementos do PPC do Curso por outro.

Conforme se pode prever, há ainda diversos desafios a serem enfrentados como a universalização de acesso dos espaços do Campus e do prédio onde funciona o curso para as pessoas com deficiência; a instrumentalização das bibliotecas de leitores de tela para cegos, adaptação de elevadores para cadeirantes, entre outras ações no plano das modificações físicas, que já são realizadas com a supervisão da Secretaria de Acessibilidade da UFC (UFC INCLUI).

No plano da organização curricular, a coordenação atualizou o projeto do Curso, no ano de 2018, tendo em vista, entre outros parâmetros em vigor, a Resolução nº 2/CNE de 02 de junho de 2015, que prevê um alinhamento dos cursos de formação de professores com as diretrizes nacionais de ensino para a educação básica e a Base Nacional Curricular Comum

(BNCC).

Em junho de 2022 atualizamos o PPC conforme a Resolução nº 2/CNE, de 20 de dezembro de 2019. Para efeitos de elaboração do Plano de Melhorias para o ano de 2021, conforme levou-se, ainda, em consideração, além dos aspectos anteriormente apontados, aqueles oriundos da avaliação institucional promovida pela CPA-UFC e de reuniões setoriais com o corpo docente e discente do curso.

As metas e objetivos aqui inseridos estão na perspectiva de sua implementação para o próximo período de elaboração do Plano de Melhorias. Essas mudanças serão avaliadas durante o processo. Importante destacar que esses objetivos foram retirados juntamente com o corpo discente e docente do curso:

- Incentivar e auxiliar a criação de uma “Empresa-Júnior” sobre “Assessoria Linguística: Português-Espanhol-Português”, de modo a fomentar o espírito empreendedor e servir como campo de atuação para o mercado de trabalho, de modo a oferecer trabalhos de revisão de textos, tradução, normatização, cursos ‘técnicos’ para setores de turismo, por exemplo, cursos básicos para diversos públicos, como já se faz para os Estágios.
- Flexibilizar ao máximo a integralização curricular a fim de auxiliar na redução da evasão, por exemplo.
- Fomento de ações que promovam a acessibilidade nos âmbitos atitudinal, arquitetônico, tecnológico e pedagógico.
- Aproximar os alunos à Coordenação do Curso, promovendo eventos, como “Rodas de conversa com a coordenação”, evento aprovado e executado no ano de 2021.
- Alimentação do site da coordenação do curso <https://letrasespanholnoturno.ufc.br/pt/>.

Este plano de melhoria teve como base a avaliação realizada pelos seguintes instrumentos:

- Formulários de avaliação institucional aplicados nos semestres de 2019.1 e 2019.2, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), da UFC.

- Durante o ano de 2021, em reuniões, a Comissão Avaliadora, tratou de analisar quatro dimensões do Curso, quais sejam:

- **Dimensão Um:** Informações gerais da IES.
- **Dimensão Dois:** Organização Didático Pedagógica.
- **Dimensão Três:** Corpo Docente e Tutorial.

- **Dimensão Quatro:** Infraestrutura.

No processo estiveram envolvidos docentes do curso, membros Colegiado do Curso e NDE. Em aspectos gerais e, levando em consideração os itens dos relatórios analisados, podemos nos programar em novas ações para a melhoria do curso.

18. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

18.1 Coordenação e colegiado

O Coordenador de Curso é um gestor pedagógico que deve ter o compromisso com a melhoria da qualidade do curso, atuando nas dimensões didáticas, pedagógicas, administrativas e políticas, por meio do exercício da liderança democrática, desenvolvendo ações propositivas e proativas.

Conforme a **RESOLUÇÃO No 02/CONSUNI, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2016**, o

coordenador do curso será eleito entre os membros do colegiado da coordenação e o período do seu mandato será de três anos.

A **coordenação acadêmica** do curso é de responsabilidade do coordenador e do colegiado da coordenação e a **administrativa** do coordenador, conforme o estatuto da UFC.

18.2 Colegiado do Curso

O colegiado da coordenação do Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Línguas Espanhola e suas Literaturas será formado, além de pelo coordenador, por professores representantes das unidades curriculares dos núcleos dentro dos quais se organizam as áreas de estudo e disciplinas da sua matriz curricular:

- Unidade Curricular de Língua Espanhola
- Unidade Curricular de Linguística Aplicada
- Unidade Curricular de Prática de Ensino em Língua Espanhola
- Unidade Curricular de Literaturas em Língua Espanhola
- Unidade Curricular Especial de Extensão

Além dos representantes docentes das unidades curriculares, o colegiado da coordenação será composto por um representante discente, conforme estatuto da UFC, a ser indicado pelos seus pares.

O colegiado da coordenação deverá se reunir pelo menos uma vez por semestre e deverá debater constantemente o PPC do Curso, avaliar as questões relacionadas à implementação deste projeto pedagógico e propor mudanças caso sejam necessárias e submetê-las às instâncias superiores. É papel também do colegiado da coordenação, acompanhar a avaliação institucional do curso e de seus egressos, de modo a propor melhorias para o curso e os diversos processos que envolvem seu sucesso.

18.3 Núcleo Docente Estruturante - NDE

Da mesma forma que o Colegiado, o Núcleo Docente Estruturante é uma instância consultiva do curso sobre assuntos pedagógicos e um apoio à Coordenação sobre os assuntos referentes ao PPC. “O NDE de um curso de graduação é constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC” (CONAES, 2010).

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL

CAPÍTULO I DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Artigo 1º. *O presente Regimento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação de Letras Espanhol conforme a Resolução nº 10/2012-CEPE/UFC, com base na Resolução no. 01/2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).*

Artigo 2º. *O NDE tem função consultiva, propositiva e de assessoria à coordenação do Curso de Letras Espanhol sobre matéria de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).*

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Artigo 3º. *São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras Espanhol:*

I. Acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras Espanhol, tendo em vista o cumprimento da missão e dos objetivos definidos no documento;

II. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;

IV. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do campo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso de Letras Espanhol;

V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras Espanhol;

VI. Sugerir e fomentar ações voltadas para a formação e o desenvolvimento dos docentes vinculados ao curso.

Parágrafo Único. *O NDE deverá submeter suas proposições para apreciação e deliberação do colegiado da coordenação do Curso de Letras Espanhol.*

CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Artigo 4º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será constituído pelo coordenador do Curso de Letras Espanhol, como membro nato, e por um mínimo de 5 (cinco) professores que atuem no desenvolvimento do curso e exerçam liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição e que atendam aos seguintes requisitos:

- I – pertençam ao quadro permanente de servidores federais da UFC, em regime de dedicação exclusiva;
- II – sejam membros do corpo docente do curso;
- III – possuam, preferencialmente, o título de doutor;
- IV – tenham experiência docente de, no mínimo, 3 (três) anos no magistério superior.

Artigo 5º. A composição do NDE deverá obedecer, preferencialmente, às seguintes proporções:

- I. 40% (quarenta por cento) de docentes que atuam, ininterruptamente, no curso, desde o último ato regulatório;
- II. 60% (sessenta por cento) dos docentes com formação específica na área do curso.

Artigo 6º. A escolha dos representantes docentes será feita pelo colegiado da coordenação do Curso de Letras Espanhol, ouvido os docentes do curso, para um mandato de 3 (três) anos, com possibilidade de uma recondução.

§ 1o. O coordenador do curso encaminhará a ata da reunião em que tenha havido a escolha dos representantes docentes ao Diretor do Centro de Humanidades, que formalizará a designação dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

§ 2o. O presidente do NDE será escolhido por seus membros, para um mandato de três anos, e na sua ausência ou impedimento, a presidência será exercida pelo docente integrante que apresente maior tempo de serviço na Instituição.

Artigo 7º. As substituições dos membros do NDE, dar-se-ão nos seguintes casos:

- I. Mediante termo de renúncia expressa do membro ao NDE;
- II. Por solicitação do NDE após aprovação em reunião ordinária ou extraordinária da coordenação do Curso de Letras Espanhol;

§ 1º. Nas hipóteses previstas nos incisos deste artigo, a cópia do correspondente termo de renúncia ou da ata da sessão ordinária ou extraordinária da coordenação do Curso de Letras Espanhol, em que se deliberou pela substituição do membro, deverá ser encaminhada, juntamente com a nova constituição do NDE, para a Direção do Centro de Humanidades, a fim de que seja emitido novo ato administrativo;

§ 2o A renovação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dar-se-á por finalização do mandato ou por necessidade individual de seus membros.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Artigo 8º. Compete ao presidente do NDE:

- I – convocar e presidir as reuniões; II – representar o NDE na UFC;
- III – encaminhar as proposições do NDE;
- IV – designar o relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE; V – coordenar a integração do NDE com os colegiados e demais setores da instituição; VI – encaminhar solicitação de substituição ou de renovação da composição do NDE; VII – cumprir e fazer cumprir este Regimento Interno.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Artigo 9º. Compete aos membros do NDE:

- I. Participar das reuniões a fim de debater as matérias em exame;
- II. Examinar, aprovar e assinar em reunião as atas das reuniões ordinárias e extraordinárias;
- III. Coordenar os grupos de trabalhos (GTs);

IV. Encaminhar ao Presidente quaisquer matérias em forma de proposta de interesse do NDE;

V. Cumprir e fazer cumprir este Regimento Interno.

CAPÍTULO VI DA RENOVAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Artigo 10. *A renovação da composição do NDE dar-se-á no mínimo a cada 03 (três) anos mediante os seguintes procedimentos:*

I. Pelo menos 60 (sessenta) dias antes do vencimento do mandato do NDE, o presidente do NDE deverá solicitar ao Coordenador do Curso de Letras Espanhol que oficialize em reunião ordinária, o novo mandato do NDE;

II. A escolha dos novos membros do NDE deve ser realizada na forma pelo Artigo 6º, § 1º, da Resolução CEPE 10/2012.

CAPÍTULO VII DAS REUNIÕES

Artigo 11. *A convocação dos membros do NDE se efetuará por escrito, pelo Presidente ou seu substituto, com antecedência de pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão ordinária e, 24 (vinte e quatro) horas antes da hora marcada para início das reuniões extraordinárias.*

Artigo 12. *O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu presidente, pelo menos, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente ou pela maioria de seus membros.*

Artigo 13. *Durante as reuniões, recomenda-se a observância dos seguintes procedimentos:*

I. Qualquer membro do NDE pode fazer constar em ata expressamente a sua opinião;

II. As sugestões aprovadas pelo NDE deverão ser encaminhadas para apreciação do colegiado da coordenação do Curso de Letras Espanhol;

III. As atas das reuniões ordinárias ou extraordinárias do NDE deverão ser arquivadas na coordenação do Curso.

Parágrafo único: *Convidados poderão participar das reuniões ordinárias e extraordinárias do NDE, para expor ou discutir assuntos específicos;*

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 14. *O presente Regulamento entrará em vigor após aprovação pela coordenação do Curso de Letras Espanhol e homologação dela Diretoria do Centro de*

Humanidades.

Artigo 15. *Os casos omissos serão analisados e deliberados pelo colegiado do NDE.*

18.4 Integração com as redes públicas de ensino

A UFC mantém convênio com as redes públicas de ensino do Estado do Ceará. Tendo em vista o que está previsto neste PPC, o espaço das unidades escolares da educação básica serão ressignificados e vistos como lugares de formação dos alunos do curso e não apenas espaços de visitação e alvo de críticas descontextualizadas. Tal como já defendido, a prática docente, levada a cabo na escola é vista neste PPC como componente importante na construção do saber, numa perspectiva que se afasta da noção de aplicação de teoria.

Nesse sentido, os convênios mantidos pela UFC, junto às redes públicas de ensino, para que os alunos de suas licenciaturas possam realizar suas práticas nestas unidades escolares, possibilita que se materialize a proposta de que os futuros docentes possam conviver com a realidade de sala de aula e da escola, o que compreende não apenas a observação, mas também, planejamento, diagnóstico, análise, proposição de ações e regência em sala de aula, supervisionadas pelos professores da escola e da UFC.

Assim, finalmente, os convênios e ações propostas neste PPC visam a promover a integração com a rede pública de ensino e permitir o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, inclusive com o uso de tecnologias educacionais, sendo as experiências documentadas, abrangentes e consolidadas, com resultados relevantes para os discentes e para as escolas de educação básica, havendo ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

18.5 Apoio ao discente

- **Recepção de alunos**

Todos os anos, no primeiro semestre, os alunos do Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas ingressantes são recepcionados pelos professores, diretoria do Centro de Humanidades e coordenação do Curso, para esclarecimento das primeiras dúvidas, encaminhamento de demandas e acolhimento.

- Convênios Internacionais para mobilidade acadêmica

Atualmente, a UFC mantém os seguintes convênios com universidades internacionais, de países hispano-falantes. Nos últimos anos, os alunos da UFC, do curso de Letras Espanhol têm tido a possibilidade de realizar mobilidade acadêmica para diversos países, contribuindo não apenas com a sua formação acadêmica, em imersão frutífera na cultura de países cujo idioma é o espanhol, como também para a capilarizar a rede de cooperação da UFC com outras universidades do mundo. Seguem os convênios mantidos:

<p>PAEC-OEA A Organização dos Estados Americanos (OEA), através de seu Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC), oferece oportunidades de bolsas para estudos acadêmicos com o apoio de suas instituições sociais nas Américas e ao redor do mundo, sobretudo o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras.</p>
<p>Santander Universidades Contando com uma rede de relacionamentos a reunir mais de 1.200 instituições de ensino no mundo todo, o Santander Universidades destaca-se por suas iniciativas como programas de bolsas, ciência e inovação, empreendedorismo, transferência tecnológica e apoio a projetos universitários, contribuindo com a internacionalização da atividade acadêmica e com a transferência de conhecimento do campus para a sociedade.</p>
<p>Universidad Nacional de Rosario – Argentina Convênio Marco entre a Universidad Nacional de Rosario (Argentina) e a UFC</p>
<p>Universidad Nacional de Río Cuatro Convênio de colaboração entre a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Nacional de Rio Cuarto (UNRC)</p>
<p>Universidad Nacional de Villa María – Província de Córdoba Convênio marco de colaboração entre a Universidad Nacional de Villa Maria, província de Córdoba, Argentina, e a Universidade Federal do Ceará para intercambiar experiências e recursos humanos nos campos da docência, da pesquisa e da cultura.</p>
<p>Universidad Nacional de la Plata Acordo geral 30/09/2003: Renovação automática até a denúncia de uma das partes</p>
<p>Universidad Nacional del Litoral Termo de convênio entre a Universidade Federal do Ceará (Brasil) e a Universidade Nacional do Litoral (Argentina)</p>
<p>Universidad Nacional de Córdoba –Facultad de Lenguas Acordo Específico de Cooperação para o Intercâmbio de estudantes e professores Acordo de cooperação com o objetivo de implementar um programa de intercâmbio em nível universitário. Faculdade de Línguas</p>

<p>Universidad Nacional del Litoral Anexo ao Convênio Geral entre a Universidade Federal do Ceará (Brasil) e a Universidad</p>
<p>Nacional Del Litoral (Argentina) – Acordo Bilateral para o Intercâmbio de Estudantes</p>
<p>Universidad de Málaga Memorando de Entendimento entre Universidad de Málaga, Espanha, e a Universidade Federal do Ceará – UFC (Brasil)</p>
<p>Universidad de Salamanca Convênio Básico de Colaboração Universitária Internacional entre a Universidade Federal do Ceará e a Universidade de Salamanca (Espanha)</p>
<p>Universidad da Coruña Acordo geral de cooperação entre a Universidade Federal do Ceará e a Universidade da Coruña</p>
<p>Universidad de Granada Convênio de colaboração entre a UFC e a Universidade de Granada – Espanha</p>
<p>Universidad Santiago de Compostela Protocolo de cooperação cultural, científica e pedagógica entre a Universidade de Santiago de Compostela (Espanha) e a Universidade Federal do Ceará (Brasil)</p>
<p>Universidad Miguel Hernández de Elche Acordo geral</p>
<p>Sociedade Cultural Brasil-Espanha Difusão cultural e aprendizagem da língua espanhola</p>
<p>Universidad de Colima Convênio de colaboração entre a Universidade Federal do Ceará (Brasil) e a Universidade de Colima (México)</p>

- Leitorado

A UFC mantém convênio ainda com a AECID – Agência Espanhola de Cooperação Internacional, que mantém junto aos cursos de Letras Espanhol da universidade a atuação de um leitorado de espanhol, com um professor nativo de língua espanhola. Esse programa garante o contato dos alunos com professores nativos que desenvolvem um trabalho sobre a cultura dos povos de língua castelhana, de modo a valorizar as questões étnico-raciais e culturais desses países e aproximar os alunos, futuros professores, dessa realidade.

- Idiomas sem Fronteiras

Coordenado por professores do Departamento de Letras Estrangeiras, o projeto do

Ministério da Educação é apoiado pela UFC e desde o ano de 2018 tem disponibilizado bolsas para alunos dos cursos de Letras, incluindo o de Língua Espanhola, para atuação como professores bolsistas de línguas. Além de estimular a iniciação à docência, o programa colabora de modo fundamental para a internacionalização da UFC, de modo a que seus alunos possam ter a competência linguística necessária para a mobilidade acadêmica. Além disso, o programa consolida a importância do ensino dos idiomas para a universidade e a comunidade em geral.

- Grupos de Estudo

Os professores do corpo docente do Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas mantêm grupos de pesquisa cadastrados junto ao diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com certificação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós- Graduação da UFC. Esses grupos, além de integrarem os alunos, através de sua formação, ajudam no processo de iniciação científica já explicado neste PPC e proposto na formação de professor pesquisador. Do mesmo modo, auxiliam na preparação e desenvolvimento do TCC. Os alunos passam a interagir mais de perto com seus colegas e professores, possibilitando, ainda, a integração humana dos indivíduos, sua socialização e o respeito à diversidade de pontos de vista, presente na variedade de estudos e investigações desenvolvidos.

Grupo de estudo e descrição	Professor Coordenador
Discursiva - Grupo de Estudos e Pesquisas em Narrativas Multimídia	Germana da Cruz Pereira
Grupo de Estudos em Funcionalismo (GEF/UFC)	Nadja Paulino Pessoa Prata
<p>Grupo de Pesquisa sobre Representações Sociais, Discurso e Ensino – REDE (CNPq/UFC)</p> <p>O Grupo de Pesquisa sobre Representações Sociais, Discurso e Ensino (REDE), sediado na Universidade Federal do Ceará (UFC), visa promover pesquisas, eventos e produção científica no âmbito da Linguística Aplicada em interface com a Psicologia Social, os Estudos do Discurso e os Estudos em Ensino de Línguas. Tem como objetivo geral congregar estudos que examinem as ideologias e as representações sociais veiculadas em discursos que naturalizam relações de poder, de dominação e de exploração, tanto no âmbito educacional quanto em outras esferas da sociedade. O REDE dedica-se, ainda, a analisar questões pertinentes ao Ensino de forma transdisciplinar e inclusiva, com ênfase na formação inicial e continuada de professores de línguas.</p>	Maria Valdênia Falcão do Nascimento
Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5732151930761114	
<p>Nome do grupo de pesquisa: GEPPELE - Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas de Ensino e Formação de Professores em Língua Espanhola</p> <p>Nome do líder: Cícero Anastácio Araújo de Miranda Link para para o espelho do grupo na Plataforma Lattes: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8483076590685021</p> <p>Linhas de Pesquisa: Estudos e pesquisas voltados para as práticas de ensino e para a formação de docentes de língua espanhola; bem como as bases dessa formação, de suas representações pelos professores em formação inicial e os já em atuação e pelos professores das Universidades envolvidos no processo de formação de novos docentes.</p>	Cícero Anastácio Araújo de Miranda

<p>GELTTE - Grupo de Estudos de Literatura, Tradução e suas Teoria/UFC/CNPq</p> <p>Estudos e pesquisas voltados para as práticas de ensino e para a formação de docentes de língua espanhola; bem como as bases dessa formação, de suas representações pelos professores em formação inicial e os já em atuação e pelos professores das universidades envolvidos no processo de formação de novos docentes.</p> <p>Página do grupo no Diretório do CNPq: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8483076590685021</p>	Roseli Barros Cunha
<p>SOCIOLIN-LE (Pesquisas Sociolinguísticas em Línguas Estrangeiras): o Grupo de Pesquisas Sociolinguísticas em Línguas Estrangeiras atua em três áreas: a) Variação e Mudança b) Sociolinguística Educacional e c) Sociolinguística e Tradução. São metas do grupo: descrever e analisar fenômenos variáveis quer em uma língua particular quer em perspectiva comparativa entre Línguas Estrangeiras ou com a Língua Portuguesa, considerando-se fatores linguísticos e extralinguísticos; organizar e disponibilizar corpora; contribuir para o desenvolvimento de políticas linguísticas e elaborar materiais didáticos. A relevância dessas metas está assentada na valorização da diversidade sociocultural. PROJETO INTEGRADO (2016-2017) - Tempo, Aspecto e Modalidade em Espanhol, Francês e Português (2a. etapa).</p>	Valdecy de Oliveira Pontes

- Projetos de apoio à graduação e monitorias

Atualmente, os alunos do Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua espanhola e suas licenciaturas contam com os seguintes projetos de apoio à graduação e de monitoria:

Monitoria de Língua Espanhola – Semestres Iniciais (Noturno) – voltada para as disciplinas de “Espanhol – Língua e Cultura I e II”, essa monitoria tem o objetivo de acompanhar de perto e dar suporte aos alunos dos dois primeiros semestres, de modo a ajudá-los no estudo do idioma espanhol, que ganha, na universidade uma feição diferente daquela estudada no ensino médio.

Monitoria de Linguística Aplicada – do mesmo modo que a anterior, essa monitoria tem o intuito de ajudar aos alunos a se adaptarem aos estudos da Linguística Aplicada (LA) no ensino superior.

Move – Movimentando o Espanhol – Projeto apoiado pelo Programa de Acolhimento e Incentivo a Permanência (PAIP) que visa a ajudar aos alunos na sua adaptação na academia, esta monitoria desenvolve atividades de integração dos alunos ingressantes, tais como atividades culturais, enquetes de opinião sobre o curso, eventos estudantis.

Tâmis da Ciência – Projeto de apoio à graduação, da Pró-Reitoria de Graduação, o Tâmis da Ciência tem como objetivo estimular a iniciação científica e o conhecimento dos alunos ingressantes do seu curso e as possibilidades e linhas de investigação e da pós-graduação, de modo a combater a evasão do curso.

Testes de nível - Todos os semestres, são realizadas testes de nível para os alunos do Curso de Letras Espanhol que já possuem nível de competência na língua e que desejam avançar nos estudos. É lançado um edital, o aluno se inscreve e é avaliado, sendo determinado, depois do exame o nível no qual pode estar.

Ouvidoria da UFC

A UFC mantém sua ouvidoria aberta para acesso a toda a comunidade acadêmica. A Ouvidoria trabalha em regime de plena autonomia e tem acesso a todas as instâncias da Universidade. Não se trata de um campo de litígio, mas de harmonização e resolução de conflitos; assim, o Ouvidor adota uma postura mais pedagógica e propositiva do que

contestatória. Seus parâmetros são a ética, a transparência e a imparcialidade, utilizando-os na construção permanente da credibilidade e da confiabilidade.

Mesmo contando com toda a abertura para atendimento de suas demandas junto à coordenação o curso, se o aluno se sentir mais à vontade mantendo seu anonimato, ou mesmo não conseguir resolver os conflitos e/ou demandas e dúvidas eventuais, conta com o apoio deste órgão que tem, na sua página da internet, os mecanismos para que o estudante possa fazer o registro de qualquer situação que achar necessária: <http://www.ouvidoria.ufc.br/>

19. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Curso funciona na área I do Centro de Humanidades (CH) da UFC, conta com dois blocos didáticos com 30 salas de aulas disponíveis, a maioria equipada com projetores multimídia e com aparelhos de projeção e de som ambiente. No Bloco Didático Noturno fica a coordenação do curso. Os prédios dispõem de rampas e banheiros adaptados para pessoas com deficiência e no Bloco Didático Noturno tem elevador, além de dois laboratórios de multimídia e uma área de convivência com cantina e copiadora.

Além desses dois laboratórios, no Bloco Didático de Letras Diurno, há um laboratório de multimídia, do programa Idioma Sem Fronteiras que também se encontra à disposição dos alunos e professores.

O CH conta ainda com três auditórios e com a biblioteca setorial, na qual estão abrigados os livros referentes ao Curso de Letras Espanhol. O Auditório José Albano, com capacidade para 100 pessoas, e Sala Interarte, com capacidade para 50 pessoas, na Área 1 do Centro de Humanidades; Auditório Rachel de Queiroz, com capacidade para 130 pessoas, na Área 2 do Centro de Humanidades.

Já a Biblioteca de Ciências Humanas (BCH) está localizada no Campus do Benfica, na Área I do Centro de Humanidades, e possui acervo constituído por livros, periódicos científicos, teses, dissertações, entre outros tipos de documentos, nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Literatura, Línguas Portuguesa e Estrangeira, Psicologia e áreas afins.

A BCH disponibiliza:

- No térreo: Cobertura de internet sem fio (Wi-Fi); portaria; guarda-volumes; auditório; espaço para exposições; elevador; rampa de acesso; bebedouro; e banheiro adaptado para pessoas com deficiência.
- No 1º andar: Cobertura de internet sem fio (Wi-Fi); computadores com acesso à internet disponíveis para consulta ao acervo; computadores com software de leitura para pessoas com deficiência visual; serviço de digitalização de textos para pessoas com deficiência; serviço de orientação à pesquisa bibliográfica; acervo de coleções especiais (obras raras); acervo de periódicos; acervo geral; espaço para consulta local; recepção com serviço de empréstimo e devolução.
- No 2º andar: Cobertura de internet sem fio (Wi-Fi); salão para estudo individual; salas individuais para apresentações online; computadores com

acesso à internet destinados ao ensino híbrido; laboratório para treinamentos de normalização de trabalhos acadêmicos, gerenciadores de referências e bases de dados; estúdio de podcast e espaço coworking em construção.

Demais espaços:

Praça Moreira Campos

Espaço ao ar livre no Bosque das Letras onde são realizadas atividades culturais do Centro de Humanidades e plenárias docentes e estudantis. Dispõe de um pequeno anfiteatro.

MAUC – Museu de Arte da UFC

O MAUC está localizado na vizinhança do Centro de Humanidades da UFC e tem sob sua guarda um relevante conjunto museológico composto de aproximadamente de 7.000 obras dentre as quais se destacam as coleções de Arte Popular, 1.544 peças (matrizes e estampas de xilogravuras, esculturas em cerâmica e madeira, ex-votos) e Artes Plásticas,

5.184 (pinturas, guaches, aquarelas, gravuras, desenhos, esculturas).

Rádio Universitária

A Universitária FM tem seu estúdio também na vizinhança do Centro de Humanidades da UFC, no mesmo espaço do MAUC, e tem a missão de levar informação de qualidade e a produção cultural da Universidade Federal do Ceará (UFC) à comunidade. A emissora foi inaugurada no dia 15 de outubro de 1981. É um espaço de acolhimento de projetos de extensão da comunidade universitária.

Tupa – Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno

O Tupa – Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno é um espaço destinado à difusão da arte e da cultura, sendo palco de diversas atividades ligadas à Secretaria de Cultura Artística (Secult-Arte) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e aos projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Sempre buscando irradiar seus alcances para a comunidade em geral, o Teatro Universitário tem como missão acolher e criar parcerias com artistas, pesquisadores e grupos locais, nacionais e estrangeiros, no intuito de fortalecer a cena artístico-cultural cearense, estimulando a reflexão crítica, a criatividade e a produção de pensamento.

Quadra do CEU

Localizado na Área 2 do Centro de Humanidade no Benfica, o ginásio do Clube do Estudante Universitário (CEU), ou simplesmente Quadra do CEU como é conhecida pela população, foi inaugurada na década de 60. Reestruturada recentemente, foi disponibilizada para a comunidade estudantil e extensionista em 2013. Atualmente o espaço é dotado de quadra poliesportiva coberta, arquibancada com 900 lugares, vestiários, sala de xadrez, alojamentos e estruturas de apoio operacional.

Concha Acústica

A Concha Acústica foi um projeto do primeiro reitor da Universidade, Antonio Martins Filho, com o objetivo de fazer da Reitoria um dos centros culturais da nova universidade que se construía. Desde o final dos anos 1950, o espaço é utilizado para apresentações artísticas e culturais, aulas, manifestações políticas e as tradicionais refeições de grau.

Restaurante Universitário

O Restaurante Universitário, com unidade no Campus do Benfica, oferece refeições de qualidade a estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos da UFC, além de constituir um espaço de convivência e integração da comunidade universitária.

Casa Amarela

A Casa Amarela Eusélio Oliveira (CAEO) é um equipamento cultural da Universidade Federal do Ceará (UFC) vinculado à Secretaria de Cultura Artística (Secult Arte/UFC). O equipamento, localizado no Campus do Benfica, conta com sala de cinema (Cine Benjamin Abrahão), salas de aula e ilha de edição, além do Núcleo de Cinema de Animação (NUCA).

Coordenadoria de Perícia e Assistência ao Servidor – CPASE Secretaria da CPASE

À Coordenadoria de Perícia e Assistência ao Servidor (CPASE), compete, além das competências e atribuições comuns a todas às unidades, realizar perícias oficiais, médicas e odontológicas, com o intuito de avaliar o estado de saúde do servidor docente e técnico-administrativo, para o exercício de suas atividades laborais. Por ser uma unidade do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), a realização de perícias se expande também aos servidores dos órgãos federais conveniados a esta unidade e aos servidores públicos federais em trânsito na cidade de Fortaleza.

Além disso, a CPASE oferece atendimento assistencial médico e odontológico aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação presencial da UFC, bem como a realização de perícia médica para fins de concessão de trancamento de matrícula ou regime especial por motivo de saúde aos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação.

O Curso dispõe de uma coordenação com sala de secretaria e de reuniões. No setor, há um servidor técnico efetivo do quadro permanente da UFC, que atua como secretário do curso.

20. REFERÊNCIAS

ARANHA, V. C. **Quem eles pensam que são? – Crenças e representações de alunos e professores de língua estrangeira de uma escola pública na periferia de São Paulo: estudo de caso.** Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2007.

Comte, A. **Discurso preliminar sobre o espírito positivo.** Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cv000028.pdf>, aceso em: 20 out.2016.

DE GRANDE, P. B. **Processos de construção da identidade profissional de professores em formação continuada.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) Universidade de Campinas, 2010.

FRANCO, M. L. P. B.; VARLOTTA, Y. M. da C. L. As Representações Sociais de Professores do Ensino Médio. In: **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 15, n. 30, jul.-dez.2004.

GHEDIN, Evandro Luiz. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro. (Org.) **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2006. p. 129-150.

SANTOS, M. A. **Nós não conseguimos enxergar dessa maneira: representações e formação de educadores.** Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) Universidade de Campinas, 2010.

SOARES, M. V. **As representações da escrita e do ensino da escrita na perspectiva dos relatos de vida do professor.** Tese (Doutorado em Linguística) Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

TARDIFF, M. **Saberes e Formação Profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WERNER, K. C. G. **As representações do sujeito professor no manual didático de espanhol sob uma perspectiva enunciativa – um estudo de caso.** Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Federal de Santa Maria, 2006.



Universidade Federal do Ceará-UFC
Centro de Humanidades
Departamento de Letras Estrangeiras
Coordenação Curso de Letras Espanhol Licenciatura (Noturno)

IDENTIFICAÇÃO:

Regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado

ABRANGÊNCIA:

Curso de Letras Espanhol Licenciatura (Noturno)

RESUMO:

Descrição das diretrizes do Estágio Curricular Supervisionado para a integralização curricular do Curso de Letras Espanhol Licenciatura (Noturno), também denominado Curso de Letras Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas Noturno da Universidade Federal do Ceará - UFC.

REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS

1. DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS

O Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório, previsto no Projeto Pedagógico do **Curso de Letras Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas**, código 76, tem a finalidade de assegurar a integração entre teoria e prática em situação real de vida e trabalho, com vistas à formação profissional e pessoal do discente.

Em conformidade com a Resolução Nº. 32 de 30/10/2009 do CEPE/UFC, as atividades de estágio, desenvolvidas no âmbito da UFC, deverão ser curriculares, supervisionadas e obrigatórias, configurando-se ato educativo e com vínculo direto com o Projeto Pedagógico dos Cursos.

Assim, entende-se por Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, aquele definido como tal no Projeto do Curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma e de conformidade com a resolução citada no parágrafo anterior.

2. DA LEGISLAÇÃO

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, com o objetivo de possibilitar o aprendizado de competências e saberes próprios à atividade profissional e o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório, para os estudantes dos Cursos Regulares da UFC, rege-se pela seguinte legislação:

1. Lei N.º 11.788, de 25 de setembro de 2008.
2. Resolução Nº. 32 de 30/10/2009 do CEPE/UFC.

3. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, a qual mantém a carga horária do estágio supervisionado em 400 horas.

4. Portaria UFC nº 123, de 31 de agosto de 2018.

3. DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA

O cômputo da carga horária correspondente ao Estágio Curricular Supervisionado obrigatório (doravante ECS) obedecerá ao disposto na legislação supracitada, da forma como segue:

O ECS é um modo especial de atividade de capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, com o fim de avaliar e aperfeiçoar suas competências por um determinado período.

É indispensável que o ECS se consolide a partir da segunda metade do curso, como culminância da relação teoria-prática e sob a forma de dedicação concentrada. Deverá, assim, ser um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo exercida como uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico.

3.1 Do aproveitamento

As definições de aproveitamento descritas neste item serão válidas desde que não haja sobreposição de horas no aproveitamento de diferentes componentes de estágio, devendo o aluno integralizar a carga horária prevista, no PPC, em 400 horas.

Caso 01: Estágios voltados para a Educação Básica

No caso dos estágios voltados para a formação dos alunos para sua atuação na educação básica, ou seja:

1. Estágio de Observação e Diagnóstico para o Ensino de Língua Espanhola na Educação Básica – 64h
2. Estágio de Elaboração de Projetos de Intervenção para o Ensino na Educação Básica – 64h
3. Estágio de Ensino de Língua Espanhola em Escolas da Educação Básica – 80h

O aluno poderá fazer um aproveitamento de 100% das horas, desde que tenha tido a experiência até o semestre anterior da oferta do estágio para o qual solicita aproveitamento. Para isso, deverá apresentar:

- 1) Cópia simples do contrato de trabalho temporário junto à Secretaria de Educação do Estado ou Município (caso de escolas públicas) ou Cópia simples da Carteira de Trabalho devidamente assinada ou contrato de trabalho devidamente assinado (caso de escolas particulares);
- 2) Requerimento padrão, retirado na coordenação do curso, devidamente preenchido e assinado, com a indicação das atividades de estágio cujo aproveitamento está sendo solicitado.

Caso 02: Estágios voltados para o ensino de línguas em escolas de idioma

No caso dos estágios voltados para a formação dos alunos para sua atuação em escolas de idioma, ou seja: Estágio de Observação do Ensino das Habilidades em Língua Espanhola e o Estágio de Regência do Ensino das Habilidades em Língua Espanhola, o estudante poderá fazer um aproveitamento de 100% das horas, desde que tenha tido a experiência até o semestre anterior da oferta do estágio para o qual solicita aproveitamento. Para isso, deverá apresentar:

1) Cópia simples do contrato de trabalho junto à instituição de ensino, devidamente assinado ou Cópia simples da Carteira de Trabalho, devidamente assinada (caso de escolas particulares);

2) Cópia simples do contrato temporário de trabalho junto à instituição de ensino (caso de escolas públicas);

3) Declaração de participação como professor bolsista assinado pelo coordenador do curso (no caso do Núcleo de Línguas da UECE e da Casa de Cultura Hispânica da UFC);

4) Requerimento padrão, retirado na coordenação do curso, devidamente preenchido e assinado, com a indicação das atividades de estágio cujo aproveitamento está sendo solicitado.

Caso 03: Estágio de análise, elaboração e aplicação de material didático pedagógico para o ensino de língua espanhola.

Como este estágio volta-se para a formação dos estudantes tanto para sua atuação em escolas públicas como privadas, o aluno poderá aproveitar sua experiência profissional, em 100% da carga horária deste estágio desde que apresente:

1) Declaração de participação como professor elaborador de material didático (MD) assinado pelo órgão ou empresa responsável pela elaboração do referido MD, devidamente assinada;

2) Cópia simples da ficha catalográfica do material publicado e/ou da capa; contracapa e dados de publicação online do MD; ou ainda cópia do material que comprove a experiência na análise, elaboração e aplicação de material didático pedagógico para o ensino de língua espanhola em qualquer nível e modalidade de ensino;

3) Requerimento padrão, retirado na coordenação do curso, devidamente preenchido e assinado, com a indicação das atividades de estágio cujo aproveitamento está sendo solicitado.

Caso 04: Os alunos que participam de Projetos Institucionais de: Residência Pedagógica CAPES/UFC e Idiomas sem Fronteiras MEC/SESU/UFC:

Aproveitarão, conforme compromisso firmado pela universidade junto a CAPES, 100% da carga horária dos estágios, no total de até 400 horas. Para isso deverão apresentar, à coordenação:

- 1) Requerimento padrão, disponível na secretaria, preenchido e assinado, com a indicação das atividades cujos aproveitamentos estão sendo requeridos;
- 2) Declaração do Coordenador da área de Espanhol do Projeto de Residência Pedagógica ou do Coordenador da área de espanhol do Programa Idiomas sem Fronteiras MEC/SESU/UFC, atestando o cumprimento das horas relativas à atividade de estágio cujo aproveitamento está sendo requerida.

A **carga horária discente** no ECS observará o disposto na RESOLUÇÃO Nº 32/CEPE, DE 30 DE OUTUBRO DE 2009, conforme o descrito a seguir:

Art. 5º No caso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, caberá às Unidades de Estágio Curricular dos Cursos de Graduação estabelecer os critérios ou regras que normatizam os tipos de Convênios que serão firmados (com escolas públicas, estaduais, municipais ou particulares), atendendo as especificidades de cada Curso.

Parágrafo único. A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ficará condicionada ao previsto no Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação ao qual o discente está vinculado, e este será acompanhado por um(a) professor(a)-orientador(a) que orientará e avaliará o estudante-estagiário.

A jornada de atividades do estagiário deve ser compatível com o horário escolar e o tempo necessário para estudos extra sala de aula. Dessa forma, não deverá ultrapassar **30 (trinta) horas semanais de atividades**, a serem prestadas, obrigatoriamente, em conformidade com o currículo do aluno.

Em nenhuma hipótese, a carga horária utilizada poderá prejudicar as atividades do processo de ensino-aprendizagem, bem como o rendimento escolar dos alunos.

4. DA ORGANIZAÇÃO

Em conformidade com o Art. 5º da Resolução Nº. 32 de 30/10/2009 do CEPE/UFC, no caso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, caberá às Coordenações dos Cursos estabelecer os critérios que normatizem os procedimentos necessários, atendendo às especificidades de cada Curso, respeitando-se a legislação em vigor.

A carga horária didática, destinada ao ECS, será distribuída da seguinte forma:

1. Estágio de Observação e Diagnóstico para o Ensino de Língua Espanhola na Educação Básica – 64h
2. Estágio de Elaboração de Projetos de Intervenção para o Ensino na Educação Básica – 64h
3. Estágio de Análise, Elaboração e Aplicação de Material Didático Pedagógico para o Ensino de Língua Espanhola – 64h
4. Estágio de Ensino de Língua Espanhola em Escolas da Educação Básica – 80h
5. Estágio de Observação do Ensino e Aprendizagem das Habilidades em Língua Espanhola – 32h
6. Estágio de Regência do Ensino das Habilidades em Língua Espanhola – 96h

4.1 Dos pré-requisitos de participação:

Para participar do ECS, o aluno, candidato ao estágio, deverá:

1. Estar regularmente matriculado;
2. Ter frequência efetiva no Curso ao qual está vinculado;
3. Ser acompanhado e avaliado por um (a) professor(a)-orientador(a)/supervisor(a) da Unidade Acadêmica e por um **Supervisor(a) do Estágio na Unidade Concedente;**

4. Celebrar Termo de Compromisso com a instituição em que cumprirá seu período de estágio.

Obs.: A assinatura do Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório deve ser em 3 (três) vias assinadas pelo aluno e pela concedente de estágio e entregues na Agência de Estágio da UFC, acompanhadas do histórico acadêmico, juntamente com o atestado de matrícula e o horário dos componentes em que o aluno está regularmente matriculado.

O ECS deverá ocorrer nas instituições de ensino que mantêm convênio com a UFC e o candidato a estagiário deverá apresentar toda a documentação requerida pela Agência de Estágio.

Os estágios somente poderão ser iniciados após a aprovação pela Agência de Estágios da UFC, o que se verifica pela assinatura do Termo de Compromisso de Estágio.

Vide endereço eletrônico da agencia de estágios: <http://www.estagios.ufc.br/>

4.2 Das obrigações:

4.2.1 Cabe à Coordenação

Em conformidade com o Art. 7º da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, são obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

- Celebrar termo de compromisso com o educando e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- Tomar as providências cabíveis junto a Pró-Reitoria de Graduação.

4.2.2 Cabe aos professores(as)-orientadores(as) acadêmicos do Estágio:

- Acompanhar os alunos sob sua orientação/supervisão, responsabilizando-se por coordenar as atividades discentes realizadas durante o período de Estágio, destinado à regência, conforme o programa de atividade.
- Selecionar e avaliar as instalações da parte concedente do Estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local, ou comunicar o desligamento do aluno da atividade de estágio em caso de descumprimento de suas normas.

4.2.3 Cabe à unidade concedente do estágio:

Em conformidade com o Cap. III, Art. 9º da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, são obrigações das unidades concedentes do estágio:

- Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientá-lo e supervisioná-lo.
- Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais.

Nota: No caso de estágio obrigatório, a Lei do Estágio considera que a responsabilidade pela contratação do seguro pode, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino, no nosso caso, pela UFC.

4.2.4 Cabe aos supervisores (as)/professores(as) do Estágio na unidade concedente:

- Apresentar o aluno estagiário aos membros do colegiado.

- Esclarecer dúvidas sobre a filosofia da instituição de ensino, as regras e procedimentos a serem seguidos.
- Apresentar o aluno estagiário aos alunos, descrevendo a natureza do trabalho a ser desempenhado.
- Informar o aluno estagiário com relação ao programa/conteúdo a ser seguido, a carga horária a ser cumprida e a localização dos materiais de ensino.
- Orientar o aluno estagiário na elaboração dos planos de aula.
- Manter encontros periódicos com o aluno estagiário.
- Assistir, periodicamente, aulas do aluno estagiário.
- Informar ao aluno estagiário sobre o progresso de seu desempenho.
- Estabelecer contato com o professor titular da atividade caso o desempenho do aluno estagiário não esteja em conformidade, ou seja, insatisfatório.

4.2.5 Cabe ao Aluno:

- Cumprir os requisitos da atividade de Estágio em que estiver matriculado conforme o disposto no programa da atividade.
- Ter disponibilidade de tempo, **não condicionado ou restrito ao horário estabelecido para a atividade de estágio referente ao estágio na grade curricular.**
- Providenciar o custeio de quaisquer despesas de seu próprio deslocamento até as Unidades Concedentes do Estágio.
- Apresentar a documentação exigida pela Agência de Estágio ao professor(a)- orientador/supervisor do Estágio e entregar a documentação à Agência em tempo hábil para a realização do Estágio.

5. INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS

O detalhamento dos instrumentos e critérios de avaliação de cada um dos estágios que compõem o estágio curricular obrigatório será feito nos Programas de Atividade de cada um deles, uma vez que cada etapa dos estágios tem sua complexidade e característica, diferenciando-se uns dos outros e exigindo instrumentos e critérios diferentes em cada etapa, como, por exemplo:

Estágio de Observação e Diagnóstico para o Ensino de Língua Espanhola na Educação Básica – **instrumento de avaliação sugerido: Relatório de Estágio da observação e diagnóstico;**

Estágio de Elaboração de Projetos de Intervenção para o Ensino na Educação Básica – **instrumento de avaliação sugerido: elaboração de projeto de intervenção com base no diagnóstico realizado em estágio anterior;**

Estágio de Análise, Elaboração e Aplicação de Material Didático Pedagógico para o Ensino de Língua Espanhola – **instrumento de avaliação sugerido: elaboração de material didático a ser aplicado nas aulas de língua espanhola;**

Estágio de Ensino de Língua Espanhola em Escolas da Educação Básica – **instrumento de avaliação sugerido: Relatório de Estágio da regência em escolas da Educação Básica;**

Estágio de Observação do Ensino e Aprendizagem das Habilidades em Língua Espanhola – **instrumento de avaliação sugerido: Relatório de Estágio da observação de aulas em Cursos Livres;**

Estágio de Regência do Ensino das Habilidades em Língua Espanhola – **instrumento de avaliação sugerido: Relatório de Estágio da regência em Cursos Livres;**

Fica o professor orientador obrigado a apresentar no início de cada semestre, aos alunos matriculados no estágio sob sua responsabilidade, o programa da atividade, com a descrição dos instrumentos e critérios adotados para a avaliação dos estudantes.

Quanto ao critério de frequência mínima para aprovação em cada componente curricular de “estágio”, será considerado o Art. 116 do Regimento Geral da UFC:

“Em conformidade com o artigo Art. 116, § 2o, na verificação da assiduidade nas atividades de estágio, será aprovado o aluno que frequentar 90% (noventa por cento) ou mais da carga horária dos componentes e obtiver nota igual ou superior a 07 (sete).”

Caberá à coordenação do curso, entrar em contato com o aluno que não conseguir ser aprovado nos estágios, para que ele relate os motivos de sua reprovação e a coordenação, junto com os professores orientadores de estágio analisem se há a necessidade de ações para minimização da reprovação, ante o relato dos alunos reprovados.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Esta Regulamentação entrará em vigor na data de sua publicação.

Os casos omissos nesta Regulamentação serão interpretados e resolvidos pela Coordenação do Curso, que estabelecerá comissão para deliberação das situações.

Confecção em: Fortaleza, 08 de outubro de 2019.

Revisão em : Fortaleza, 15 de março de 2021.

Coordenação do Curso de Letras Licenciatura em Língua Espanhola e suas
Literaturas

ANEXO 01 – MODELO DE CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS**

DISCIPLINA ESTÁGIO IV: ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA EM ESCOLAS DE NÍVEL FUNDAMENTAL E MÉDIO

Venho, por meio desta, apresentar o (a) aluno (a) _____, regularmente matriculado (a) no semestre 2021.1, na disciplina de Estágio de Ensino de Língua Espanhola em Escolas da Educação Básica e em fase de regência de aulas de Espanhol como Língua Estrangeira, no ensino básico.

Fortaleza, ___ de _____ de _____.

Prof. Dr.
Departamento de Letras Estrangeiras
UFC SIAPE

ANEXO III – MODELO DE PLANO DE AULA



Universidade Federal do Ceará
Centro de Humanidades
Departamento de Letras Estrangeiras
Curso de Letras Espanhol Licenciatura Noturno

Estágio _____
Professor (a) _____

MODELO DE PLAN DE CLASE

ASIGNATURA	
PROFESOR	
NIVEL	
TEMA	
LOCAL	

OBJETIVOS	CONTENIDOS	ESTRATEGIAS			RECURSOS	EVALUACIÓN
		MOTIVACIÓN Tiempo:	ACTIVIDADES Tiempo:	CONCLUSIÓN: Tiempo:		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				OBSERVACIONES COMPLEMENTARIAS		

ANEXO IV – MODELO DE REQUERIMENTO

À Sra. (Ao Senhor)
Coordenador (a) do Curso de Letras Espanhol Noturno

REQUERIMENTO

Eu, _____, matrícula no. _____, aluno regularmente matriculado no Curso de Letras – Espanhol (Noturno), venho requerer a V. Sa. aproveitamento de carga horária (40h) na disciplina *Estágio IV: Ensino de Língua Espanhola em Escolas de Nível Fundamental e Médio*. Para tanto, apresento os documentos comprobatórios de experiência docente como professor de Língua Espanhola no ensino (ver anexos) _____, na _____ escola _____, no período de _____ a _____.

Fortaleza, ___ de _____ de 20

(Nome do aluno)

Deferido em: ___/___/_____

Assinatura coordenador: _____

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- UFC
CENTRO DE HUMANIDADES - CH**

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL - LICENCIATURA EM
LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS**
“Lei do Espanhol”
- NOTURNO -

IDENTIFICAÇÃO:

Concepção e normatização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Letras Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas - Noturno - da UFC.

ABRANGÊNCIA:

Curso de Letras Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas - Noturno - UFC.

Trabalho de Conclusão de Curso

I. Concepção

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com os parâmetros da produção acadêmica, constitui-se do tratamento escrito, de caráter descritivo e analítico, de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do aluno em seu curso de graduação. O trabalho deve demonstrar que o aluno é capaz de desenvolver e apresentar um trabalho acadêmico, contendo uma reflexão articulada do assunto escolhido, oferecendo à comunidade acadêmica o registro permanente de dados que poderão ser norteadores de futuros projetos de estudo. A presente normatização fundamenta-se no Regimento Geral da UFC; no Projeto Político Pedagógico do Curso; na Resolução N° 23/CEPE, de 03 de outubro de 2014; Portaria UFC n° 35/2018, 23 de novembro de 2018; e no Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UFC.

II. Prazos e Desenvolvimento

O TCC deverá ser iniciado no quinto semestre, quando o aluno estiver cursando a disciplina “Metodologia da Pesquisa Científica em Língua Espanhola”. Ao final do quinto semestre, o aluno deverá entregar o “Plano de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso”, assinado por ele e por seu orientador, assinado pelo aluno, pelo orientador e pelo coordenador do curso, ficando uma via arquivada na coordenação e as outras duas com o estudante e seu orientador. O TCC deverá ser desenvolvido, levando em consideração as atividades e cronograma previstos no plano elaborado junto com seu/sua orientador(a), a partir do sexto semestre, quando o aluno deverá realizar a atividade “Estudos Orientados I” e no sétimo, quando o aluno deverá realizar a atividade “Estudos Orientados II”.

O TCC será desenvolvido, pois, entre o sexto e o oitavo semestres, logo depois da elaboração do “Plano de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso”, conforme conteúdo e cronograma especificados no referido planejamento e sob a supervisão do(a) professor(a) orientador(a).

III. Orientação

Os alunos do curso serão orientados pelos professores que compõem o corpo docente do curso, da área de espanhol, do Departamento de Letras Estrangeiras da UFC.

Apenas se comprovado que nenhum dos professores da área de espanhol do DLE possa orientar mais alunos, por acúmulo de orientandos ou justificativa semelhante, que lhe impeça de assumir mais orientações, o aluno poderá ser orientado por professores de outros departamentos da UFC. O mesmo critério de impedimento se aplicará para a aceitação de orientação de alunos por professores de fora da UFC.

IV. Formatos aceitos e exigências de cada um:

Os estudantes poderão desenvolver seu TCC, tendo em vista a natureza do curso e em consonância com seus objetivos, adotando os seguintes formatos:

- a) monografia, definida como documento escrito que exiba o resultado de um estudo, no mínimo de natureza bibliográfica, sobre determinado objeto pertinente à área ou subárea de conhecimento ou, ainda, à matriz curricular deste curso de graduação;
- b) projeto de pesquisa para a continuidade de estudos na pós-graduação;
- c) projeto de extensão com intervenção em setores sociais, governamentais ou econômicos relacionado às áreas de estudo do curso;
- d) projeto de inovação para criação de processo, produto, artefato ou protótipo;
- e) relatos de experiência dos estágios curriculares obrigatórios realizados durante o curso;
- f) artigos científicos, podendo ser dos seguintes tipos: de revisão bibliográfica; estudo de caso; pesquisa-ação; ensaio teórico; divulgação de resultado de pesquisa ou com apresentação de proposta didática.

Dos formatos:

No caso da Monografia, esta deverá seguir o formato inserido no guia de normatização de trabalhos acadêmicos e a coleção vigente de normas da ABNT, disponível, para acesso gratuito, no site do Sistema de Bibliotecas da UFC. A catalogação na fonte é um elemento obrigatório da monografia e demais formatos exigidos, sendo sua elaboração um serviço disponibilizado pelos bibliotecários da UFC. Todas as informações sobre esses serviços estão disponíveis no link: <https://www.biblioteca.ufc.br/pt/servicos-e-produtos/> e, em específico sobre ficha catalográfica, acessar o link: <https://biblioteca.ufc.br/pt/servicos-e-produtos/ficha-catalografica/>.

Orientações adicionais:

Ao escolher realizar um Projeto de inovação para criação de processo, produto, artefato ou protótipo, o aluno deverá apresentar um memorial descritivo, com o mínimo de cinco e o máximo de dez laudas, em que conste a justificativa, metodologia de construção do produto e instrumentos usados para a criação, bem como de uma reflexão de como o trabalho contribuiu para a sua formação como docente da área de espanhol.

V. Funções do(a) professor(a) orientador(a)

Serão funções do(a) professor(a) orientador(a):

- orientar e acompanhar a elaboração do TCC em todas as suas fases;
- viabilizar, juntamente com o aluno, a composição da banca examinadora e as providências para a realização da apresentação oral do TCC.
- o orientador terá direito de interromper a orientação, desde que apresente carta com justificativa à coordenação do curso. A coordenação do curso deverá sugerir um novo orientador.
- o trabalho deverá ser inédito e original, no sentido de acrescentar um conhecimento novo à área, por mais modesto que seja.

VI. Dos direitos e deveres do(a) aluno(a) orientando(a)

Serão direitos e deveres do(a) aluno(a) orientando(a):

- o aluno terá direito de solicitar, através de requerimento à coordenação do curso com justificativa, apenas uma solicitação de alteração de orientador. A solicitação será analisada pela coordenação do curso;
- o aluno deverá cumprir com o cronograma disposto no Plano de Desenvolvimento do TCC;
- o TCC deverá ser entregue ao orientador e aos membros da banca, **com pelo menos 20 dias de antecedência para a defesa.**
- O TCC poderá centrar-se na área de Literatura, Linguística ou Linguística Aplicada e será redigido na língua espanhola.

VII. Critérios de avaliação do TCC:

- capacidade do aluno de definição, recorte e desenvolvimento da proposta;
- estrutura e organização do trabalho;
- capacidade de argumentação na elaboração de seu TCC;
- capacidade de utilização de recursos bibliográficos que apoiem a argumentação de seu TCC;
- clareza e objetividade de exposição das ideias defendidas;
- clareza e correção no uso da língua padrão;
- clareza e adequação às normas bibliográficas.

São critérios de avaliação da apresentação oral do TCC:

- Capacidade de defesa das ideias apresentadas no TCC;
- Conhecimento do apoio bibliográfico utilizado na elaboração do TCC;
- Capacidade de comunicação de forma clara e objetiva na exposição das ideias apresentadas no TCC;
- Clareza e correção no uso da língua padrão durante a exposição do trabalho;
- Clareza e adequação às normas de exposição do trabalho oral do TCC.

Da reprovação

Em consonância com a Portaria nº 35/2018, de 23 de novembro de 2018 da Pró-Reitoria de Graduação, estabelece-se que os alunos matriculados no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – que não tenham concluído no semestre letivo vigente, até a data prevista no Calendário Universitário, para a consolidação das sínteses de notas e frequências dos componentes curriculares, deverão ser reprovados, por nota ou por frequência, a depender de cada caso.

Conforme Portaria nº 35/2018, 23 de novembro de 2018, de acordo com o Parágrafo 1º, no caso de componentes curriculares de trabalho de conclusão de curso, cuja duração seja de um semestre, conforme o Projeto Pedagógico do Curso, havendo solicitação do discente, dever-se-á realizar, no semestre subsequente, matrícula no componente curricular TCC.

Caso o aluno reprove na atividade tanto por nota (menor que 7,0) quanto por frequência (inferior a 75%), ele precisará se matricular novamente no componente curricular “Seminários de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola e suas Literaturas” – 32h e, após ajustes no trabalho reapresentá-lo, em uma nova defesa.

O acompanhamento da frequência do aluno é determinado pelo cumprimento do Plano

de Desenvolvimento de TCC, a ser conferido em parecer do professor orientador ao final do semestre letivo.

No caso dos alunos que cumprirem parcialmente o Plano de Desenvolvimento de TCC, e não apresentarem e defenderem o trabalho, todavia apresentaram justificativa aceita pelo professor orientador, deverão ser reprovados por nota, conforme parecer do professor orientador.

Os alunos que não cumprirem o Plano de Desenvolvimento de TCC, e não apresentaram justificativa aceita pelo professor orientador, serão reprovados por frequência.

VIII. Demais aspectos:

Em consonância com a Portaria nº 35/2018, 23 de novembro de 2018, Art. 2º, fica vedada a exclusão de qualquer registro de matrícula em componente curricular de trabalho de conclusão de curso pela Coordenação do Curso.

No que diz respeito ao Parágrafo único da mesma portaria, as solicitações consubstanciadas de exclusão de registro de matrícula em componentes curriculares de trabalho de conclusão de curso deverão ser avaliadas pela Coordenação do Curso e encaminhadas para a Pró-Reitoria de Graduação para análise e, em caso de deferimento, exclusão.

A data de apresentação do TCC deverá acontecer em dia específico a ser estabelecido pelo professor responsável pela disciplina “Seminários de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola e suas Literaturas”, no início do oitavo semestre, de acordo com o calendário da UFC, em acordo com os professores orientadores e seus respectivos orientandos.

Nesta disciplina, o aluno socializará o seu TCC, na forma em que foi desenvolvido, com os demais estudantes. A disciplina, pois, se relaciona com a atividade de TCC, de modo a propiciar um debate mais aprofundado do TCC de cada um dos alunos participantes, além de possibilitar o contato com os trabalhos dos alunos entre si e permitir um acompanhamento do desenvolvimento do aluno também pelos seus pares. Isso permite uma aprendizagem colaborativa e coletiva, pois muitas vezes a experiência do outro fortalece a daquele que tem alguma dificuldade no percurso da feitura de seu TCC. Além disso, há um acompanhamento realizado pelo professor da disciplina que poderá auxiliar o aluno.

Os TCC serão enviados a três professores, sendo um, o orientador e os outros, professores doutores ou mestres da UFC ou de outra IES.

Durante a defesa do TCC, cada aluno terá 20 minutos para a apresentação oral do trabalho e, logo depois, cada membro da banca apresentará sua avaliação, comentários, sugestões e nota.

Ao final da apresentação, o orientador deverá ler a ata de apresentação do resultado de

avaliação do TCC contendo a nota do aluno(a) e se ele/ela foi aprovado. A ata deverá ser assinada pelo aluno e pelos membros da banca em número de cópias suficientes para a seguinte distribuição: Uma cópia para o aluno; uma cópia para o orientador e uma cópia para a coordenação do curso.

O aluno deverá efetuar as modificações sugeridas pela banca e encaminhar à coordenação e ao professor orientador uma cópia digital, via e-mail, ao endereço eletrônico institucional da secretaria do curso, conforme modelo exigido pela biblioteca setorial do Centro de Humanidades da UFC.

A cópia eletrônica final revisada deverá ser enviada, **NO PRAZO MÁXIMO DE 30 DIAS APÓS A DEFESA**, para que seja disponibilizada à biblioteca da UFC e ao repositório digital de TCC da Coordenação. Ao final, o aluno será considerado:

- a) Reprovado: quando o TCC não apresentar o formato exigido, bem como não atender as características mínimas necessárias de articulação da linguagem e de conteúdo proposto para o formato escolhido pelo aluno e, por essa razão, atinja média geral igual ou inferior a 6,9 (seis vírgula nove).
- b) Aprovado: quando o aluno atender às especificações formais e de conteúdo do formato escolhido e apresentar satisfatoriamente o TCC, tendo obtido média geral entre 7,0 (sete) – 10,0 (dez).

Os trabalhos deverão ser originais e inéditos que se adequem às linhas de pesquisa do curso e devem ser escritos na língua espanhola.

Recomendamos seguir as normas de formatação e documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), disponíveis no site da Biblioteca da UFC: <https://biblioteca.ufc.br/pt/colecao-de-normas-tecnicas/>

- a) NBR 14724:2011 quando trata sobre: Informação e documentação; Trabalhos acadêmicos e Apresentação, cujo objetivo especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros);
- b) NBR 10520:2002 quando trata sobre: Informação e documentação; Citações em documentos; Apresentação, cujo objetivo especifica as características exigíveis para apresentação de citações em documentos;
- c) NBR 6023:2018 quando trata sobre: Informação e documentação; Referências; Elaboração, cujo objetivo estabelece os elementos a serem incluídos em referências.
- d) NBR 6024:2012 quando trata sobre: Informação e documentação; Numeração progressiva das seções de um documento; Apresentação, cujo objetivo especifica os princípios gerais de um sistema de numeração progressiva das seções de um documento, de modo a expor em uma

sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização.

e) NBR 6027:2012 quando trata sobre: Informação e documentação; Sumário; Apresentação, cujo objetivo especifica os princípios gerais para elaboração de sumários em qualquer tipo de documento.

f) NBR 6028:2003 quando trata sobre: Informação e documentação, Resumo; Apresentação, cujo objetivo estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos.

g) NBR 6034:2004 quando trata sobre: Informação e documentação; Índice; Apresentação, cujo objetivo estabelece os requisitos de apresentação e os critérios básicos para a elaboração de índices.

h) NBR 6022 quando trata sobre: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - Apresentação.

IX. DISPOSIÇÕES FINAIS

O cumprimento das 96h referentes à realização do TCC é condição para a obtenção de aprovação final no curso e colação de grau.

Esta Regulamentação entrará em vigor na data de sua publicação.

Os casos omissos nesta Regulamentação serão interpretados e resolvidos pela Coordenação do Curso.

Fortaleza, 08 de outubro de 2019.

Prof. Cícero Anastácio Araújo de Miranda

Coordenador do Curso de Letras Espanhol - Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas – Noturno.

Corrigido, ajustado e aprovado em:
09 de maio de 2022.

Prof.^a Kátia Cilene David da Silva

Coordenadora do Curso de Letras Espanhol Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas – Noturno.

ANEXO I

MODELO PARA ELABORAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE TCC

ALUNO(A): _____

MATRÍCULA: _____

ORIENTADOR(A): _____

MODALIDADE DE TCC (Código): _____

- a) monografia, definida como documento escrito que exiba o resultado de um estudo, no mínimo de natureza bibliográfica, sobre determinado objeto pertinente à área ou subárea de conhecimento ou, ainda, à matriz curricular deste curso de graduação;
- b) projeto de pesquisa para a continuidade de estudos na pós-graduação;
- c) projeto de extensão com intervenção em setores sociais, governamentais ou econômicos relacionado às áreas de estudo do curso;
- d) projeto de inovação para criação de processo, produto, artefato ou protótipo;
- e) relatos de experiência dos estágios curriculares obrigatórios realizados durante o curso;
- f) artigos científicos, podendo ser dos seguintes tipos: de revisão bibliográfica; estudo de caso; pesquisa-ação; ensaio teórico; divulgação de resultado de pesquisa ou com apresentação de proposta didática.

Tema: _____

Objetivo geral: _____

Cronograma de realização [incluir linhas se necessário] (os passos devem ser gerais e devem se referir a todos os passos de feitura do TCC, de modo a incluir previsão de conclusão e defesa):

Etapa	Prazo

Data: ____/____/____

Assinatura do aluno (a): _____

Assinatura do orientador(a): _____



Ministério da Educação - MEC
Universidade Federal do Ceará - UFC
CENTRO DE HUMANIDADES - CH

CURSO DE LETRAS ESPANHOL LICENCIATURA - CLELICEN

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL - LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS

- NOTURNO -

IDENTIFICAÇÃO:

Regulamentação das Atividades Complementares

ABRANGÊNCIA:

CURSO DE LETRAS ESPANHOL - LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS – NOTURNO.

RESUMO:

Descrição dos procedimentos das Atividades Complementares necessárias para o aproveitamento das 200 (duzentas) horas obrigatórias para a integralização curricular do Curso de LETRAS – NOTURNO.

REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I – DA DEFINIÇÃO

As Atividades Complementares, também entendidas como atividades acadêmico-científico-culturais, previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Noturno, Licenciatura em Espanhol e Licenciatura em Inglês, respectivamente, códigos 76 e 77, têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional, de acordo com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação estabelecidos no Parecer CNE/CES nº 776 de 03/12/1997.

Por serem complementares, são de natureza extracurricular e constituem-se em elemento indispensável para a obtenção do grau de licenciatura plena, ou bacharelado, sendo tratada como componente comum na integralização curricular dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior e na integralização curricular dos cursos de graduação, bacharelados, conforme, respectivamente, a Resolução CNE/CP nº 2, de 19/02/2002 e a Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, que dispõem sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração nos respectivos cursos na modalidade presencial, de, no mínimo, 200 horas.

Na Universidade Federal, de acordo com o Art. 1º da Resolução nº 07/CEPE, de 17/06/2005, as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação compreendem “um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias a serem desenvolvidas durante o período de formação do estudante”, como as seguintes, conforme o disposto no Art. 2º da referida Resolução:

I – Atividades de iniciação à docência;

II – Atividades de iniciação à pesquisa;

III – Atividades de extensão;

IV - Atividades artístico-culturais e esportivas;

V – Atividades de participação e/ou organização de eventos;

VI – Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas;

VII – Produção Técnica e/ou Científica;

VIII – Vivências de gestão;

IX – Outras atividades, estabelecidas de acordo com o Art. 3o. da Resolução No 07/CEPE, de 17 de junho de 2005[1].

CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS

O presente Regulamento estipula os seguintes objetivos:

I. Enriquecer a formação do aluno do Curso de Graduação em Letras, promovendo o contato com outros campos do conhecimento.

II. Flexibilizar o currículo do Curso de Graduação, permitindo que os alunos façam uma seleção das atividades de seu interesse, dentre as previstas no anexo 1 deste regulamento, tendo em vista o aprofundamento teórico-prático de sua formação.

III. Favorecer as ações de autonomia do aluno e incentivá-lo na busca por aprimoramento intelectual e formação continuada por meio de sua participação em diferentes eventos acadêmicos, culturais e/ou esportivos.

CAPÍTULO III – DA ORGANIZAÇÃO

Cabe à Coordenação do Curso de Letras Noturno:

- I. Emitir conceito satisfatório ou insatisfatório à Solicitação de Aproveitamento das Atividades Complementares realizadas pelo aluno com base no relatório das atividades apresentado pelos alunos.
- II. Tomar as providências cabíveis junto a Pró-Reitoria de Graduação para registro das Atividades Complementares no histórico escolar do aluno.

Cabe à Coordenação na Avaliação das Atividades Complementares:

- I. Receber e analisar a documentação comprobatória pertinente;
- II. Emitir parecer favorável ou não à Solicitação de Aproveitamento das Atividades Complementares realizadas pelo aluno e informar ao interessado do resultado.

Cabe ao Aluno:

- I. Selecionar, entre as Atividades Complementares previstas nesta Regulamentação (Anexo I), aquelas que contribuam para a sua formação;
- II. Recolher os documentos comprobatórios de cada Atividade desenvolvida;
- III. **Apresentar em até 60 (sessenta) dias do período anterior à previsão de Conclusão do Curso**, o formulário de cômputo das horas das Atividades Complementares realizadas (Anexo II) e os documentos comprobatórios;
- IV. Caso não haja certificação da atividade realizada, o aluno deverá produzir um relatório (Anexo III) desta atividade e solicitar o parecer de um professor da área relacionada à atividade, como documento comprobatório.
- V. Preencher os relatórios relativos às atividades artístico-culturais e esportivas que apresente em seu pedido de aproveitamento das horas complementares e solicitar o parecer de um professor da área relacionada à atividade, como documento comprobatório.

CAPÍTULO IV – DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA

O conjunto de Atividades Complementares compreende 200 (duzentas) horas como componente curricular a serem desenvolvidas e integralizadas dentro do período de matrícula na instituição até sessenta dias do período anterior à conclusão do Curso, conforme o Art. 7º da Resolução 07/CEPE 2005.

A carga horária do conjunto de Atividades Complementares deve ser distribuída entre as atividades acadêmicas, científicas e culturais, de forma que nenhuma delas venha a responder isoladamente.

O cômputo da carga horária correspondente a cada uma das Atividades Complementares obedecerá o disposto nesta Regulamentação (Anexo I), na forma que dispõe a Resolução nº 07/CEPE, de 17/06/2005.

CAPÍTULO V – DO PROCEDIMENTO PARA O CÔMPUTO DAS HORAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O cômputo das horas das Atividades Complementares será realizado pela Coordenação do Curso de Letras Noturno, mediante solicitação do discente da integralização de suas Atividades Complementares junto à Coordenação (anexo IV) e preenchimento do Formulário do Cômputo das Horas das Atividades Complementares (Anexo II) devidamente documentado.

A solicitação deve ser feita até sessenta dias do período anterior à conclusão do Curso, conforme o Calendário Universitário e o Art. 7º da Resolução 07/CEPE 2005, sob pena de decurso de prazo.

Depois de avaliados os documentos, a coordenação emitirá parecer favorável ou não à solicitação discente da integralização de suas Atividades Complementares.

A Coordenação do Curso emitirá conceito satisfatório ou insatisfatório, estipulará a carga horária a ser aproveitada e tomará as providências cabíveis junto a Pró-Reitoria de Graduação.

Os estudantes ingressos no Curso através de transferência de outra IES (Instituição de Ensino Superior) e mudança de curso, que já tiverem participado de Atividades Complementares, terão suas Atividades Complementares avaliadas e referendadas pela Coordenação do Curso.

Essas Atividades Complementares serão computadas em sua totalidade desde que estejam previstas como as deste Curso, conforme Anexo I (Distribuição de carga horária das Atividades Complementares).

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

O cumprimento das 200h que compõem as Atividades Complementares é condição para a obtenção de aprovação final no Curso e colação de grau.

Esta Regulamentação entrará em vigor na data de sua publicação.

Os casos omissos nesta Regulamentação serão interpretados e resolvidos pela Coordenação do Curso.

Fortaleza, 11 de março de 2019.

Prof. Cícero Anastácio Araújo de Miranda

Coordenador do Curso de Letras Espanhol - Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas – Noturno.

ANEXO I – DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DESCRIÇÃO ATIVIDADE	NÚMERO DE HORAS CORRESPONDENTE
ATIVIDADES DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA, À PESQUISA E/OU A EXTENSÃO <ul style="list-style-type: none"> • ENSINO - Monitorias de ensino (iniciação à docência), remuneradas ou não; - Atividade docente no ensino infantil e/ou básico da rede particular ou pública e cursos livres, remuneradas ou não; 	ATÉ 96 HORAS PARA O CONJUNTO DAS ATIVIDADES

<ul style="list-style-type: none"> - Estágios extra-curriculares no ensino infantil e/ou básico da rede pública ou privada, remunerados ou não; - Atividades docentes voluntárias (ONG's, Projetos, Amigos da Escola, etc.), remuneradas ou não; • PESQUISA - Bolsa PIBIC; - Bolsa PIBID; - Bolsa PET; - Outras bolsas de pesquisa equivalentes; - Participação em projetos de pesquisa cadastrados na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC, como pesquisador voluntário; - Participação em grupos de pesquisa cadastrados na CAPES/CNPQ. • EXTENSÃO - Participação como aluno de cursos de língua materna ou estrangeira; - Participação como aluno em atividades ligadas à Pró-Reitoria de Extensão da UFC, como minicursos, seminários, oficinas e afins; - Bolsa de Extensão remunerada ou não. 	
<p>ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS E ESPORTIVAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • PARTICIPAÇÃO COMO INTEGRANTE (assistente) DE PROJETOS, GRUPOS E ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS - Música, dança, literatura, teatro, artes-plásticas, audiovisual, esportes. • PARTICIPAÇÃO COMO ESPECTADOR - Eventos, campeonatos, torneios, apresentações, mostras, festivais, bienais, encontros, exposições, teatro, cinema, etc. de natureza artístico-cultural e esportiva. 	<p>ATÉ 80 HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</p>
<p>ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS</p>	<p>ATÉ 32 HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</p>
<p>EXPERIÊNCIAS LIGADAS A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E/OU CORRELATAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atuação como tradutor junto a agências de tradução, eventos, turismo, empresas nacionais e multinacionais, órgãos do governo municipal, estadual ou federal, e editoras; - Atuação como intérprete simultâneo ou consecutivo junto a agências de tradução, eventos, turismo, empresas nacionais e multinacionais, órgãos do governo municipal, estadual ou federal; - Atuação como profissional na área da Educação, consultoria pedagógica, produção e execução de projetos educacionais ou relacionados à Educação; - Atuação como revisor de textos junto a editoras, escolas, imprensa, etc.; - Atuação como profissional de Letras de uma maneira geral, como críticos literários, escritores, poetas etc.; 	<p>ATÉ 64 HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</p>
<p>PRODUÇÃO TÉCNICA E/OU CIENTÍFICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como autor ou co-autor - Publicação de trabalho completo em anais e/ou periódicos (50 horas cada trabalho); 	<p>ATÉ 96 HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</p>

Total							
--------------	--	--	--	--	--	--	--

Parecer da Coordenação:

ANEXO III – RELATÓRIO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR

[A ser utilizado para as atividades do item ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS E ESPORTIVAS]

ALUNO: _____

MATRICULA: _____

NATUREZA DA ATIVIDADE: _____

TITULO DO EVENTO: _____

LOCAL: _____

DATA: _____

CARGA HORÁRIA: _____

CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE PARA A SUA FORMAÇÃO

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

(cole cópias de comprovantes aqui ou anexe)

PARECER DO PROFESSOR:

DATA: _____

ASSINATURA: _____

ANEXO IV – MODELO DE SOLICITAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

SOLICITAÇÃO

Prezado(a) Coordenador(a),

Eu, _____, *CPF* _____, *RG* _____, *Matrícula* _____, aluno(a) do Curso _____, solicito a integralização curricular das 200 horas de Atividades Complementares, conforme descritas e comprovadas pelo formulário e documentos em anexo, conforme a Resolução nº 07/CEPE, de 17/06/2005 e a Regulamentação das Atividades Complementares do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas.

Respeitosamente,

Peço deferimento.

Fortaleza, _____

[ASSINATURA]

Nome completo

[1] No qual se afirma: “As coordenações de Curso de Graduação poderão aprovar normatizações específicas, incluindo estratégias pedagógico-didáticas não previstas no art. segundo dessa Resolução e estipulando carga horária mínima integralizada ou período cursado das atividades complementares”.



Documento assinado eletronicamente por **CICERO ANASTACIO ARAUJO DE MIRANDA, Coordenador de Curso**, em 11/03/2019, às 20:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufc.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0667305** e o código CRC **4E7F4AA5**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL - LICENCIATURA EM
LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS
- NOTURNO

IDENTIFICAÇÃO:

Regulamentação das Atividades de Extensão como Componente Curricular

ABRANGÊNCIA:

CURSO DE LETRAS ESPANHOL - LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS – NOTURNO.

RESUMO:

Descrição dos procedimentos para integralização das Atividades de Extensão como componente curricular do Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua Espanhola e suas literaturas (noturno), no total de 324h (trezentas e vinte e quatro horas) obrigatórias para a integralização curricular no currículo dos alunos.

MANUAL DE REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO COMO COMPONENTE CURRICULAR

I. DOCUMENTOS LEGAIS QUE SERVIRAM DE EMBASAMENTO À ELABORAÇÃO DO MANUAL

- Regimento Geral da UFC;
- Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Estratégia 7, Meta 12 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), que objetiva assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;
- Resolução nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017, que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC);
- Resolução nº 04/CEPE, de 27 de fevereiro de 2014, que baixa normas que disciplinam as atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará;
- Resolução nº 07/CEPE, de 08 de abril de 1994, que baixa normas sobre as Unidades Curriculares dos cursos de Graduação;
- Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

II. CONCEITO

Conforme exposto no PPC do Curso, as atividades de extensão farão parte do currículo do Curso de Letras Espanhol – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas. As atividades farão parte do núcleo de formação diversificada, prevista pela Resolução 02/CNE/2015, juntamente com as Atividades Complementares.

III. PRINCÍPIOS

O aluno do **CURSO DE LETRAS ESPANHOL - LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS** deverá, obrigatoriamente, compor 324 (trezentas e vinte e quatro) horas de atividades de extensão, conforme princípios e definições a seguir apresentados, como um dos requisitos para colação de grau.

a) Opta-se, no PPC do **CURSO DE LETRAS ESPANHOL - LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS**, pela modalidade I, para curricularização da Extensão, conforme o art. 5º, da RESOLUÇÃO nº 28/CEPE, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2017, ou seja, pela criação de uma: “Unidade Curricular Especial de Extensão”, constituída de ações de extensão, ativas e devidamente cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão (doravante, PREX).

b) O aluno de graduação, futuro professor, atuará na extensão, para que seja computada sua carga horária, **COMO ATOR DA AÇÃO DE EXTENSÃO**. Ou seja, o aluno deverá executar a ação de extensão, sob a supervisão de um professor, que coordenará a ação e supervisionará sua execução, mas que terá como principal artífice o aluno formando do curso de **LETRAS ESPANHOL - LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS**.

A escolha do professor supervisor de extensão deverá obedecer os seguintes critérios:

1. Ser professor efetivo do curso;
2. Atuar na Extensão;
3. Ser aprovado pelo colegiado da Coordenação. Caberá ao colegiado da Coordenação referendar a escolha do nome indicado para a Supervisão da Extensão, preferentemente o representante da Unidade Curricular Especial de Extensão.

c) As atividades somarão dez por cento do total da carga horária do curso, totalizando 324 (trezentas e vinte e quatro) horas, a serem compostas pelos alunos ao longo do curso, conforme a regulamentação a ser elaborada e descrita no *Manual de*

Normatização de Atividades de Extensão. As ações serão coordenadas por professores do curso e os alunos deverão se vincular às que lhe interessarem. *O próprio discente também pode propor ação de extensão e, para tanto, precisa contactar, inicialmente, o Supervisor e, em seguida, um professor do curso que possa orientá-lo e cadastrar a ação junto a Pró-Reitoria de Extensão (PREX).*

d) As atividades de extensão que compõem o currículo do **CURSO DE LETRAS ESPANHOL - LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS** poderão ser realizadas nas modalidades presencial e à distância, no limite previsto em lei para estas últimas, conforme a regulamentação prevista na Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 e no *Manual de Normatização de Atividades de Extensão*, a disponibilidade de oferta pelos professores e a participação dos alunos, de modo a flexibilizar a forma de atuação dos estudantes, atendendo a especificidade do curso noturno e do perfil de seu alunado.

e) As atividades de extensão passarão por avaliação periódica pelo colegiado da Coordenação, através da análise dos formulários de avaliação dos participantes atendidos pelas ações e dos relatórios produzidos pelos alunos e coordenadores, de modo a orientar a sua condução no futuro.

IV. IMPORTÂNCIA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO PARA O CURSO E PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO

A extensão universitária enseja, no âmbito da formação do profissional docente uma dimensão cidadã importante. A extensão da universidade rumo à sociedade, faz cumprir um dos papéis primordiais da instituição de ensino superior e, desse modo, como indicam Scheidemantel, Kleine e Teixeira (2004) credencia o papel da extensão universitária, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

Já no que se refere especificamente às licenciaturas, destacamos o que afirmam Manchur, Suriani e Cunha (2013), quando asseveram que:

A extensão universitária é um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica completa, que integra teoria e prática numa comunicação com a sociedade e possibilita uma troca de saberes entre ambos. Através dessa ação acontece a socialização e construção de novos conhecimentos. Para os cursos de licenciatura, a extensão favorece o contato direto para o desenvolvimento da prática docente, que possibilita o desenvolvimento de metodologias de ensino que potencializam a sua formação acadêmica. (*Ibid.*, p. 2).

No que se refere ao **CURSO DE LETRAS ESPANHOL - LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS**, esse papel de integração da extensão com a pesquisa e o ensino se cumpre e avança no sentido de propiciar os alunos situações vivências reais e de aplicação da sua formação para além dos muros da universidade. É nesse sentido que prevemos um total de 10% da carga horária do curso para essas atividades, de modo a valorizá-las e integrá-las à formação do aluno.

As ações extensionistas, conforme estão previstas no PPC do curso visam a desenvolver no profissional formado pelo curso a visão mais ampla de sua atuação no mercado de trabalho, calcada a atuação em princípios éticos e de cidadania e de inclusão de pessoas de fora da universidade a serviços e conhecimentos.

As ações extensionistas serão ofertadas tanto para comunidade acadêmica como para a comunidade em geral, tendo em vista que a participação da comunidade nessas ações é relevante para a formação acadêmica dos futuros profissionais, uma vez que possibilita a

concretização das práticas pedagógicas, promovendo a integração teoria e prática. Busca-se com as ações extensionistas empreendidas fomentar a inclusão de pessoas de fora da comunidade a serviços e conhecimentos promovidos pelo **Curso**.

O perfil da comunidade extra-acadêmica dependerá das ações extensionistas empreendidas, atendendo a profissionais da área de educação e áreas afins, alunos do ensino infantil, alunos da educação básica (fundamental, ensino médio), universitários e demais profissionais interessados no ensino e aprendizagem de língua e cultura estrangeiras.

Essa dimensão da formação prevista no PPC vai ao encontro dos princípios que o norteiam, inclusive aqueles descritos nos objetivos do curso, destacando-se, entre todos:

6. Fomentar, ao longo da formação dos alunos, a concepção de professor-pesquisador de sua prática, como veículo de reformulação de concepções, rupturas com percepções tradicionais, mudanças das ações escolares e das práticas pedagógicas de sala de aula;
7. Favorecer visão ampla das ciências da natureza, humanas e sociais de modo a aprimorar as práticas educativas e proporcionar aos alunos uma visão interdisciplinar do conhecimento;
8. Formar profissionais que estejam conscientes de seu papel cidadão;
9. Formar profissionais conscientes da importância ao respeito dos direitos humanos, da equidade e diversidade de gênero e etnias e do combate a quaisquer violências contra minorias e contra a mulher;
10. Formar profissionais conscientes da importância de sua atuação em favor da inclusão de pessoas com deficiência à educação e à cidadania.

Como se percebe, esses objetivos se relacionam diretamente com a natureza mesma da extensão, uma vez que impelem o aluno, futuro docente, a refletir sobre a própria realidade, sobre o contexto sócio-histórico-cultural no qual está inserido e de propor ações nesses mesmos contextos.

V. ÁREAS TEMÁTICAS GERAIS DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

Compreendemos que a inserção da extensão como componente curricular obrigatório enriquece de modo inegável a formação dos professores e contribui positivamente para que essa formação seja mais plural e democrática.

Conforme o Art. 04, da Resolução Nº 04/ CEPE/ 2014, as atividades de extensão do curso seguirão as seguintes áreas temáticas gerais, abrigadas na grande área “Educação”, prevista na referida resolução:

Educação: educação básica; educação e cidadania; educação à distância; educação continuada; educação de jovens e adultos, especial e infantil; ensino fundamental, médio, técnico e profissional; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; tecnologia digital e educação; tecnocultura e educação; formação de docentes e acessibilidade. Todas elas vinculadas às seguintes unidades curriculares nucleares do PPC de Letras Espanhol - Noturno: Unidade Curricular de Língua Espanhola, Unidade Curricular de Prática de Ensino, Unidade Curricular de Literatura e Unidade Curricular de Linguística Aplicada.

Desse modo, as ações de extensão deverão articular, conforme os princípios de transdisciplinariedade anteriormente expostos neste projeto, as áreas gerais da grande área Educação, descritas acima, com as áreas específicas das unidades nucleares ao redor das quais se organiza a matriz curricular do curso e a formação do aluno.

Antes de iniciar ações de extensão ofertadas por professores que não pertencem ao seu curso,

a ação deve passar pela aprovação do supervisor.

VI. ESPECIFICAÇÃO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO CURSO

Dentre as áreas temáticas descritas anteriormente, poderão ser realizadas as seguintes modalidades de extensão:

a. Programa: Conjunto de atividades integradas, de médio e longo prazo, orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras atividades de extensão, cujas diretrizes e escopo de interação com a sociedade, integrem-se às linhas de ensino e pesquisa desenvolvidas na UFC, nos termos de seus projetos político-pedagógico e de desenvolvimento institucional. Duas características são essenciais: 1) as atividades integradas de extensão devem envolver unidades orgânicas distintas (Departamentos, Centros, Faculdades, Institutos, Cursos e outros); e 2) o prazo de execução do programa deve ter a duração mínima de dois anos.

b. Projeto: Atividade de caráter educativo, social, cultural, científico, tecnológico ou de inovação tecnológica, com objetivo específico e prazo determinado, vinculada ou não a um Programa. Se um projeto se caracteriza por uma relação contratual de prestação de serviços, deverá ser registrada como “Prestação de serviços”. Entretanto, se essa prestação é parte de um conjunto de ações processuais contínuas, a ação deve ser registrada como projeto. Cursos não devem ser registrados como projetos, embora sua elaboração envolva a existência de projeto operacional.

c. Curso: Conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, nas modalidades presencial ou a distância, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas. As prestações de serviços oferecidas sob a forma de curso devem ser registradas somente como “Curso”.

d. Evento: Atividade de curta duração, sem caráter continuado, que implica a apresentação do conhecimento ou produto cultural, científico,

tecnológico ou de inovação tecnológica desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade: i. Congresso - evento de âmbito regional, nacional ou internacional, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional. Abrange um conjunto de atividades como: mesas-redondas, palestras, sessões técnicas, sessões dirigidas, conferências, oficinas, comunicações, workshops e minicursos; ii. Seminário - evento científico com campos de conhecimento especializados. Incluem-se nessa classificação: encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum e reunião; iii. Ciclo de Debates - encontros sequenciais que visam à discussão de um tema específico; iv. Exposição - exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, etc.; v. Espetáculo - apresentação artística de eventos cênicos e musicais de caráter público; vi. Evento Esportivo - campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva; vii. Festival - série de atividades/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados concomitantemente; viii. Outros eventos acadêmicos - ação pontual de mobilização que visa a um objetivo definido.

e. Prestação de Serviço: refere-se ao estudo e solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa, bem como à transferência de conhecimentos e tecnologia à sociedade. Quando a prestação de serviço for oferecida como curso ou projeto de extensão, deve ser registrada como tal (curso ou projeto).

VII. ACOMPANHAMENTO DO ALUNO

As atividades de Extensão como componente curricular do **CURSO DE LETRAS ESPANHOL - LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS** deverão ser devidamente cadastradas junto à PREX-UFC, conforme o trâmite estabelecido pela Pró-reitoria.

De modo a flexibilizar a atuação nas ações extensionistas, para fins de integralização da Unidade Curricular Especial de Extensão, o discente poderá participar de qualquer ação cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão (PREX), dentro da área de extensão definida no PPC ou manual, a critério do curso.

Caberá a um professor do Curso realizar o cadastramento e coordenar junto com os alunos a realização/desenvolvimento da atividade proposta.

Ao final da atividade realizada, o aluno produzirá um relatório (ver anexo I) da ação extensionista, que deverá ser apresentado ao professor coordenador/responsável pela ação e por ele referendado.

Uma vez aprovado o relatório, ele será assinado pelo aluno e pelo professor. O documento servirá como comprovação para o aluno, para efeitos de composição das horas obrigatórias que deverá perfazer, para a integralização da extensão como componente curricular obrigatório.

VIII. ORGANIZAÇÃO

Cabe à Coordenação do Curso:

I. Emitir conceito satisfatório ou insatisfatório à Solicitação de Aproveitamento das Atividades de Extensão realizadas pelo aluno com base no relatório das atividades apresentado pelos alunos.

II. Tomar as providências cabíveis para registro das Ações de Extensão (curricularização) no histórico escolar do aluno via sistema SIGAA. A comprovação das horas aproveitadas poderá ser realizada a partir do momento em que o aluno disponha da comprovação do número de horas correspondente do total de horas da Extensão (324h) pertinente à ação solicitada. Sobre a adoção de mecanismos inovadores e exitosos na regulação e gestão do aproveitamento das horas de extensão cumpridas pelos discentes e validadas, o aluno deverá solicitar, em um prazo máximo, até 60 (sessenta) dias do período anterior à previsão de Conclusão do Curso.

III. Cada professor é responsável por validar a ação extensionista sob sua coordenação, cabendo ao Supervisor Especial de Extensão realizar o cômputo geral das horas de extensão.

IV. O próprio Curso será responsável pelo registro das horas creditadas pelo discente, uma vez que constará no histórico escolar logo após a ação da Coordenação.

Cabe à Coordenação na Avaliação das Atividades Curriculares de Extensão:

I. Receber e analisar a documentação comprobatória pertinente;

II. Emitir parecer favorável ou não à Solicitação de Aproveitamento das Atividades de Extensão realizadas pelo aluno e informar ao interessado do resultado.

Cabe ao Aluno:

- I. Selecionar, entre as Atividades de Extensão ofertadas pelos professores do curso aquelas que contribuam para a sua formação;
- II. Recolher os documentos comprobatórios de cada Atividade desenvolvida;
- III. **Apresentar em até 60 (sessenta) dias do período anterior à previsão de Conclusão do Curso**, o requerimento de solicitação de análise e integralização das atividades curriculares de extensão (Anexo III), o formulário de cômputo das horas das Atividades de Extensão como Componente Curricular Obrigatório (Anexo II) e os documentos comprobatórios;

IX. APROVEITAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO CERTIFICADAS/DECLARADAS PELA UFC (OUTROS CURSOS QUE NÃO O DELETRAS ESPANHOL) E OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E NO EXTERIOR

A exemplo das ações extensionistas desenvolvidas pelo aluno na UFC, aquelas que o estudante desenvolver em outras universidades sejam elas brasileiras ou estrangeiras, que o aluno desejar submeter para análise de seu aproveitamento, para efeitos de cômputo das suas horas para integralização do componente curricular obrigatório de extensão, poderão ser feitas, levando-se em consideração as exigências descritas no item VII, deste manual.

Deste modo, o aluno deverá apresentar relatório por escrito, validado pelo professor orientador da ação, atestando seu cumprimento e o impacto da atividade na formação do aluno.

X. AUTOAVALIAÇÃO

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, em seu artigo 11, a extensão deve estar sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

Desse modo, as atividades de extensão do curso passarão por avaliação periódica pelo colegiado da coordenação, através da análise dos formulários de avaliação dos participantes atendidos pelas ações e dos relatórios produzidos pelos alunos e coordenadores, de modo a orientar a sua condução no futuro.

Estabelecem-se, assim, os seguintes instrumentos de avaliação das ações:

- a) Formulários de avaliação aplicados junto aos participantes atendidos pelas ações de extensão;
- b) Relatórios elaborados pelos alunos aos coordenadores de extensão.

Esses formulários e relatórios deverão conter em seus itens e serão

analisados pelo colegiado da coordenação, levando em consideração, os aspectos insertos no artigo 11, da supracitada resolução CNE:

I - a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;

II - a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFC e deste PPC;

III - a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante; IV – a contribuição das ações para a formação dos alunos.

XI. DISPOSIÇÕES FINAIS

O cumprimento das 324h que compõem as Atividades Curriculares de Extensão é condição para a obtenção de aprovação final no Curso e colação de grau.

Esta Regulamentação entrará em vigor na data de sua publicação.

Os casos omissos nesta Regulamentação serão interpretados e resolvidos pela Coordenação do Curso.

REFERENCIAS

MANCHUR, Josiane; SURIANI, A. L. A. & CUNHA, M. C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**. Ponta Grossa, volume 9 número 2 - jul./dez. 2013 Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao> Acesso em 29.abr 2019.

Fortaleza, 08 de outubro de 2019.

Prof. Cícero Anastácio Araújo de Miranda

Coordenador do Curso de Letras Espanhol - Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas – Noturno.

Fortaleza, 03 de julho de 2021
(versão corrigida)

Prof^a. Kátia Cilene David da Silva.

Coordenadora do Curso de Letras Espanhol - Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas – Noturno.

5. Número de Pessoas Envolvidas na Execução da Ação de Extensão

Número de Pessoas Envolvidas na Execução da Ação							
Docentes	Alunos			Servidores Técnico-Administrativos	Outras IES	Comunidade Externa	Total
	Graduação/Bolsistas	Graduação/Não-Bolsistas	Pós-Graduação				

6. Número de Pessoas Beneficiadas pelo Programa/Projeto de Extensão

Número de Pessoas Beneficiadas pelo Programa		
Público Alvo		Total
Direto	Indireto	
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

7. Publicações e outros Produtos Acadêmicos

Produção de publicações e produtos acadêmicos de interesse da Extensão, para difusão e divulgação social, cultural, artística, científica ou tecnológica.

10. Reflexão sobre o Impacto da Ação de Extensão na sua formação como aluno

Utilize no máximo uma página

11. PARECER DO PROFESSOR:

Fortaleza, ___/___/___

Assinatura do(a) Coordenador(a) Geral da Ação Extensionista

Assinatura do(a) Aluno

**ANEXO III – MODELO DE SOLICITAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DAS
ATIVIDADES DE EXTENSÃO COMO COMPONENTE CURRICULAR
OBRIGATÓRIO**

SOLICITAÇÃO

Prezado (a) Coordenador (a),

Eu, _____, CPF _____, RG _____, Matrícula _____, aluno (a) do Curso _____, solicito a integralização curricular das 324 horas de Atividades de Extensão, conforme descritas e comprovadas pelo formulário e documentos em anexo, conforme a Regulamentação das Atividades Curriculares de Extensão do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas.

Respeitosamente,

Peço deferimento.

Fortaleza, _____

Nome completo

ANEXO IV - PAINEL DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS

AÇÕES DE EXTENSÃO – ANO _____

FORMULÁRIO DE AÇÃO EXTENSIONISTA

Nome da Ação Extensionista:	
Modalidade da Ação:	<input type="checkbox"/> Programa <input type="checkbox"/> Projeto <input type="checkbox"/> Curso <input type="checkbox"/> Evento <input type="checkbox"/> Prestação de serviço <input type="checkbox"/> Grupo de Estudo
Coordenador (a):	
Sobre a ação de extensão:	
Código da Ação Extensionista:	
Local:	
Vagas:	
Requisitos:	
Situação:	<input type="checkbox"/> Ativo <input type="checkbox"/> Inativo
Carga horária semestral:	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL NOTURNO

REGULAMENTAÇÃO PARA CONCESSÃO DE DISTINÇÃO ACADÊMICA

Descrição: Estabelece critérios adicionais do CURSO DE LETRAS ESPANHOL - LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS para concessão de distinções acadêmicas.

PRINCÍPIOS LEGAIS:

Parágrafo 1 do Art. 6º da Resolução 45/CONSUNI, de 26 de julho de 2018, descrit a seguir:

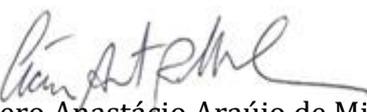
"Art. 6º. A apreciação dos requerimentos dos alunos candidatos às distinções acadêmicas [Cum Laude, Magna Cum Laude e Summa Cum Laude] ficará a cargo de uma Comissão constituída de três professores, designada pela Coordenação do respectivo curso".

"§ 1o - A Comissão de que trata este artigo emitirá, em cada curso, parecer e definição dos alunos a serem contemplados, com base nos critérios estabelecidos nesta Resolução, nos registros acadêmicos dos alunos e em **critérios adicionais definidos, previamente, pelo Colegiado da Coordenação do respectivo curso de graduação e homologados pelo Conselho da Unidade Acadêmica a que estiver vinculado o curso**".

CRITÉRIOS PARA CONCESSÃO

1. Para a concessão da distinção **Cum Laude**, o aluno deverá ter cumprido os requisitos especificados no Art. 2 da Resolução 45/CONSUNI, de 26 de julho de 2018;
2. Para a concessão da distinção **Magna Cum Laude**, o aluno deverá ter cumprido:
 - a) os requisitos especificados no Art. 2 da Resolução em lide, ter sido monitor, bolsista de iniciação científica ou de extensão vinculados a projetos devidamente cadastrados na correspondente Pró-Reitoria, por pelo menos dois semestres; OU
 - b) os requisitos especificados no Art. 2 da Resolução em lide, ter participado de projetos de ensino, pesquisa e extensão devidamente cadastrados na correspondente Pró-Reitoria, por pelo menos dois semestres;
3. Para a concessão da distinção **Summa Cum Laude**, o aluno deverá ter cumprido, cumulativamente, os requisitos especificados no Art. 2 da Resolução em lide, ter sido monitor, bolsista de iniciação científica ou de extensão e ter participado de projetos de ensino, pesquisa e extensão devidamente cadastrados na correspondente Pró-Reitoria, por pelo menos dois semestres.

Fortaleza, 11 de março de 2019.


Prof. Cícero Anastácio Araújo de Miranda

Coordenador do Curso de Letras Espanhol - Licenciatura em Língua Espanhola e suas Literaturas – Noturno.